UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Instituto de Ciências Humanas

AS SOCIEDADES TEOSÓFICAS E A MAÇONARIA MISTA

Espiritualidade e poder em Pelotas no princípio do século XX (1902-1939).

MÁRCIO DILLMANN DE CARVALHO

Pelotas, março de 2016

MÁRCIO DILLMANN DE CARVALHO

AS SOCIEDADES TEOSÓFICAS E A MAÇONARIA MISTA

Espiritualidade e poder em Pelotas no princípio do século XX (1902-1939).

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em História. Orientadora: Profa. Dra. Larissa Patron Chaves. Universidade Federal de Pelotas.

Pelotas, 2016

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

C331s Carvalho, Márcio Dillmann de

As sociedades teosóficas e a maçonaria mista espiritualidade e poder em Pelotas no princípio do Século XX (1902-1939). / Márcio Dillmann de Carvalho ; Larissa Patron Chaves, orientadora. — Pelotas, 2016.

142 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, 2016.

1. Poder. 2. Sociedade. 3. Maçonaria teosofia. 4. Representação. 5. Identidade. I. Chaves, Larissa Patron, orient. II. Título.

CDD : 366.1

Elaborada por Simone Godinho Maisonave CRB: 10/1733

Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em História
Tese intitulada *As Sociedades Teosóficas e a Maçonaria Mista: espiritualidade e poder em Pelotas no princípio do século XX (1902-1939),* de autoria de Márcio Dillmann de Carvalho, analisada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

_____

Profa. Dra. Larissa Patron Chaves - UFPel – orientadora

_____

Prof. Dr. Aristeu Lopes – UFPel

_____

Prof. Dr. Alexandre Karlsburg – PNPD/ UFPel

_____

Profa. Dra. Maria de Deus Beites Manso – Universidade de Évora

"*Finis coronat opus.*"

Jacob Cats (1577-1660)

Agradecimentos

Gostaria de realizar um breve agradecimento àqueles que diretamente que me auxiliaram neste percurso, com o conhecimento, amizade e companheirismo, que permitiram seguir no Mestrado de História da Universidade Federal de Pelotas.

Inicialmente à minha orientadora, a professora Larissa Patron Chaves, por toda a paciência, compreensão, incentivo e direcionamento. Sem eles este trabalho não seria possível.

Ainda sou grato à CAPES pelo financiamento deste projeto, assim como todos os professores do Programa de Pós-Graduação em História, além dos colegas que juntamente trilharam este caminho.

Faço um agradecimento especial a três professores que também contribuíram integralmente com esse trabalho, além de formarem a banca, os professores Aristeu Lopes e Alexandre Karlsburg e a professora Maria de Deus Manso.

Agradeço a ajuda de dois grandes parceiros e amigos Lucas Anderson de Carvalho e Elisângela Anderson de Carvalho.

CARVALHO, Marcio Dillmann de. *As Sociedades Teosóficas e a Maçonaria Mista: espiritualidade e poder em Pelotas no princípio do século XX (1902-1939)*. Dissertação. Mestrado em História. Programa de Pós-Graduação e História. UFPel, 2016.

Resumo

Esta dissertação tem como objetivo principal examinar as instituições de maçonaria mista e de teosofia na cidade de Pelotas no início do século XX, período de formação e desenvolvimento bastante profícuo desse municipio no Rio Grande do Sul. No tocante às organizações estudadas, cabe salientar que suas origens remontam à França de 1875 – maçonaria mista intitulada “Le Droit Humain”, e aos Estados Unidos da América de 1893, denominada Sociedade Teosófica Internacional. A análise desta pesquisa concentra-se principalmente nos documentos dessas instituições, que fazem parte do acervo do Museu Maçônico Rocco Felippe. A partir de uma proposta metodológica que se baseia em um estudo de caso, propõe-se verificar como as instituições subsistiram na sociedade local, permeadas pelos dogmas centrais, ao mesmo tempo em que desenvolviam formas diferenciadas de atuação política e social, sobretudo em face das situações e práticas decorrentes do momento em que se encontrava o estado durante a República Velha. Dessa forma, pretende-se compreender a relação das instituições com o Partido Republicano e suas implicações positivistas, a participação feminina na fundação destas instituições e suas representações em âmbito local e regional, a construção de identidades, bem como as relações de poder.

Palavras-chave: Poder; Sociedade; Maçonaria Mista; Teosofia; Representação e Identidades.

Abstract

This thesis aims to examine the institutions of mixed Masonry and theosophy in the city of Pelotas in the early twentieth century, period of formation and fairly fruitful development in relation to other regions of Rio Grande do Sul. With regard to the organizations studied, it is noted that its origins date back to France in 1875 - mixed Masonry entitled "Le Droit Humain", and the United States of America in 1893, named the International Theosophical Society. The analysis of this research focuses primarily on the documents of those institutions, which are part of the collection of the Masonic Museum Rocco Felippe. From a methodology that is based on a case study, it is proposed to check how institutions survived in the local society, permeated by the core tenets, while they developed different forms of political and social action, especially in the face of situations and practices from the moment it was in the state during the Old Republic. Thus, we intend to understand the relationship of the institutions with the Republican Party and its positivists implications, women's participation in the foundation of these institutions and their representations in local and regional level, the construction of identities and the relations of powers.

Keywords: Power; Society; Mixed Masonry; Theosophy; Representation and Identity.

Lista de tabelas e imagens

Tabelas

Descrição	Página
Tabela 1 - Relação de Lojas da Seção Brasileira da Sociedade Teosófica em 1922.	36
Tabela 2- Relação de Centros Teosóficos da Seção Brasileira da Sociedade Teosófica em 1922.	37
Tabela 3- Relação de Lojas do Sul da América – Relatório Sociedade Teosófica – 1912.	42
Tabela 4- Sociedade Theosophica no Brasil - Lojas existentes em 1º de Outubro de 1926.	50
Tabela 5- Participação familiar na Loja Cruzeiro do Sul nº 655.	106
Tabela 6- Quadro de referência simbólica do logo “Le Droit Humain”	110
Tabela 7- Referencia simbólica do logo da Sociedade Teosófica Internacional.	112
Tabela 8 - Significados do Olho da Providência.	116

Imagens

Imagem 1- Sede da Sociedade Teosófica na Índia.	28
Imagem 2: Sra. Helena P. Blavatsky.	28
Imagem 3: Cel. Henry S. Olcott	29
Imagem 4: Sr. Alfred Sinnettet	30
Imagem 5: Sra. Annie Besant	30
Imagem 6: Quadro de avisos – Permanente	38
Imagem 7: Detalhe de antigo mapa do extremo sul do Brasil	39

(1850)	
Imagem 8: Cabeçalho Tipográfico – Carta Loja Dharmah	40
Imagem 9: Capitão de fragata Sr. Frederico Washington Fernandes	44
Imagem 10: Cabeçalho tipográfico – Centro H. P. Blavatsky	46
Imagem 11: Carimbo das Loja Teosóficas Annie Besant, Pelotas	49
Imagem 12: Sra. Elizabeth Aldrworth	55
Imagem 13: Sra. Catherine Babington	55
Imagem 14: Sra. Maria Deraismes	56
Imagem 15: Dr. George Martin e esposa, Sra. Marie Georges Martin	58
Imagem 16: Templo da Ordem Maçônica Mista Internacional, Paris, França	59
Imagem 17: Arquitetura – Capitéis das cinco ordens, com o moderno de capitel Iônico	60
Imagem 18: Pia batismal – Coluna Egípcia	61
Imagem 19: Carimbo da Lojas Mista Cruzeiro do Sul nº 655, Pelotas	67
Imagem 20: Adoção de Lowton (1927)	68
Imagem 21: O Templário- 15 de fevereiro de 1923.	71
Imagem 22: Festa da Fraternidade, São Paulo-1925	74
Imagem 23: Livreto – Centro de Estudos Theosophicos, Fraternidade, Rio Grande	75
Imagem 24: Diploma maçônico da Sra. Blavatsky – John Yarker	76
Imagem 25: Sra. Annie Bessant – Paramento maçônico Grau 33	77
Imagem 26: Sr. Rubens de Freitas Weyne	78
Imagem 27: Cópia de Oficio – Loja Cruzeiro do Sul nº 655	79

(1933)85	
Imagem 28: Ação das Senhoras brasileiras – Loja Cruzeiro do Sul nº 655	85
Imagem 29: Harry Keller	88
Imagem 30: Harry Keller e Harry Houdini	89
Imagem 31: Keller e Cunard	90
Imagem 32: Keller em Pelotas	91
Imagem 33: Fay e Keller	92
Imagem 34: Fay e Keller em Pelotas	92
Imagem 35: Mesas girantes	93
Imagem 36: Sr. João Simões Lopes Neto	97
Imagem 37: Diploma Maçônico de João Simões Lopes Neto	98
Imagem 38: Sra. Anna Velloso da Silveira.	99
Imagem 39: Marques de Herval	101
Imagem 40: Semana lustrada – Marques de Herval x Bispo Laranjeira.	103
Imagem 41: Francisco de Jesus da Silva Vernetti	104
Imagem 42: Funeral de Vernetti	105
Imagem 43: Logo- Loja maçônica Mista- Le Droit Human	111
Imagem 44: Logo Sociedade Teosofica Internacional	113
Imagem 45: Logo particular da Sra. H. P. Blavatsky	114
Imagem 46: O olho da providência	115
Imagem 47: Thomas Smith Webb	118
Imagem 48:Santa Casa e Loja Maçônica Fraternidade – Pelotas-RS	119
Imagem 49: Selo Sociedade Thule	120
Imagem 50: Jornal do Brasil- 25 de abril de 1929	120
Imagem 51: Quadro Diploma Escola Manuel Dias - 1923	124
Imagem 52: Detalhe de Annita Borenstein	125

Sumário

Introdução**.....12**

Capítulo I – A Doutrina Teosófica e a Maçonaria em Pelotas: origens e desenvolvimento

1.1 *A criação das instituições de teosofia: filosofia, ocultismo e "verdade*".....25

1.2 *As instituições de Maçonaria Mista: mística e espiritualidade na Região Sul*.....51

1.3 *Catolicismo vs Kardecismo: as relações de poder entre instituições*.....69

Capítulo II – A Sociedade Teosófica e a Maçonaria Mista em perspectiva

2.1 *Estado, religião e poder na República Velha*.....80

2.2 *Os sujeitos através das instituições: a representação social e política nas Lojas de maçonaria mista e teosofia*.....86

2.3 *A construção de identidades*.....107

2.4 *As relações de gênero: a atuação das mulheres nas associações*.....121

Considerações Finais**.....126**

Introdução

No mês de fevereiro do ano de 2010, ainda como estudante do curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Pelotas, tive oportunidade de apresentar uma proposta de trabalho cujo objetivo era inventariar os itens que compõem o acervo do Museu Maçônico Rocco Felippe, instituição pertencente à Loja Fraternidade nº 3, localizada na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Com a aprovação daquele projeto, teve início um relacionamento entre instituição e estudante que culminou na realização do estágio curricular obrigatório no Museu e na pesquisa de conclusão de curso, intitulada *Além das Colunas do Templo - Um estudo do Museu Maçônico Rocco Felippe*[1].

Em virtude dos trabalhos realizados no meio acadêmico, sabemos da grande influência da maçonaria para a vida política, social e cultural no desenvolvimento da cidade de Pelotas, sobretudo no século XIX. Apesar dessas pesquisas, é ainda pouco conhecida a participação dela na formação do tecido social das cidades do extremo sul do Brasil, desde o seu papel nas relações de sociabilidade até de poder e de gênero, a exemplo das Sociedades Teosóficas e a Maçonaria Mista.

No acervo do Museu Maçônico Rocco Felippe – MMRF pode-se encontrar informações documentais dessas instituições, que tiveram poucas décadas de existência na cidade de Pelotas. Destacamos a 1ª Loja Teosófica no Brasil, fundada no dia 29 de julho de 1902, a loja Dharmah, que possivelmente teve como sua primeira sede o Centro Espírita Amor a Deus [2]; o Centro de Estudos Theosóficos H. P. Blavatsky, fundado em 27 de novembro de 1921; e a Sociedade Teosófica Annie Besand, fundada em 17 de novembro de 1925. Ambas as últimas instituições teosóficas norteadas por um lema fundamental: “Não há religião superior à verdade”.

---

[1] Monografia de graduação do curso de Bacharelado em Museologia pela UFPel – Universidade Federal de Pelotas, orientada pelo Prof. Dr. Daniel Viana de Souza, 2011.

[2] O historiador pelotense Fernando Luís Osório, em seu livro *A cidade de Pelotas*, descreve a fundação do primeiro grupo espírita da cidade, Amor a Deus, no dia 19 de setembro de 1897. Estava localizado em um prédio na rua Santa Bárbara, 108 (atual rua Marechal Deodoro). Sobre essas questões, ver: OSÓRIO, Fernando. *A História de Pelotas*. Editora Armazém Literário, 1998.

Em 1925 é fundada, em Pelotas, a 1ª Loja no Rio Grande do Sul de obediência maçônica de origem francesa[3], conhecida como *Le Droit Humain* – O Direito Humano, que integrava homens e mulheres iniciados. Fundada em 25 de outubro, chamava-se Loja Cruzeiro do Sul nº 655. Da mesma forma de muitas instituições que nasciam a partir da maçonaria, utilizava como sede o templo da Loja Fraternidade, e tinha como grande incentivador o maçom Sr. Rubens de Freitas Weyne.

Em torno da trajetória histórica dessas instituições, esta pesquisa propõe investigar as Lojas e Sociedades que fizeram parte da maçonaria mista e da Sociedade Teosófica na cidade de Pelotas, entre os anos 1902 e 1939, no que se refere às relações sociais, religião e poder no extremo sul do Brasil.

O recorte cronológico da investigação foi arbitrariamente definido tendo em vista o ano de 1902, fundação da 1ª Loja teosófica na cidade, e 1939, ano do término das atividades da maçonaria mista. Faz-se necessário apontar que o período abordado pela pesquisa é caracterizado, em grande parte, pela República Velha (1889-1930) no Rio Grande do Sul, em que a orientação que separa estado, política e religião se perfaz de forma diferenciada do Estado Novo (1937-1945)[4].

A maçonaria mista, cujas Lojas são chamadas Lojas Adotivas, Andróginas ou Comaçonaria, segue os aspectos filosóficos da maçonaria masculina, mas de maneira geral deve ser caracterizada da mesma forma que as Lojas regulares. Eram Lojas em que participavam homens e mulheres, e operavam sob a direção ou supervisão de uma Loja já regulamentada (masculina). Segundo MacNulty[5], elas tiveram seu inicio na Europa continental, especialmente na França, logo após a Revolução Francesa (1789), onde eram conferidos graus não maçônicos com característica maçônica. Ainda nessas

---

[3] Lojas fundadas pelo Grande Oriente da França, que admitem mulheres na maçonaria subordinadas a uma Loja masculina. Denominada, muitas vezes, Loja de Adoção. (PUSCH, 1982, p. 15)

[4] Cabe lembrar que na historiografia brasileira, até meados da década de 1970, via-se o estudo do Estado Novo com uma visão e análise da República Velha, onde a Revolução de 1930 era advinda do embate de forças do antigo sistema agrário, com uma Aristocracia Cafeeira, e uma elite industrial do pós 1ª Guerra Mundial. Mas autores como Boris Fausto promovem uma revisão a essa concepção. Em seu livro, o autor demonstra não a oposição entre as forças mas, sim, um rearranjo organizado da política no Brasil. (FAUSTO, 1994)

[5] MACNULTY, W. Kirk. *A Maçonaria: símbolos, segredos e significados*. 2007, p. 229.

lojas, os participantes recebiam os três primeiros graus[6] simbólicos, conforme seu rito, cuja progressão correspondia ao conhecimento adquirido. Podemos ver que na *Le Droit Humain* foi criado um Supremo Conselho Internacional Misto, que capacitava e concedia até o grau 33[7].

Já a teosofia é uma miscigenação de muitas doutrinas esotéricas, filosóficas e religiosas. Para Blavatsky[8], a teosofia é uma ciência ou sabedoria divina, reconciliada em um sistema de ética comum baseado em verdades eternas. A teosofia pretende:

> [...] combinar uma explicação racional do universo e do sentido da vida com um sentimento místico de união com o divino e uma inspiração ou iluminação de caráter privilegiado, dando ao iniciado poderes extraordinários e uma sabedoria superior. (JAPIASSÚ; MARCONDES, 1996, p. 183).

Essas instituições tiveram início no princípio do século XX em Pelotas, em um momento político profícuo no estado do Rio Grande do Sul, pautado pela predominância do Partido Republicano Rio-grandense (PRR), que era identificado com o pensamento e posicionamento ideológico positivista. Este período ficou conhecido como República Velha.

Assim, portanto, faz-se mister reforçar que as relações políticas no Rio Grande do Sul do período se mantiveram sob a influência do positivismo, enquanto projeto que interfere/orienta a educação e cultura. Essa orientação coexistiu com as origens e desenvolvimento da maçonaria e outras instituições de ordem laica no estado, portanto, contribuíram para pensar como o seus papéis, que envolveram questões educacionais e religiosas, também interferiram na conformação da sociedade no extremo sul do Brasil.

---

[6] Grau: conjunto de conhecimentos sobre determinados mistérios transmitidos por iniciação e instrução progressiva ao recipendário. O primeiros graus são: Aprendiz, Companheiro e Mestre. (PUSH, 1982, p. 113)

[7] *Regulamento Geral da Ordem Maçônica Mista Internacional – O Direito Humano. Os 33 graus da Jurisdição do Supremo Conselho Internacional Misto*. Brazil, 1933.

[8] BLAVATSKY, Helena. *A Chave da Teosofia*. 1973, p. 25.

> A história do município de Pelotas está ligada à existência de inúmeras instituições de caridade, crença, sabedoria e ocultismo que permanecem vivas ou, como em um ciclo natural, surgiram, perduraram e se extinguiram. Pelas suas importâncias e influências, tivemos a criação da Paróquia São Francisco de Paula, por volta de 1811, a primeira Loja Maçônica "Protetora da Orphandade", em 1941, e o primeiro grupo espírita denominado " Amor a Deus", em 1897. (OSÓRIO, 1998, p.87)

Em um contexto mundial, a Sociedade Teosófica foi fundada em Nova Iorque, nos Estados Unidos, no dia 17 de novembro de 1875, por um pequeno grupo de pessoas. Entre elas uma ucraniana e um norte-americano: a Senhora Helena Petrovna Blavatsky[9] e o Cel. Henry Steel Olcott[10], seu primeiro presidente.

Posteriormente, adentra a Sociedade Teosófica a militante socialista, ativista e defensora dos direitos das mulheres, Sra. Annie Wood Besant, que se torna uma das maiores autoras da literatura teosófica. Ao mesmo tempo, a Sra. Besant foi criadora da Ordem Mística do Templo da Rosacruz[11] e membro fundadora de Lojas Maçônicas Mistas.

Pelo esforço da Sra. Maria Deraismes[12] e do Sr. Georges Martin[13] foi criada na França, no dia 4 de abril de 1893, uma Obediência Maçônica[14] denominada Ordem

---

[9] Madame Blavasky: Elena Petrovna Blavatskaya nasceu na Ucrânia, em 1831, e faleceu em Londres, em 1891. Conhecida como Helena Blavatsky, foi escritora, filósofa e teóloga, responsável pela sistematização da moderna teosofia e cofundadora da Sociedade Teosófica. (http://www.sociedadeteosofica.org.br)

[10] Cel. Henry Steel Olcott (1832-1907), foi um oficial militar americano, jornalista, advogado, cofundador e primeiro presidente da Sociedade Teosófica. O Cel. Olcott foi o primeiro americano conhecido de ascendência europeia que fez uma conversão formal ao budismo. (http://www.sociedadeteosofica.org.br)

[11] Ordem do Templo Rosacruz: Ordem criada em 1912 mas, em razão dos numerosos problemas originados na Inglaterra durante a Primeira Guerra Mundial, as atividades tiveram que ser suspensas. Lema: *Lux Veritatis*. (HEIDLE; SNOEK, 2008)

[12] Sra. Maria Deraismes (1828-1894) nasceu na França e foi a principal pioneira dos direitos das mulheres. Foi iniciada na Loja Les Libres Penseurs, na França. (MACNULTY, 2007, p. 139)

[13] Sr. George Martin (1844-1916) nasceu na França e foi médico, político e maçom. Foi iniciado em 1878 na Loja União Beneficente e é fundador da Grande Loja Simbólica Escocesa. (MACNULTY, 2007, p. 139)

[14] Obediência maçônica: o conjunto de Lojas de uma mesma Potência. Potência é o conjunto de no mínimo três Lojas regulares. (PUSH, 1982, p. 125)

Maçônica Mista Internacional *Le Droit Humain*. O Direito Humano afirmando de forma definitiva a participação feminina em uma instituição historicamente masculina, a maçonaria.

A teosofia, desde sua fundação, congregou homens e mulheres que buscavam, através de sua filosofia, encontrar nas diversas religiões e doutrinas, centelhas divinas de conhecimento, ou seja, a sabedoria de Deus. Mesmo assim, inúmeras vezes foi citada erroneamente como uma nova religião.

Pelo lado da organização maçônica, investimos no debate mais que centenário sobre a participação feminina. Segundo Gomes[15], a maior tendência das Grandes Lojas Maçônicas é justificar essa exclusão baseadas nas estruturas dos *landmarks*[16] e tradições antigas incorporadas na liturgia e no simbolismo maçônico, herdados dos hebreus e moldados no patriarcalismo, que exclui a mulher de muitos diretos possuidos pelos homens. Em 1925, foi fundada a Loja Mista Cruzeiro do Sul, em Pelotas, apadrinhada pela Loja Maçônica Fraternidade nº 3. Entetanto, essa Loja, ainda denominada simplesmente Loja Fraternidade, era subordinada ao GOB – Grande Oriente do Brasil, que também não reconhecia e ainda hoje não reconhece as Lojas mistas.

No ano de 1928 a Loja Fraternidade, em discordância com o Grande Oriente do Brasil, se retira e cria, juntamente com outras antigas e influentes Lojas do estado, a Grande Loja Maçônica do Rio Grande do Sul – Glojars, mas aparentemente isso não influenciou a existência das sociedades teosóficas e da Loja Mista, que tiveram continuidade por mais de uma década.

Em relação à produção historiográfica sobre essas instituições, são poucas as referências bibliográficas, sobretudo no que se diz respeito tanto à criação da Sociedade Teosófica como às suas Lojas (afiliadas) em Pelotas. A principal bibliografia que descreve a história da Sociedade Teosófica foi escrita por um dos seus principais

---

15 GOMES, Valdir. *Mulher & Maçonaria*. Porto Alegre: Editora RS, 2009.

16 *Landmarks*: diplomas básicos da doutrina. Nele são expressos os princípios fundamentais da organização da maçonaria. Embora possam variar conforme as redações e o número de artigos, são imutáveis em sua essência. (PUSCH, 1982)

fundadores e presidentes, o Cel. Olcott, em *Old Dairy Leaves*[17]. A obra traz um apanhado de fatos, relatados pelo autor, que vão do seu primeiro encontro com a Sra. Blavatsky até as primeiras reuniões, em que surgiu a ideia da criação da Sociedade Teosófica.

Em dissertação de mestrado realizada na Universidade do Vale do Rio dos Sinos, em 2008, intitulada: *Da mãe e amiga Amélia: cartas de uma baronesa para sua filha (Rio de Janeiro-Pelotas, na virada do século XX)*[18], Débora C. de Paula descreve as cartas da Sra. Amélia Hartley de Brito Antunes Maciel, a Baronesa de Três Serros, entre os anos de 1885 e 1918, onde demonstrava o interesse pela filosofia, o espiritismo e as religiões orientais. Esse trabalho descreve as cartas da baronesa envolvidas em questões de espiritualidade, muito inspirada pela revista de Buenos Aires "La Verdad" e relatando, a partir dela, informações sobre a teosofia em Pelotas através da atuação da Loja Teosófica Dharmah.

Sobre a maçonaria e suas Lojas no Rio Grande do Sul, a tese *A Maçonaria Gaúcha no Século XIX*[19], de 2003, da Profa. Dra. Eliane Colussi, permite descrever o papel das mulheres na maçonaria, não como "irmãs" mas como obreiras, pelas suas ações filantrópicas. Sobre a existência da Loja Mista Cruzeiro do Sul, a vemos rapidamente descrita no livro relacionado à criação do Gymnásio Pelotense, *O Gymnásio Pelotense e a Maçonaria*[20], publicado no ano de 1999 pela Profa. Dra. Giana Lange do Amaral.

Sobre a maçonaria gaúcha, ainda, temos a obra *A maçonaria gaúcha - história da maçonaria e das Lojas do Rio Grande do Sul*[21], do historiador Carlos Dienstbach. Nela, entre um grande universo de informações, dados e documentos, o autor destaca

---

17 OLCOTT. Henry Steel. *Old Dairy Leaves. The true History of the Theosophical Society*, 1895.

18 PAULA. Debora Clasen de. *Da mãe e amiga Amélia: Cartas de uma Baronesa para sua filha (Rio de Janeiro-Pelotas na virada do século XX)*. Dissertação de Mestrado. Unisinos, 2008.

19 COLUSSI, Eliane. *Plantando Ramas de Acácia: A Maçonaria gaúcha na segunda metade do século XIX.* Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

20 AMARAL, Giana Lange do. *O Gymnásio Pelotense e a Maçonaria: uma face da história da educação em Pelotas*. Pelotas: Seiva Publicações, 1999.

21 DIENSTBACH. Carlos. *A Maçonaria Gaúcha*, vol. 3. Editora Maçônica A Trolha Ltda., 1993.

o levantamento das Lojas maçônicas no estado, assim como a influência da maçonaria na política. Seu estudo demonstrou a existência ao longo do tempo, até o ano de 1988, de vinte e três Lojas maçônicas na cidade de Pelotas.

No ano de 2009, José Castellani e William Carvalho lançaram o livro *História do Grande Oriente do Brasil*[22], voltado para a história dessa instituição, descrevendo desde sua criação até as sessões realizadas. Na obra há um capítulo voltado para o início da maçonaria no Brasil.

Demonstrando a grande diversidade de temas que envolvem a maçonaria, a dissertação de mestrado em História de Carmem Schiavon pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC-RS, intitulada *Maçonaria, abolição e festas: o caso do Brasil meridional*[23], demonstra o envolvimento das Lojas maçônicas do estado no processo de libertação de mão-de-obra escrava, a partir dos princípios filosóficos.

Em face do levantamento bibliográfico sobre o assunto, concluímos que o estudo sobre a atuação da maçonaria na cidade de Pelotas nos anos iniciais do século XIX e princípio do XX merece melhor atenção. É de grande relevância o estudo das instituições maçônicas no extremo sul do Brasil, pois delas fizeram parte sujeitos que, juntamente com a política institucional, evidenciaram o tecido social do período, contribuindo para a compreensão dessa sociedade e de suas relações políticas, muitas vezes a partir da constituição de elites locais.

Este trabalho tem por objetivo geral investigar as instituições teosóficas e a maçonaria mista na cidade de Pelotas, e a sua relação com a sociedade, religião e poder político entre os anos de 1902 e 1939, analisando seu contexto regional e a inserção da cidade no que se refere à sociedade e política nesse período.

No desenvolvimento da pesquisa, em específico da análise dos documentos das instituições relacionados a elas, nota-se a existência de lacunas historiográficas que suscitam várias questões, como: Que influências tiveram na sociedade pelotense da

---

[22] CASTELLANI, José; CARVALHO, William Almeida de. *História do Grande Oriente do Brasil: a Maçonaria na História do Brasil*. São Paulo: Madras/GOB, 2009.

[23] SCHIAVON, Carmem G. Burguert. *Maçonaria, abolição e festas: o caso do Brasil meridional*. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC-RS. Porto Alegre: 1998

época? Por que a aproximação e comunhão com determinadas doutrinas filosóficas? Quem participa das associações e qual o trânsito que obtinham na sua inserção associativa? Foi efetiva a participação das mulheres pelotenses? Existiam membros dessas antigas instituições que não concordavam com as novas filosofias? O que levou ao seu término?

A partir deles, formou-se um conjunto de informações que deram origem à problemática da investigação. Tendo em vista que as instituições funcionaram na cidade de Pelotas por um curto período de tempo, que as razões de seus términos não foram suficientemente esclarecidas em termos de historiografia local, e que obtiveram em seus funcionamentos os mesmos associados, embora se tratassem de princípios filosóficos bastante diferentes, esta pesquisa encontra como questão principal: qual a importância das instituições de maçonaria mista e teosófica em Pelotas do princípio do século XX, a partir de suas relações de fundação e desenvolvimento, nomeadamente sociedade, religião e poder?

Busca-se realizar a leitura das imagens que fazem parte de ambas as instituições, seus símbolos, emblemas, selos ou alegorias. Através da iconografia vemos a representação das crenças, que lançam aqueles que conhecem seus significados a um sentimento de pertencimento, de afirmação e de unidade.

Conforme essas questões, podemos perceber que os selos funcionam tanto como uma marca identitária quanto como forma de reflexão contínua sobre a doutrina, o saber e o conhecimento, propositalmente interagindo nas formas de ver as instituições coletivamente, sobretudo em uma sociedade como a de Pelotas no princípio do século XX, formada a partir do poder público vinculado à Igreja Católica.

Para esta pesquisa utilizamos uma metodologia de cunho qualitativo, visando, assim, analisar de forma sensível as características de nosso objeto de pesquisa, considerando sua inserção no terreno das práticas e relações sociais. Como procedimentos metodológicos optou-se pela revisão e levantamento bibliográfico, análise das fontes documentais do Museu Maçônico Rocco Felippe, além de jornais de abrangência local e regional da cidade de Pelotas no período da pesquisa, entre outros impressos e manuscritos ligados às instituições.

A maçonaria, mais tradicional, não tem e não aceita mulheres em seus quadros. Historicamente, as mulheres são integradas à ordem por meio de seus maridos, formando oficinas e grupos denominados de obreiras[24], que efetuam papel importante de auxílio e filantropia. A complexa tradição, somada às leis maçônicas, viabiliza somente a maçonaria masculina.

As possíveis ações que podem ter levado ao término da Loja Mista em Pelotas ainda relacionam-se com uma prerrogativa muito enunciada na maçonaria universalista, a de que os maçons são “livres e de bons costumes”, da liberdade, escravidão e poder. Sobre essas questões, Foucault nos revela que “o poder é exercido somente sobre sujeitos livres e apenas enquanto são livres.” (FOUCAULT, 1994,p.221).

O poder pode ser representado na participação de membros ativos e influentes da sociedade pelotense da época. Temos na Sociedade Teosófica a participação do Comandante Tenente Francisco Jesus Vernetti[25], que quando comandante da Guarda Municipal, faleceu em defesa da cidade, durante a tomada pelos revolucionários comandados pelo General Zeca Netto, em 29 de outubro de 1923. Tanto o sujeito serve de projeção associativa quanto, também, de alguma forma, se projeta através da instituição.

Ainda quanto ao conceito de poder, Foucault remete ao termo formador de mecanismos que atua através da força, da disciplina e do controle, pois:

> Não devemos nos enganar: se falamos do poder das leis, das instituições ou das ideologias, se falamos de estruturas ou mecanismos de poder, é apenas na medida em que supomos que ‘alguns’ exercem um poder sobre os outros. (FOUCAULT, 1995, p. 40)

Certamente, a pesquisa profunda da documentação dessas instituições, seus membros e sua relação com a sociedade da época poderá trazer esclarecimentos e questionamentos sobre o seu objeto, mas ambas associações, teosófica ou maçônica, têm prerrogativas de dominação e poder, a respeito de suas organizações:

---

[24] No acervo do Museu Rocco Felippe consta a criação de um destes grupos em Pelotas, denominado “Obreiras do Bem”.

[25] O Tenente Francisco de Jesus Vernetti era espírita. Nasceu no Boqueirão, em São Lourenço do Sul. Foi iniciado na Sociedade Teosófica em 1905. (Revista *La verdad* nº 5. Buenos Aires, 1º de Setembro de 1905, pág. 146). (PAULA, 2008, p. 205)

> [...] os dispositivos específicos da dominação, baseados numa relação associativa, consistem, de modo geral, no fato de que determinado círculo de pessoas, habituadas a obedecer às ordens de líderes e interessadas pessoalmente na conservação da dominação, por participarem desta e de suas vantagens, se mantêm permanentemente disponíveis e repartem internamente aqueles poderes de mando e de coação que servem para conservar a dominação.[26] (WEBBER, 2004, p. 196.)

Um deles, por exemplo, é o papel que essas instituições, consideradas laicas, tiveram frente à Igreja Católica, cujo princípio é a filosofia judaico-cristã. Deve-se pensar da mesma forma sobre o significado da participação desses sujeitos na instituição, assim como o que esse cotidiano pode influenciar na visão diferenciada e institucional que se tem.

Sobre as relações sociais estabelecidas nas associações, aderimos ao conceito de *habitus* pela necessidade empírica de conhecer as relações de empatia entre o comportamento dos sujeitos e das estruturas sociais, sendo capaz de agregar as diferenças entre a realidade exterior e as realidades individuais. Pierre Bourdieu reflete sobre o *habitus*:

> [...] sistema das disposições socialmente constituídas que, enquanto estruturas estruturantes , constituiem o princípio gerador e unifiador do conjunto de práticas e das ideolgias características de um grupo de agentes. (BOURDIEU, 2007, p. 191)

De uma maneira simples, podemos caracterizar o *habitus* contextualizado na não participação feminina na ritualística e no ensinamento maçônico e na busca pela conscientização da educação laica, na não matricula de alunos filhos de maçons em colégios de âmbito religioso, entre outras questões. Talvez estejamos falando aqui de novas regras sociais?

Pode-se também referenciar nas instituições suas práticas e representações, as diversas tensões, diferenças, dependências, imposições, apropriações, formas de crer e de pensar. Isso porque, mesmo repletas de características atípicas e particulares, essas

---

[26] WEBBER, Max. *Dominação por meio de "organização". Fundamentos da validade da Dominação*, 2004.

instituições, assim como todos os grupos associativos, incorporam e apresentam os mesmos mecanismos encontrados nas relações do indivíduo com a sociedade.

> [...] a partir de um ponto de entrada particular (um acontecimento, importante ou obscuro, um relato de vida, uma rede de práticas específicas) e considerando não haver prática ou estrutura que não seja produzida pelas representações, contraditórias e em confronto, pelas quais os indivíduos e os grupos dão sentido ao mundo que é o deles. (CHARTIER, 1991, p. 177).

Toda representação social é criada segundo os interesses do grupo que a elaborou, tornando-se indispensável ver de maneira sensível essas figurações a partir de quem as utiliza e de sua posição social, além de existir a luta pela imposição de seus valores perante os demais.

A própria vinculação das instituições com o segmento da política republicana, através do positivismo, pelos sujeitos que nelas atuam, já demonstra um novo tecido social, talvez emergente em face a uma sociedade tradicional, mesmo em se tratando aqui de instituições que são movidas pela espiritualidade.

Com certeza as instituições maçônicas, assim como as teosóficas, exerciam influência e poder político na sociedade pelotense, suas providências ou ações contribuíram com a formação de um pensamento laico e certamente fizeram frente ao poder da Igreja Católica na cidade, estabelecendo posteriormente uma diferença regional. Muitas questões de sua trajetória, a exemplo da participação das mulheres na maçonaria e de seus fechamentos súbitos, são ainda obscuras.

Este trabalho conta com uma previsão de fontes de cunho heterogêneo, que são constituídas por acervos das próprias instituições e acervos públicos. As instituições estudadas são: Loja Theosófica Dharmah; Centro de Estudos Theosóficos H. P. Blavatsky; Loja Teosófica Annie Besant; e Loja Mista Cruzeiro do Sul nº 655.

A dissertação está desenvolvida e apresentada pelos seguintes capítulos:

O Capitulo I, intitulado “A Doutrina Teosófica e a Maçonaria em Pelotas: das origens à fundação no extremo sul do Brasil”, foi subdividido em três subcapítulos: O primeiro subcapítulo, denominado “A criação das instituições de teosofia em Pelotas: filosofia, ocultismo e verdade’”, descreve a fundação da Sociedade Teosófica Internacional nos Estados Unidos da América, sua introdução no Brasil, na cidade de

Pelotas, e suas influências e representantes locais: a Loja Dharmah, o Centro de Estudos Theosóficos H. P. Blavatsky e a Loja Teosófica Annie Besant.

No segundo subcapítulo, intitulado “As instituições de Maçonaria Mista: a obra, a mística e a espiritualidade na região Sul”, descreve a fundação da Loja Maçônica Mista *Le Droit Humain*, na França, sua chegada ao Brasil, seus atritos com a maçonaria tradicional masculina, chamada “regular”, e a fundação da Loja Cruzeiro do Sul nº 655, a primeira no estado do Rio Grande do Sul, em Pelotas. Em seguida, apresenta-se o subcapítulo “Catolicismo *vs* Kardecismo: as relações de poder entre instituições”, que oferece uma visão das relações entra as instituições com a Igreja Católica, assim como com a doutrina Espírita, analisando ainda as relações em comum entre as Lojas Teosóficas e Maçônicas Mistas.

O segundo capítulo, intitulado “A Sociedade Teosófica e a Maçonaria Mista em perspectiva”, foi dividido em três subcapítulos. O primeiro subcapítulo é denominado “Religião e poder na República Velha”, em que se descreve os aspectos sociais, políticos e econômicos que estavam presentes no momento que existiam as instituições estudadas nesta dissertação, como o encerramento do sistema de padroado, que promove a separação entre Igreja e Estado, a aprovação do Estado laico e a aprovação do ensino leigo ministrado em todo o Brasil. A República Velha, como um momento de transição, em que o impacto desses aspectos que influenciaram diretamente a maneira de pensar e viver no país, não foi diferente no estado do Rio Grande do Sul. Por fim, a influência dos ideais republicanos no Rio Grande do Sul, o PRR e a promoção do lema “família, pátria e humanidade”, ideais positivistas que muito se relacionavam com os ideais maçônicos e teosóficos.

O segundo subcapítulo, intitulado **“**Os sujeitos através das instituições: a representação social e política nas instituições de maçonaria e teosofia*”*, descreve não somente membros que fizeram parte das instituições estudadas, mas também personalidades que, historicamente como participantes, demonstram as características comuns da prática das instituições em Pelotas. Em seguida o subcapítulo “A construção de identidades nas Instituições em Pelotas”, no qual relacionamos a identidade e o auto reconhecimento de seus membros através, dentre outras coisas, de seus símbolos e iconografia. Por fim, o subcapítulo denominado “As relações de gênero: a atuação das

mulheres nas instituições da Princesa do Sul”, em que caracterizamos a participação das mulheres em ambas as instituições, suas influências e sua participação na elite regional.

Na conclusão são atribuídas informações relevantes desta pesquisa, que tem objetivo de discorrer sobre diversas proposições implicadas no andamento do trabalho.

Capítulo I - A Doutrina Teosófica e a Maçonaria em Pelotas: origens e desenvolvimento

1.1 A criação das instituições de Teosofia: filosofia, ocultismo e “verdade”.

Em um contexto mundial, a Sociedade Teosófica foi fundada em Nova Iorque, nos Estados Unidos, no dia 17 de novembro de 1875, por um grupo de estudiosos do esoterismo e do ocultismo, entre eles uma ucraniana e um norte americano: a Senhora Helena Petrovna Blavatsky e o Cel. Henry Steel Olcott, seu primeiro presidente.

A origem do nome da instituição vem da palavra grega *theosophia*, que tem como significado literal “sabedoria divina”. Foi inicialmente descrita no século III d.C., em Alexandria, Egito, por dois filósofos neoplatônicos[27]: Amônio Saccas e Plotino. Para a moderna teosofia *“*o verdadeiro Ocultismo é a grande renúncia ao eu, incondicional e absolutamente, tanto em pensamento como em ação, é Altruísmo.”[28] (BLAVATSKY, 1997, p. 52).

> Saber Divino – Theosophia, é a sabedoria dos deuses, assim como a Theogonia a genealogia dos deuses. A palavra em grego significa um deus, um dos seres divinos, de modo nenhum "Deus", no sentido que atualmente damos a esse termo. Não é, portanto, a "Sabedoria de Deus", segundo traduzem alguns, mas sim Sabedoria Divina, a possuída pelos deuses. O vocábulo tem milhares de anos de existência. (BLAVATSKY, 2004, p. 23)

Quanto às suas origens, o relato da fundação foi descrito por um dos seus principais fundadores e presidentes, o Cel. Olcott, em *Old Dairy Leaves*[29], no ano de

---

[27] Neoplatônicos: Seguidores de uma corrente filosófica do século III da era cristã, fundada por Amônio Saccas e divulgada por Plotino e seus seguidores Porfírio, Iâmblico e Proclo (Século V). O neoplatonismo se caracteriza por uma interpretação espiritualista e mística das doutrinas de Platão, com influência do estoicismo e do pitagorismo. Segundo o neoplatonismo, o real é constituído por três hipóstases: o Uno, a Inteligência (Nous) e a Alma; sendo que as duas últimas procederiam da primeira por emanação. É considerado um sistema um tanto obscuro, embora tenha tido grande influência no início da formação do pensamento cristão, sobretudo devido ao seu espiritualismo. (JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário Básico da Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996)

[28] Altruísmo: Termo criado em 1830 pelo filósofo francês Augusto Comte, que caracteriza as disposições humanas para dedicar-se aos outros. Esse conceito se opõe, portanto, ao egoísmo. (ABBAGNANO, 2007, p. 35)

[29] OLCOTT. Henry Steel. *Old Dairy Leaves. The true History of the Theosophical Society*, 1895.

1895. No Brasil, a obra foi lançada em 1983, com o título “Raízes do Oculto: a verdadeira história de Madame H. P. Blavatsky”.

Em sua obra, o Sr. Olcott lembra que a criação da Sociedade Teosófica se deu pela formação de um grupo de pessoas interessadas em estudar os diversos aspectos da natureza espiritual da humanidade. Esse pequeno grupo tecia diversos apontamentos sobre o assunto, os pontos mais heterodoxos acabavam por fazer parte das jornais nos Estados Unidos da América, como, por exemplo, as publicações de cartas da Sra. Blavatsky, com relatos de casos e histórias mágicas, que intensificavam a curiosidade e atraíam para esse meio cada vez mais “muita gente brilhante e inteligente, de tendências ocultistas.”(OLCOTT, 1895, p. 107).

No livro, de 1884, *Nineteenth Century Miracles; Or, Spirits and their work in every country of the earth - A Complete Historical Compendium of the Great Movement Known as “Modern Spiritualism”*[30], escrito pela Sra. Emma Hardinge Britten, encontramos um relato intitulado “A Sociedade Teosófica”. Nele, a Sra. Britten descreve a reunião de que participou na casa de Madame Blavatsky, quando fora criada, sob a direção do Coronel Henry S. Olcott, a Sociedade Teosófica.

Segundo a autora, essa reunião contou com a participação de dezessete senhoras e cavalheiros, considerados de grande erudição e larga influência pessoal, para uma apresentação sobre a Cabala Egípcia do egiptólogo, maçom e teólogo norte-americano Sr. George Henry Felt[31]. De acordo com estes relatos, nessa reunião o Coronel Olcott se levantou após uma pausa e fez breves comentários sobre o atual movimento espiritualista, seus antagonismos e conflitos entre a religião e a ciência, e o caráter filosófico das antigas teologias e seu caráter conciliador, propondo, a partir daí, a formação de um núcleo onde se reuniriam todos aqueles de “almas corajosas e iluminadas[...]”, que se dispusessem a trabalhar unidos para formar uma biblioteca e difundir os conhecimentos (BRITTEN, 1899, p. 296).

---

30 *Milagres do Século XIX; Ou Espíritos e seus trabalhos em todos os países da terra – O completo histórico do grande movimento conhecido como “Espiritismo Moderno*”. (BRITTEN, 1899)

31 George H. Felt (1831-1906) foi um engenheiro mecânico e inventor. Era o 32° maçom membro do grupo “Shrine”. (GODWIN, 2013, p. 19)

Segundo o boletim *Alma – Theosophia e Occultismo*, de 1919, “no começo, ao tratar de dar a conhecer a Sabedoria Antiga no mundo moderno, encontraram-se com um torvelinho de ridículo e de desprezo*”*. O único requisito indispensável para cada membro era aceitar a Fraternidade Universal ao entrar. Não era perguntado sobre suas opiniões religiosas, assim como era proibido interferir nestes assuntos. Cada membro era livre para estudar da forma que queria, assim como aceitar ou rejeitar qualquer ensino teosófico.[32]

Em sua maioria, os participantes estavam relacionados entre si, individual ou coletivamente, e poderiam ser um “membro ligado” ou um “membro independente”, tendo seu diploma expedido pela sede central na cidade de Adayr, em Madras, na Índia, estando ele filiado ou não a uma Rama[33]. Na sua coletividade, essas associações poderiam fazer parte de Ramas ou Lojas, Centros de Estudo ou Sociedades Teosóficas, segundo normas e estatutos.

No ano de 1878, seus principais fundadores nos Estados Unidos partiram para a Índia e lá, no dia 3 de abril de 1905, era estabelecida legalmente a sede internacional da Sociedade Teosófica. Ela se localizou no estado de Tamil Nadu, cidade de Chennai, no bairro de Adyar. O lema da Sociedade foi: “Não há religião mais elevada que a verdade”, lema da família principesca dos Maharajás de Benarés, que é a família terrenal de um dos Mestres Fundadores da Sociedade Teosófica (ALMA, 1919, p.76).

Em forma de reuniões, os praticantes da teosofia se reúnem para realizar leituras, debates, cursos, palestras e demais atividades, visando o desenvolvimento interno de cada membro, tentando levar a compreensão das verdades manifestadas nas religiões, na natureza e no homem, buscando a renúncia dos defeitos e gerar uma inteligível espiritualidade.

---

[32] *Alma – Theosofia e Occultismo*: Órgão do departamento de propaganda da Loja Jehoshua. Ano IX, nº 1 a 6. Porto Alegre, 17 de novembro de 1919.

[33] Rama: Grupos de estudo ou de investigação são denominados “ramas”. Refere-se ao grupo como um ramo, um galho, independente em seu trabalho mas pertencente à mesma árvore.

Imagem 1: Sede da Sociedade Teosófica, na Índia.
Fonte: *Revista Teosófica Chilena*, 1925 - Acervo MMRF.

Alguns integrantes das Lojas teosóficas formaram uma espécie de referência para que a doutrina se constituísse e se expandisse para os diferentes locais do mundo.

Imagem 2: Sra. Helena P. Blavatsky.
Fonte: *O Theosophista*, 1925 - Acervo MMRF.

Helena Petrovna Blavatsky, H. P. B., também conhecida como “Lotus Branco”, nasceu na Ucrânia, em Ekaterinoslav, em 1831, com o nome Helena Petrovna von Hahn, descendente da nobreza russa pelo lado materno e de oficiais russos pelo lado paterno. Segundo Joscelyn Godwin[34], sua educação veio através de governantas

[34] GODWIN, Joscelyn. *Handbook of the theosophical Current*, vol. 7, Brill, 2013.

inglesas e da biblioteca de seu bisavô, Paul Dondoukov-Korsakov, que incluía, entre centenas de livros, obras de temas místicos e ocultos. Casou-se jovem, em 1849, com Nikifor Vassilyevich Blavatsky, um governador provincial. Um casamento que não progrediu. Ao se separar, o que não era muito comum para os padrões da época, começou a viajar para Odessa, Constantinopla, Grécia, Europa Oriental, Ásia Menor, e Egito, estudando já a filosofia como compreendida a partir dos “mistérios da vida em busca de sabedoria”. Faleceu em 1891.

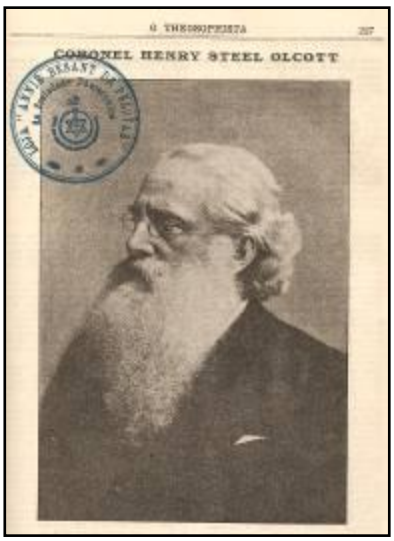


Imagem 3: Cel. Henry S. Olcott.
Fonte: *O Theosophista*, 1925 - Acervo MMRF.

O coronel norte-americano Henry Steel Olcott foi advogado e serviu como inspetor durante a Guerra da Secessão dos Estados Unidos. Logo após o assassinato do presidente Abraham Lincoln, fez parte da comissão responsável pela investigação do crime. Teve uma carreira variada. Como escritor foi o autor de obras que iam do cultivo do açúcar até a história dos Estados Unidos da América, foi correspondente de jornais de Nova Iorque no final do século XIX, onde começou a estudar eventos de supostos contatos com espíritos em uma granja em Vermont, momento em que conheceu a Sra. Blavatsky (GODWIN, 2013, p. 17).

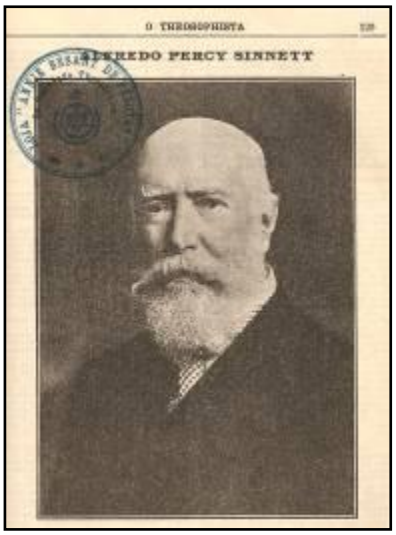


Imagem 4: Sr. Alfred Sinnettet
Fonte: *O Theosophista*, 1925 - Acervo MMRF.

O inglês Alfred Percy Sinnett foi funcionário elevado do governo na Índia, mantendo-se ali entre os anos de 1883 e 1884. Como jornalista, esteve sempre interessado no ocultismo e no conhecimento teosófico. Escreveu os livros *O Mundo Oculto* (1881) e *Karma: Novel* (1885). Sinnett também foi associado à Ordem Hermética da *Golden Dawn* (GODWIN, 2013, p. 457). Foi cofundador e membro ativo da Sociedade Teosófica Internacional, sendo presidente da Loja de Londres da Sociedade Teosófica, vice-presidente da Sociedade Teosófica em três oportunidades e presidente internacional por quatro meses, após a morte de Henry Steel Olcott.

Imagem 5: Sra. Annie Besant
Fonte *O Theosophista*, 1925 - Acervo MMRF.

Annie Wood Besant, nascida na Inglaterra em 1º de outubro de 1848, foi teosofista, militante socialista, ativista, maçom e defensora dos direitos das mulheres. Foi casada com o reverendo Frank Besant, membro do clero anglicano, mas por divergências o casamento não durou seis anos. Como livre-pensadora e socialista feminista, foi a primeira inglesa a defender o controle de natalidade, chegando a ser presa em 1877 acusada de vender literatura obscena que, na verdade, eram folhetos sobre o assunto. Anos depois, se alistou na "Sociedade Fabiana"[35], uma sociedade de política socialista formada por grupos de escritores, a pedido do amigo e companheiro socialista, o escritor George Bernard Shaw[36]. Em 1889, entrou para a Sociedade Teosófica, após ter conhecido Helena Petrovna Blavatsky, devido a uma resenha que escrevera sobre *A Doutrina Secreta* (BLAVATSKY, 1969, p. 311). Em 1903 mudou-se para a Índia, para em 1908 ser eleita presidente da Sociedade Teosófica Internacional, cargo que ocupou até falecer, aos 85 anos, em Adyar, onde foi cremada de acordo com os ritos hindus.

O desenvolvimento da Sociedade Teosófica Internacional, após sua fundação em 1878, foi abrangente, visto que se espalhou por diversos continentes. O Relatório Geral do vigésimo sexto aniversário da Sociedade de Aydar, do dia 31 de dezembro de 1911, sobre a presidência de Annie Besant, demonstra, através de quadro, a organização das sociedades nos continentes. A sua existência em 1911 totalizava 867 Lojas, entre elas 93 "adormecidas", tendo 21.464 membros ativos, dos quais 3.787 haviam sido admitidos a partir de 1910.

A teosofia, assim como muitas doutrinas, é enraizada em origens míticas e, ao falarmos de mito, muitos significados e conceitos podem ser analisados. Conforme Abbagnano (2007, p. 673), o mito na Antiguidade Clássica era considerado um produto deformado ou inferior da atividade intelectual, era relacionado ao máximo à "verossimilhança", diferente da "verdade", que pertence aos produtos genuínos do intelecto. O mito sempre esteve ligado a fatos considerados lendários, mas não

---

[35] A Sociedade Fabiana é uma organização socialista britânica, fundada em 1884, tento como objetivo promover os princípios do socialismo por vias gradualistas e reformistas. (PEASE, 1916)

[36] George Bernard Shaw, nascido na Irlanda, foi romancista, jornalista e cofundador da London School of Economics.

esquecendo que, no processo de crença, assimilação e paixão, o mito não é visível, tornando-se, como se real fosse, causa de conflitos e contradições.

O mito fundador é aquele que impõe uma relação com o passado, com uma possível origem de criação, demonstra para muitos o passado presente, e dele retiram as significações, a razão e o sentido para muitas coisas. Marilena Chauí descreve-o como "aquele que não cessa de encontrar novos meios para exprimir-se, novas linguagens, novos valores e ideias, de tal modo que, quanto mais parece ser outra coisa, tanto mais é a repetição de si mesmo*."* (CHAUÍ, 2001, p.5).

Em ambas as instituições, maçônica e teosófica, a busca pelas suas reais origens colidem com uma grande quantidade de ressignificações, atribuições e assimilações, em sua grande maioria, vinculadas a fatos históricos que acabam servindo como identidade e pertencimento. Esses mitos estudados caracterizam profundamente como agem e como pensam esses grupos.

> O mito fundador oferece um repertório inicial de representações da realidade e, em cada momento da formação histórica, esses elementos são reorganizados tanto do ponto de vista de sua hierarquia interna (isto é, qual o elemento principal que comanda os outros) como da ampliação de seu sentido (isto é, novos elementos vêm se acrescentar ao significado primitivo). Assim, as ideologias, que necessariamente acompanham o movimento histórico da formação, alimenta-se das representações produzidas pela fundação, atualizando-as para adequá-las à nova quadra histórica. É exatamente por isso que, sob novas roupagens, o mito pode repetir-se indefinidamente. (CHAUÍ, 2001, p. 6)

Em diversos momentos, a bibliografia teosófica atribui como origem a filosofia relacionada com as civilizações clássicas, em especial Alexandria, no Egito, a partir de filósofos neoplatônicos como Amônios Sacas[37] e seu discípulo Plotino[38]. Sobre o ocultismo:

> [...] ocultavam-se os documentos, é verdade; mas a ciência propriamente dita e sua existência real jamais eram tratadas como segredos pelos Hierofantes do Templo, onde os mistérios foram sempre uma disciplina e estímulo para a virtude. São novidades bem antigas, tantas vezes reveladas pelos grandes

[37] Amônio Sacas: foi um filósofo neoplatonista nascido de pais cristãos e mestre de Orígenes. Defendeu com denodo que o cristianismo e o paganismo não diferiam em pontos essenciais.

[38] Plotino: filósofo nascido no Egito, de ascendência grega. Estudou a filosofia platônica em Alexandria com Amônio Sacas. (http://www.iep.utm.edu/plotinus/)

> adeptos, desde Pitágoras e Platão até os Neoplatônicos. (BLAVATSKY, 1969, p. 91)

O próprio termo “teosofia” é descrito como sendo do século III d.C. Segundo Blavatsky (2004) “ O nome Teosofia data do terceiro século de nossa era, e os primeiros que o empregaram foram Amonio Sakas e seus discípulos, que fundaram o Sistema Teosófico Eclético*”* [39]; e sobre este sistema tem-se a Escola Teosófica Eclética, pela autora descrita como “Escola Eclética, deve-se a Origenes, Longino e Plotino, os dois discípulos de Amônio.”(BLAVATISKY, 2004, p. 25).

Imergimos assim em um grande número de atribuições, que são convertidas diretamente para explicar ou caracterizar a filosofia teosófica[40], assim como sua origem.

> [...] a filosofia teosófica se vale de relações ocorridas no período neoplatônico para explicar algumas relações […] A lei do movimento rotatório na matéria primordial é uma das mais antigas concepções da filosofia grega, cujos primeiros sábios históricos eram quase todos Iniciados nos Mistérios. Os gregos a deviam aos egípcios, e estes aos caldeus, que por sua vez foram discípulos dos brâmanes da Escola Esotérica. (BLAVATISKY, 1969, p.262)

Observa-se que a filosofia teosófica é repleta de relações com sociedades e crenças, mas aqui destaco a atribuição feita aos dois principais filósofos anteriormente citados. Segundo Abbagnano, sua filosofia estaria voltada para a defesa de verdades religiosas, que são reveladas e podem ser redescobertas no íntimo da consciência; no caráter de revelação da verdade, em que é a religião a fonte absoluta da transcendência divina; na crença na teoria da emanação, ou seja, tudo no mundo deriva

---

[39] A Teosofia Eclética compreendia três partes: lª A crença em uma divindade absoluta, incompreensível e suprema, ou essência infinita, que é a raiz da natureza inteira e de tudo quanto existe, visível e invisível. 2ª A crença na natureza eterna, o mortal do homem, sendo este uma radiação da alma universal e de natureza idêntica a ela. 3ª A Teurgia, ou “obra divina”, ou o ato de produzir uma obra dos deuses; de *theoi* (deuses) e (fazer alguma coisa). (BLAVATISKY, 2004, p. 24)

[40] Sabemos que o neoplatonismo foi uma vertente iniciada no terceiro século, baseando-se nos ensinamentos de Platão, e que influenciou uma gama de pensadores cristãos, islâmicos e judeus. Essa riqueza de diversidade pode ser atribuída a várias características e considerações sobre Alexandria. Alexandria se converteu no centro da cultura grega na época helenística, uma cidade opulenta e com grande ecletismo cultural. O rico comércio trouxe consigo diversidade populacional, que gerou um processo de aculturação. Tradicionalmente, coloca-se esse termo como uma ação de substituição através da dominação e submissão de um povo a outro, podendo até mesmo levar ao processo de desintegração da identidade ou seu desaparecimento, mas aqui vemos esse processo como uma fusão, na qual culturas se mesclam e desenvolvem características em comum. Sobre estas, ver mais em: TOYNBEE, *História de uma civilização*, 1963.

de Deus, e conforme existe o afastamento, cada vez menos perfeitas ficam; e, por fim, no retorno de Deus ao mundo através da interiorização até o êxtase, onde surge uma união com o divino.

Esta pequena caracterização já demonstra brevemente a filosofia teosofista, mas nunca esquecendo que Sacas, assim como Sócrates, não deixou escritos, seus ensinamentos foram repassados de maneira oral.

> Pouco se sabe sobre o mestre de Plotino. Pela insatisfação expressa por Plotino com os professores da filosofia alexandrinos e por sua aparente alegria em encontrar Amônio, supomos ter sido Amônio uma figura bastante singular e competente para atender aos anseios de uma mente como Plotino. Ele frequentou as aulas de Amônio durante onze anos e diz Porfírio, que ele as frequentava assiduamente. Além disso também é referido que não só Amônio não deixa nada escrito, como também solicita que seus alunos não divulguem abertamente seus ensinamentos. (SOUZA, 2011, p.2)

A doutrina neoplatônica, representada na filosofia de Amônio Sacas e Plotino, relaciona-se de certa forma com ideias e pensamentos da Sociedade Teosófica, seu ocultismo, misticismo, esoterismo e prática. Essa inspiração oriental que pretende combinar a racionalidade do universo e o sentido da existência com um sentimento místico de aproximação, inspiração da iluminação de um poder ou sabedoria superior, foi o fundamento maior da ligação entre as instituições de teosofia.

Anteriormente à Sociedade Teosófica e posteriormente ao neoplatonismo, outras doutrinas já utilizavam essa filosofia, o termo permanece em aberto e, de forma alguma, pode-se relacionar diretamente a sua origem àqueles discriminados pela entidade. Nota-se a possibilidade de uma construção de identidade ou mito fundador.

Podermos pensar no mito fundador como dispositivo de afirmação e identidade, seja ela individual ou coletiva, relacionando a filosofia e suas práticas e estabelecendo a fusão com padrões e doutrinas já conhecidas. Tal relação cria o desenvolvimento do sentimento de um grupo ou sociedade. Esse mito se torna fundador quando ele se coloca como referente: “a fundação se refere a um momento passado imaginário, tido como instante originário que se mantém vivo e presente no curso do tempo, isto é, a fundação visa a algo tido como perene (quase eterno) que traveja e sustenta o curso temporal e lhe dá sentido.” (CHAUÍ, 2001, p. 6).

Isso em nada desprestigia ou desqualifica a filosofia, o trabalho ou as práticas da instituição, pois torna-se meramente uma característica de assimilações ou construção de um mito. Se por um lado não se pode utilizá-lo para explicar a real origem do termo, serve para demonstrar as nuances da história da Sociedade Teosófica Internacional.

Falar sobre o desenvolvimento e a chegada da Sociedade Teosófica no Brasil é descrever, inicialmente, a criação da primeira Loja teosófica no pais, a Loja Dharmah, em Pelotas, no ano de 1902. Assim como a Dharmah, quase em sua totalidade, os primeiros Centros e Ramas tiveram a influência e o impulso de teosofistas da região do Prata, principalmente argentinos.

Esse pioneirismo da região sul não significa que anteriormente ao ano de 1902, no Brasil, já não existissem pessoas que estavam estudando a teosofia. No Paraná havia o “ilustre confrade Dario Velloso, quiçá o theosophista mais antigo do Brasil”[41], surgindo logo depois nomes como o do Sr. Tristão Sobral, no Amazonas, e Henrique Serra, em Campinas.

No que diz respeito à formação de Lojas da Sociedade Teosófica no Brasil, em 1908 fundava-se, em Porto Alegre, o Centro Jehoshua, que em dezembro de 1910 transformava-se em Loja. No mesmo ano, no Rio de Janeiro, em 28 de abril fundava-se a Loja Perseverança. Até o ano de 1919, o país era auxiliado e influenciado por teosofistas e representantes designados para o sul da América pela Sociedade Teosófica, entre eles o Comandante Frederico W. Fernandes e o Dr. Mario Roso Luna.

No 44º aniversário de fundação da Sociedade Teosófica, dia 17 de novembro de 1919, na sede da Loja Perseverança no Rio de Janeiro, reuniram-se quarenta e seis membros de várias Lojas teosóficas para discutir e criar a Seção Brasileira da Sociedade Teosófica. A reunião foi formada por representantes das Lojas: Jesus de Nazareth, de Manaus; Alcyone, da Bahia; Perseverança, Pythagoras e Orfeu, do Rio de Janeiro; Albôr e Arjuna, de Santos; São Paulo, de São Paulo; Nova Krotona, de Curitiba; e Jeshoshua, de Porto Alegre. Um dos principais boletins teosóficos do Brasil, *O Theosophista*[42], editado pela Loja Perseverança, escrevia:

---

41 *O Theosophista*, 7 julho de 1924, p. 73.

42 *O Theosophista*, 1919. Após a criação da Seção nacional, o boletim torna-se o órgão oficial da Seção Brasileira da Sociedade Teosófica.

> Os nosso irmãos da Argentina e do Chile conseguiram antes de nós realizar esse passo importantíssimo. Os argentinos em 6 de julho, os chilenos em 16 de outubro. Em 17 de novembro completamos nós o A, B, C Theosofico. (*O Thesosophista*, 17 de novembro de 1919, p.139)

A América Latina incorporava a Sociedade Teosófica, formando entre suas principais nações as 22ª, 23ª e 24ª Seções Nacionais. Ainda fora eleito para Secretário Regional o Tenente Coronel Sr. Raymundo Pinto Seidl, sendo escolhida a sede em São Sebastião do Rio de Janeiro.

Na instalação do seu primeiro conselho diretor, o novo presidente-secretário geral, Sr. Seidl, pronunciou-se destacando a importância da criação da Seção brasileira e o rápido desenvolvimento que a Sociedade Teosófica teve desde sua criação, em 1875. Segundo o relatório da sociedade do ano de 1919, até aquele momento já haviam sido fundadas no mundo 1.714 Lojas e, em plena atividade, pouco mais de 900, com 23 mil membros. Ou seja, quase 50% das Lojas caíram em letargia, pois conforme as palavras do presidente, uma "triste circunstância mostrava como hesitante e fraca é a vontade do homem e o que faltou para estes irmãos foi perseverança de procurar difundir a teosofia por toda a parte."[43]

Alguns anos depois, podemos observar o desenvolvimento da Seção brasileira através do *O Theosophista*, que publicava em novembro de 1922 o relatório de trabalho da Seção, intitulado "No terceiro aniversário da Secção brasileira da ST" onde o presidente, Sr. Raymundo Pinto Seidl, novamente fazia algumas considerações destes anos listando as primeiras Lojas Teosóficas do Brasil.

> Em 1902, tínhamos uma loja só, 1910, trez; em 1912, quatro; em 1914, seis; em 1916, sete; em 1918, oito; em 1919, doze; em 1920, dezoito; em 1921, vinte; em 1922, vinte duas. Infelizmente, uma destas lojas, a primeira fundada no Brasil – a Loja Dharma – cahiu em letargia, por isso restam 21 lojas. (*O Theosophista*, 17 de novembro de 1922, p. 81)

Tabela1: Relação de Lojas da Seção Brasileira da Sociedade Teosófica em 1922

Lojas	Local
DHARMAH*	Pelotas, Rio Grande do Sul

[43] *O Theosophista*, 17 de novembro de 1919, p. 144.

PERSEVERANÇA	Rio de Janeiro
PITHAGORAS	Rio de Janeiro
ORFÊO	Rio de Janeiro
SÃO PAULO	Capital de São Paulo
ALBOR	Santos
ARJUNA	Santos
JESUS DE NAZARETH	Manáos
ANNIE BESANT	Belem
PAX	São Luiz
MAYTREYA	Parnahyba
UNIDADE	Fortaleza
HENRY OLCOTT	Recife
ALCYONE	São Salvador
H.P. BLAVATSKY	Victória
NOVA KROTONA	Curitiba
JEHOSHUA	Porto Alegre- Rio Grande do Sul
LOTUS BRANCO	Cachoeira- Rio Grande do Sul
BHAGAVAD GAUTAMA	Lavras- Minas Gerais
ESPERANÇA	Francisco Salles –Minas Gerais
DAMODAR	Nictheroy
SIRIUS	São Paulo

* Loja Dharmah em letargia.

Fonte: *O Theosophista*, nº 137. RJ, 17 de novembro de 1922.

Tabela 2: Relação de Centros Teosóficos - 1922

Centros Teosóficos	Local
ANNIE BESANT	Barreiros- Bahia
JOÃO BAPTISTA	Bello Horizonte
MORIA	São Paulo
HELENA P. BLAVATSKY	Pelotas

FENIX	Rio de Janeiro

Fonte: *O Theosophista*, nº 137. 17 de novembro de 1922.

No desenvolvimento da teosofia no país, sua evolução além de trazer consigo reações de pessoas contrárias ao credo, devido às suas dúvidas e desconfianças, também atraía pessoas que poderiam enganar e explorar usando o nome da sociedade. Esse medo pode ser visto na publicação do Boletim *Alma – Theosophia e Occultismo* [44], de Porto Alegre em 1912, que documenta uma espécie de legitimação daquelas pessoas autorizadas a responder pelos grupos.

PERMANENTE

Prevenimos aos nossos leitores, para evitar erros, confusões e mesmo explorações, que a unica, legitima e verdadeira Sociedade Theosophica, que foi fundada em 1875 por Helena Petrowna Blavatsky e Henry Steel Olcott, tem a sua séde central em Adyar, Mádras, India Ingleza, estando representada no Brasil por tres Lojas apenas: uma no Rio de Janeiro, «Perseverança», presidida pelo dr. Raymundo P. Seidl, rua General Bruce, 112; outra em Pelotas, «Dharmah», presidida pelo sr. Francisco de J. Vernetti, rua General Argollo, 366 e a ultima nesta capital, «Jehoshua», presidida, pelo nosso director Paulino Diamico, á rua Benjamin Constant, 196.

Os que julgarem suspeitas as informações das Lojas brasileiras, podem dirigir-se directamente á sra. Annie Besant, presidente da S. T., na séde central em Adyar, Mádrás, na India Ingleza — ou ao agente presidencial para á America do Sul, sr. Adrian A. Madril, calle Cordoba, 1749, Rosario de Santa Fé — Republica Argentina.

Imagem 6: Quadro de avisos - Permanente.
Fonte: Boletim *Alma – Theosophia e Occultismo*, 1912

A região do extremo sul do Brasil[45] também foi palco para a expansão da doutrina teosófica e fundação de uma série de Lojas ligadas a ela.

---

[44] O Boletim *Alma – Theosophia e Occultismo*, de Porto Alegre, que tinha como diretor o Sr. Paulino Dinamico.

[45] Essa região fora ocupada por índios guaranis, charruas e tapes, e posteriormente missionários jesuítas espanhóis e portugueses, conforme Pesavento (1978). Igualmente às demais áreas do domínio português na América, tardou para integrar-se ao processo de colonização que se desenvolvia. Dentro de uma lógica exploratória, o extremo sul teve tanto entradas quanto colonização mais tardia em relação às demais regiões litorâneas da colônia. Por outro lado, sua aproximação com outras regiões do Prata, e o fato de ser palco de disputas entre portugueses e espanhóis, fez com que se tornasse uma região estrategicamente de grande valia, sendo local de muitas operações militares.

Imagem 7: Detalhe de antigo mapa do extremo sul do Brasil, 1850.
Fonte: https://www.bergbook.com/images/21901-01.jpg.

Em sua história, o município de Pelotas, por exemplo, assim como vários outros municípios, “experimentou um desenvolvimento social, econômico e político significativo na segunda metade do século XIX, a partir de suas experiências particulares.” (CHAVES, 2008, p.46) A cidade teve também seu desenvolvimento devido a várias instâncias doadas na forma de sesmarias, que usufruíam da terra fértil para o cultivo e a criação de animais, o que propiciou o próspero negócio da produção do charque e com elas a formação de uma elite advinda dessa produção.

Rapidamente a pujança econômica transformou o povoado em freguesia – Freguesia de São Francisco de Paula, em 7 de junho de 1812. Com a freguesia surge o aumento e a delimitação urbana, “graças à iniciativa de famílias patriarcas que o povoado se desenvolveu em freguesia, a freguesia em vila, a vila em cidade.”(MAGALHÃES, 1981, p. 33)

A riqueza e a prosperidade trouxeram consigo o desenvolvimento urbano, assim como outras características da sociedade pelotense:

> O comércio urbano tornou-se igualmente uma atividade bastante intensa nesse período. Estabelecimentos como confeitarias, cafés, lojas, hotéis, lojas de roupas femininas e masculinas, eram em grande número em Pelotas, fazendo da cidade um centro comercial importante. (PERES, 1989, p.7)

Em meio a estes aspectos sociais, a cidade se mostrou maior e capaz de rivalizar, muitas vezes, com a capital, Porto Alegre, sendo pioneira e, não raro, referenciada no desenvolvimento econômico e cultural da região sul. Esse pioneirismo espelha-se na fundação e desenvolvimento da teosofia no Brasil, demonstradas nas seguintes instituições:

Imagem 8: Cabeçalho Tipográfico – Carta Loja Dharmah.
Fonte: Acervo MMRF.

Fundada em Pelotas no dia 29 de julho de 1902, a Loja Dharmah foi a primeira Loja Teosófica no Brasil e teve em seu meio membros ativos e influentes da sociedade pelotense da época. Entre eles podemos citar: José Sebastião de Oliveira Horta, Alfredo Laranja, Antônio Luiz Machado, Dr. Domingos Alves Requião e a participação do Tenente Francisco Jesus Vernetti[46] que, quando comandante da Guarda Municipal, faleceu em defesa da cidade durante a tomada pelos revolucionários comandados pelo General Zeca Netto[47].

> O primeiro núcleo da S. T. no Brasil surgiu em Pelotas, na progressista cidade rio-grandense, a 29 de julho de 1902, a elle estavam ligaram indelevelmente seus nomes distinctos trabalhadores: Alfredo Laranja, José Sebastião de Oliveira Horta, Antônio Luiz machado e Dr. Domingos Alves Requião, que, sob a orientação e inicitamento do incansável batalhador, Commandante Frederico W. Fernandez, de Buenos Aires, fundaram o primeiro Centro Theosóphico em território brasileiro, denominado “Dharmah”. (*O Theosophista*, 17 de novembro de 1924, p.73)

[46] O Tenente Francisco de Jesus Vernetti era espírita. Nasceu no Boqueirão, em São Lourenço do Sul. Iniciado na Sociedade Teosófica em 1905. (Revista *La verdad* nº 5, Buenos Aires, 1º de Setembro de 1905, p. 146). (PAULA, 2008, p. 205)

[47] Zeca Netto: José Antônio Mattos Netto, General Revolucionário, líder maragato da Revolução de 1923. Informativo Guararapes.

No dia 04 de agosto de 1903, podemos ver no Livro de Correspondências da Loja Dharmah uma circular que descrevia um ano de existência da instituição e que fora enviado para vários meios de comunicação e grupos ligados à teosofia em diversos países.

> Depois de um ano de modesta existência, apresenta-se para as lutas grandiosas do – Bem – o Centro Theosophico Dharmah, cujo fim é o estudo da sábia doutrina que teve sua origem nos grandes Templos do Oriente, e que graças á boa vontade de altas ilustrações de toda a parte do mundo, veio até nós. O Centro Dharmah não vem fazer inovações, nem abrir lutas em um meio como o nosso, onde já se vê tão desenvolvidas e radicadas as ideias liberais filosóficas, vasto caminho de luz e esperanças. Ao apresentar-se, espera ser acolhido com benevolência, pois tem por lema – Ampla tolerância -, respeitando todas as convicções, o que também deseja para si, visto que abraça com efusão d'alma este provérbio Oriental – Satyat nasli paro dharmah (Não ha religião mais elevada que a verdade). Para chegar ao fim almejado, o Centro Dharmah só deseja as lutas pacificas da inteligência no estudo acurado desse vasto que constitui a Doutrina Esotérica, habilmente coordenada pela inolvidável e venerada Mme. Blavatsky. O Centro Dharmah acolherá com fraternal amizade todos aqueles que, de boa vontade, a ele se queiram filiar. Interpretes dos sentimentos do Centro Dharmah, os abaixo-assinados, membros da diretoria empossada em sessão de 4 do corrente, saúdam a imprensa em geral, bem assim todos os irmãos que combatem no mesmo terreno, em busca dessa – Luz- que se oculta no incognoscível, quer sejam Espíritas, Theosophistas, Ocultistas. Pelotas 4 de agosto de 1903 (E. do Rio Grande Sul) Diretoria - Delegado: José Sebastião de Oliveira Horta; Presidente: Dr. Domingos Alves Requião; Secretário: Antônio Luiz Machado. (*Livro de Correspondências*, Dharmah, 1903)

Para além do pioneirismo na criação da primeira Loja teosófica brasileira, a Dharmah de Pelotas, temos que descrever rapidamente a teosofia na Argentina, influência para a criação das primeiras Lojas e fundamental para a criação da seção brasileira da Sociedade Teosófica, em 1919.

O teosofista Adrian Madril[48], na *Revista Teosofia – El Plata*, que era o Órgão Oficial da seção Argentina da Sociedade Teosófica, em Rosário de Santa Fé, no mês de novembro de 1925, em comemoração do jubileu da Sociedade Teosófica, descreve com propriedades o início da teosofia no sul da América:

[48] Através dos arquivos nota-se que o Sr. Adrian Madril trocava periodicamente correspondências com a Loja Dharmah. Acervo Museu Maçônico Rocco Felippe.

> La Argentina há sido el centro del movimento Teosófico de Sud-América, porque si bien es cierto que la Sección Argentina, tal como hoy existe fué fundada el 6 de julio de 1919, los trabajos teosóficos en este país se iniciaron oficialmente en año 1893 con la fundación en Buenos Aires de la Rama "Luz" a la que siguieron "Ananda" y "Rosario" en 1899 y "Aurora" y "Vi Dharmah" en 1901, continuando después la creación de muchas otras Ramas en Uruguay, Chile, Paraguay y Brasil como una irradiación de la primera y simbólica Rama "Luz" de Buenos Aires. (Revista Teosófica Em El Plata, novembro de 1925, p. 65)

O documento descreve também os principais órgãos de publicidade que foram criados para a difusão das suas doutrinas e para o desenvolvimento da Sociedade Teosófica na Argentina, que eram respectivamente denominados: *Philadelphia*, *La Verdad* e *Teosofia en el Plata*.

Uma dúvida se faz presente no boletim *O Theosophista* de 8 maio de 1902[49], com o título "A secção Argentina da S.T.". Nele é descrita a celebração do dia 10 corrente do terceiro ano de aniversário da sessão: "Com o efeito da primeira Loja sulamericana, Vi Dharmah, foi a criação de nossos irmãos argentinos. Só depois surgiram a Arundhati, no Chile e a Dharmah, em Pelotas." Entretanto, não é o que descreve o Relatório Geral da Sociedade Teosófica Internacional em quadro apresentado sobre as seções do sul da América, cujo presidente era o Comandante Frederico Washington Fernandez, onde a Loja Dharmah é lançada como a segunda Loja mais antiga da América do Sul, perdendo somente para a Vi Dharmah.

Tabela 3: Relação de Lojas Teosóficas - 1912.

Lugar	Nome	Fundação	Presidente	Secretario	Endereço
Buenos Aires-Argentina	Vi Dharmah	21-09-01	Edmond Taillefer	Arnolds Sarrat	Casella Correo nº 1019
Buenos Aires-Argentina	Atma	24-04-10	Julieta L. Renshaw	Alberto Renshaw	Suipacha nº 782
Rosário-Argentina	Hypatia	21-11-09	José Maradoma	Edelmiro Pedraza	Cordoba nº 1749
Rosário-Argentina	Pitagoras	30-05-11	Oscar Gossweiler	Mrs.Mascimiana Zubia	Sulta nº 2926
Mendoza-Argentina	Lob Nor Mendoza	25-08-11	José Nestor Lencina	José Lacasia	Casella Correo nº 4
Pergamino-Argentina	Verdad	21-08-10	Bernardo Nespral	Andres B. Fernandes	Merced 842
Santiago-Chile	Arundhati	12-10-08	Ana Huguet	Mrs. G.. U. de Urrutia	Casella Correo nº 226

[49] *O Theosophista*, vol. XII, nº 134, Rio de Janeiro, 7 de julho de 1922, p. 48.

Valparaiso-Chile	Lob Nor	12-12-09	Heriberto Sonderburg	Enrique Rojos R.	Jaime 116
Valparaiso-Chile	Isis	12-12-09	Mrs. Luiza Wightman	Miss Delia Rojos	Aldunate 55
Valparaiso-Chile	Fraternidad	09-08-09	Luis A. Ramirez	Constantine Bravo	Plazuela Justicia 24
Vina del Mar-Chile	Giordano Bruno	09-08-09	Abelardo L. Novos	Luis Caviedes M.	Vina del Mar
Autofagasta-Chile	Destellos	10-06-09	Carlso M. Parrau	L. Alberto Parrau	Casella Correo 780
Talcahuano-Chile	H.P.Blavatsky	21-07-11	Mrs.Mercedes Villegas	Daniel Monedero	Colon 165
Tlacahuano-Chile	Talcahuano	08-01-10	Tomas Elliott	Jorge A. Valenzuelo	Casello Correo nº 9
Talcahuano-Chile	Leadbeater	21-11-09	Genaro Villegas	José Luis Flores	Casella Correo nº 96
Montevideo-Uruguay	Sophia	15-01-11	Constante Cosso	Miss Esmeralda Zarza	Justicia 73
Monrevideo-Uruguay	Hyranya	16-08-05	Eugenia Bogarin	Franco Diaz Falp	Cerro Laryo 32
Pelotas-Brazil	Dharmah	29-07-02	Francisco Vernetti	Maria Eulalia Costa	General Argolo nº
Porto Alegre-Brazil	Jehoshua	22-01-11	Paulino Diamico	Fernando A. de Medeiros	Benjamin Constant 196
Rio de Janeiro-Brazil	Perseoereança	05-06-10	Raimundo Selid	Celir Machado	General Bruce 112

* Presidente Agente do Sul da América – Comandante F. W. Fernandez –Avellaveda –Buenos Aires

Fonte: *General Report*, Theosophical Society, 1912. Acervo MMRF.

No dia 17 de março de 1923 o boletim *O Theosophista* lembrava novamente da Loja pelotense Dharmah, mas não pelo seu “desaparecimento” e sim pela passagem de um dos seus principais incentivadores, o Capitão de Fragata Frederico Washington Fernandez. O marinheiro argentino não somente foi responsável pela criação das primeiras Lojas brasileiras, mas além da Dharmah, Fernandez foi propulsor da Loja Perseverança, no Rio de Janeiro, e também é lembrado por divulgar a teosofia em vários países.

Imagem 9: Capitão de Fragata, Sr. Frederico Washington Fernandes.
Fonte: *O Theosophista*, 17 de março de 1923.

Um dos documentos pertencentes ao acervo do Museu Maçônico Rocco Felippe é o livro de correspondências da Loja Dharmah, que compreende de 1903 até 1918, e nele podemos observar as várias trocas de correspondências entre os membros filiados à sociedade, de países como Argentina, Venezuela, México, Chile, Uruguai e Índia (sede internacional). Podemos ver também que no dia 6 de setembro de 1905, em correspondência ao Agente Presidente Sr. With, em Buenos Aires, era pedida a Carta Constitutiva de Conformidade, descrita no Artigo 14 do regulamento da Sociedade Teosófica. Na próxima circular já era redigido o agradecimento pelo recebimento. As duas últimas circulares do livro de correspondências são datadas de 15 de maio de 1917 e 13 de outubro de 1918.

O secretário, Sr. Antônio L. Machado, redige a mais providencial e significativa carta, a do dia 15 de maio, endereçada ao Sr. Adrian Madril, representante presidencial da S.T., Rosário de Santa Fé, Argentina.

> Mui apreciado irmão, temos presente vossa circular de 10 de abril pp, acompanhando vários exemplares de planilhas, e bem assim vossa estimada carta de 1º do corrente. Com muito pezar somos forçados à comunicar-vos que

> nos é impossível atender a vossa solicitação, por encontrar esta loja em estado de inatividade por abandono de uns e ausência de outros de seus membros, ficando seu archivo, biblioteca e mais utensílios a cargo de uma comissão de trez membros, que aguarda melhores dias para seu reerguimento. Apresentando-vos nossas cordiais saudações, subscrevo-me com alta estima e consideração. Antonio L. Machado- Secretário. (*Livro Correspondências* Dharmah, 1918. Museu Maçônico R F.)

Outros documentos originais do acervo da Loja Dharmah, são os livros de atas. A ata de nº 332, do dia 24 de abril de 1917, inicia-se com o secretário descrevendo o limitado número de presentes a essa sessão, que foi aberta pelo presidente Dr. Juvenal Augusto da Silva. Após lida a correspondência do Sr. Madril (descrita acima), é decidido que a mesma seja respondida.

Ao conceder a palavra, o Sr. Pedro Franz, membro da Loja, argumentou a necessária suspensão das reuniões mensais pela sua falta de resultado e produtividade. Ficara decidido, também, que o secretário deveria convocar o tesoureiro para recolher à sede social os arquivos da tesouraria e, por fim, a criação de uma comissão que ficaria responsável pelos documentos, utensílios e biblioteca da instituição até um momento mais apropriado, o que foi votado e aprovado.

No último registro do livro, ata nº 333 do dia 29 de maio de 1917, os presentes membros da comissão que constituíram a sessão anterior aprovaram a ata passada. Foi lida e reproduzida a carta que receberam do tesoureiro, explicando por que deixara de comparecer pessoalmente. Segundo a sua carta, ele acabou fazendo uso de valores da tesouraria da Loja, pedia desculpas pelo seu ato e informava o valor devido, comprometendo-se a, na próxima oportunidade, estar presente para pagar. Infelizmente, em um exame rápido dos livros, os valores devidos não batiam com o informado, indo contra o Sr. Tesoureiro.

No ano de 1922, Raymundo Pinto Seidl, presidente da Seção Brasileira da Sociedade Teosófica, no boletim *O Theosophista* do dia 17 de novembro de 1922, editado no Rio de janeiro, descrevia em seu relatório de três anos de trabalho da Seção Brasileira e pronunciava-se: ”Tenho esperança de ver dentro em pouco ressurgir a Loja

Dharmah, a primeira fundada no Brasil."[50] O que não ocorreu. Este foi o final da primeira Loja Teosófica no Brasil.

Imagem 10: Cabeçalho tipográfico – Centro H. P. Blavatsky.
Fonte: Acervo MMRF.

No dia 27 de novembro de 1921 era novamente criada uma instituição com propósitos teosóficos em Pelotas, após a Loja Dharmah, era fundado o Centro de Estudos Theosóficos H. P. Blavatisky, na residência do Sr. Rubens de Freitas Weyne, com a finalidade exclusiva de desenvolvimento, prática da moral e propaganda dos estudos teosóficos. O Termo de Fundação descreve:

> Aos vinte e se dias do mês de novembro do anno de mil novecentos vinte e um, em casa da residência do irmão Rubens de Freitas Weyne, a rua Voluntários numero quatrocentos cinquenta e nove, nesta cidade de Pelotas, foi fundado, pelos irmãos abaixo assignados, o Centro de Estudos Theosóficos "H. P. Blavatsky" com o fim exclusivo do desenvolvimento e propaganda dos estudos theosóphicos, prática moral teosófica e realização da fraternidade tal como no-lá ensina a theosophia. Neste mesmo dia, às vinte e meia horas e no mesmo local realizou o "Centro" sua primeira reunião e deliberou que seus membros se reuniriam todas as quintas feiras as vinte e meia horas para prosseguimento dos estudos, com a esperança de fundar uma Rama Theosophica quando houver formado um núcleo de seus membros com a precisa compenetração e convicção exigidas para tal fim, para o que confiam na proteção dos Mestres. E para constar, foi lavrado este termo que será por todos assignado. (Termo de Fundação – Centro de Estudos H.P. Blavatsky, 1921)

Conforme relatado anteriormente, sua existência fora publicada no Relatório da Seção Brasileira da Sociedade Teosófica de 1922, e no *O Theosophista*.[51] Já no

[50] *O Theosophista*, vol. XII, nº 137. Rio de Janeiro, 17 de Novembro de 1922, p. 82.

relatório do ano de 1923[52], sobre os trabalhos das Lojas e dos Centros de estudos teosóficos, assim era citado:

> Quanto aos centros de estudo, as informações que nos chegaram são relativas ao Centro Moria, de S. Paulo ao H.P. Blavatsky de Pelotas […] O primeiro desses centros é composto exclusivamente de senhoras, na maioria professoras e alunas do excelente estabelecimento de ensino "Esmeraldino Primeiro", sob a direção de competente educadora, Exma. Sra. D. Eunice Caldas, que tem dirigido sua acção e seus estudos especialmente para o desenvolvimento espiritual das excelentíssimas senhoras e senhoritas que constituem o magnífico núcleo de trabalhadores. O Centro H. P. Blavatsky, de Pelotas, presidido pelo nosso irmão Rubens Weyne, de cujos esforços esperamos o ressurgimento da Loja Dharmah, a primeira fundada no Brazil, não limitou sua atividade aos seus membros. Tem também procurado difundir a Theosophia na cidade em que têm sua sede, tendo já realizado uma sessão pública de propaganda na Bibliotheca Pelotense. (*O Theosophista*, 17 de novembro de 1923, p.99)

Ainda em janeiro de 1923, o mesmo boletim teosófico demostrava em seu relatório sobre as "Actividades das Lojas", uma preocupação em expor as dificuldades em que se encontravam as Lojas e Centros no sul do Brasil, mais especificamente no Rio Grande do Sul, devido à Revolução de 1923, que ocorreu por onze meses no estado. Lutavam os partidários do presidente do Estado, Borges de Medeiros, e de outro lado revolucionários aliados de Joaquim Francisco de Assis Brasil. Sobre os trabalhos teosóficos foi escrito:

> As Lojas do Rio Grande foram perturbadas em seus trabalhos pelo estado revolucionário em que infelizmente se encontra essa parte do Brazil. Apezar disso, porem, temos a registrar um belissimo esforço da Loja Jehoshua, de Porto Alegre, realisando a 1º de outubro no Theatro S. Pedro de Porto Alegre, com grande concorrência um saráo littero-musical, em que os nosso irmãos Capitão Irineu Trajano e Carlos Saturnino Pinto salientaram os altos méritos intelectuais e Moraes da excelsa Senhora Annie Besant. A Loja Jehoshua está organizando uma série de conferências públicas, das quaes, certamente, muitos resultados serão obtidos em prol da difusão da Theosophia. (*O Theosophista*, 1923, p. 99)

Já no dia 7 de julho de 1924, o boletim *O Theosophista*, em sua seção "Notícias e Comentários", trazia palavras sobre a Revolta Paulista de 1924, que iniciara no dia 5

---

51 *O Theosophista* nº 137. Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1922.

52 *O Theosophista* Vol. XIII, nº 142. Rio de janeiro, 17 de novembro de 1923.

de julho: “um novo movimento armado ensanguenta o território pátrio. Toda a guerra é guerra fraticida, por isso condenável.”[53] Pedia-se que o espírito maior dos brasileiros, o Duque de Caxias[54], nos ajude na crise terrível que o Brasil está passando.

Logo após, era anunciada com satisfação a fundação, na cidade de Rio Grande, no dia 8 de maio daquele ano, o Centro de Estudos Theosophicos Fraternidade. Para diretores foram eleitos: João Esteves Costa, presidente; Sebastião Meza, vice-presidente; Gastão Soares de Mattos, secretário; José Pereira da Silva, tesoureiro.

Também faz parte do acervo do Museu o livro ata do Centro, que inicia em sua fundação, no dia vinte sete de novembro de 1921, findando na ata nº 189 do dia quinze de outubro de 1925, dois meses depois de o Centro e seus participantes formarem a Loja Teosófica Annie Besant. Além de sempre termos à frente da instituição o Sr. Rubens de Freitas Weyne, nota-se a maneira resumida de confecção da ata pelos secretários, não descrevendo pormenores das sessões.

Torna-se de grande importância a Acta nº 180 do Centro, pois nela é decidida e proposta a criação de Loja teosófica em Pelotas, organizada e administrada pelos membros participantes.

> Acta nº 180 – Aos treze dias do mês de agosto de mil novecentos e vinte e cinco da era christã, reunidos em sessão ordinária do Centro de Estudos Theosophicos Helena P. Blavatsky, nesta cidade de Pelotas, os sócios do mesmo centro, no logar onde costumam realizar as suas sessões, no pátio do Clube Caixeiral, depois das leituras, estudos e permuta fraternal de ideias sobre assumptos espirituais e verdades da sabedoria Antiga, que constituem os trabalhos habituais do mesmo Centro; foi dito pelo presidente Sr. Rubens F. Weyne, que sendo já tempo de ser posta em prática maior atividade por parte dos irmãos que constituem o Centro de Estudos Theosóficos H.P. Blavatsky, e certo de que todos concordariam com o projeto que ia apresentar por quanto em palestra com os referidos irmãos se havia certificado desde muito que sus vinha ao encontro as aspirações de todos; propunha que, pelos irmãos que formam este centro de Estudos Theosóphicos, fosse fundada uma Loja da Sociedade Theosófica, sem que ficasse extinto o Centro de estudos “H.P. Blavatsky” que continuaria funcionando como atê agora, que a Loja a ser fundada tivesse vida própria, independente do mesmo Centro de Estudos; que a biblioteca actual deste Centro passasse para o domínio da Loja a ser fundada; e que sem demora, e que sem demora , fosse dirigida uma petição ao Ilustríssimo senhor General Raymundo Pinto Seidl, Secretário Geral da Secção

[53] *O Theosophista*, vol. XIX, nº 146. Rio de Janeiro, 7 de Julho de 1924, pp. 42 e 43.

[54] Luís Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias, apelidado de "O Pacificador" e "O Duque de Ferro", foi um militar, político e monarquista brasileiro.

> Brasileira da Sociedade Theosófica, afim de que a inauguração da mesma Loja pudesse se ter logar no dia 17 de novembro deste anno data que comemorará o jubileu da Sociedade Theosófica. (*Ata Centro de Estudos H.P. Blavatsky*, 1925)

Em sessão, os irmãos presentes se manifestaram plenamente de acordo com as propostas feitas pelo presidente do Centro, assim como, dando continuidade à ata, é transcrita uma correspondência ao Secretário Geral Sr. Seidl, pedindo a permissão para a fundação, nessa cidade, da Loja Theosophica Annie Besant, assinada por membros do Centro de Estudos Theosophicos e membros da Ordem da Estrella do Oriente, entre eles os Srs: Rubens F. Weyne, presidente; Silvino Joaquim Lopes, secretário; Frederico G. Kremer, tesoureiro, Hormino Francisco Lopes; Simião da Cunha Borges; Pedro Mendes de Moraes; João Alfredo Cazaubon; Oscar Alberto Maia.

Um dos documentos do acervo do Centro de Estudos Theosóficos H. P. Blavatisky é um livro de presenças, que como característica possui suas páginas iniciais extraviadas, e inicia-se na sessão ordinária do dia 31 de agosto de 1922, terminando o livro na sessão do dia 27 de fevereiro de 1931. Podemos notar que nesses anos relacionados estavam presentes uma média de 9 membros participantes por sessão, em sua maioria homens.

Imagem 11: Carimbo da Loja Annie Besant, de Pelotas.
Fonte: Acervo Museu Maçônico Rocco Felippe.

Através da ação dos membros do Centro de Estudos Theosophicos H. P. Blavatsky, no dia 17 de novembro de 1925 surgia a Loja que elevaria novamente a

importância da cidade de Pelotas no aspecto da doutrina teosófica. Depois de 8 anos do fim ou “latência” da Loja Dharmah, estava criada a Loja Teosófica Annie Besant.

O boletim *O Theosophista*, do Rio de Janeiro, do dia 7 de setembro de 1925, já destacava: “Por carta do devotado irmão Rubens Weyne, de Pelotas, tivemos a gratíssima notícia de que está em vias de organização nessa cidade mais uma loja theosóphica, a que se pretende das o nome abençoado de Annie Besant.”

> Acta nº 1 – Sessão de instalação da Loja Theosophica “Annie Besant” […] à Secção Brasileira e cuja Ordem tem sua sede em Adyar, Índia, realizada em Pelotas, à 17 de novembro de 1925 – Aos dezessete dias do mês de novembro de mil novecentos e vinte e cinco, nesta cidade de Pelotas, estado do Rio Grande do Sul, Brasil, as vinte e meia horas, no edifício em que funcionava o Centro Espirita Jesus, a rua General Victorino, nº 820, gentilmente cedido, presente todos os membros do Centro de Estudos Theosophicos H.P. Blavatsky, grande número de suas famílias e cavalheiros, o Sr. Rubens de F. Weyne, abrindo a sessão, em longo e conceituoso discurso, explica a razão da fundação desta Loja Theosóphica, neste dia que assina-la e […] da fundação as Sociedade Theosóphica e tendo invocado os mestres para que amparem com o seu amor o novo núcleo de harmonia, que embora modestamente, procurará servir canal de perfeição para todos aquele que tenham desejos de trilhar a senda. Em seguida fizeram também uso da palavra os senhores Democrito Francisco dos Santos e Alvaro Lisboa, cujos os lindos discursos, calaram profundamente na assistência. O Sr. José Casagrande, em nome do Centro Espirita Jesus, agradece as referências feitas pelo irmão presidente, em reconhecimento pelo auxilio recebido, com a cessão dos salões do Centro para as reuniões desta loja, por cuja prosperidade faz […] votos. Após esta demonstração de fraternidade o irmão presidente declara instalada a Loja Theosophica Annie Besant e convida a assumirem os seus cargos os irmãos eleitos para comporem sua primeira ditectoria que ficou assim constituída: Presidente: Rubens de F. Weyne, Vive-Presidente: Sylvino Joaquim Lopes; Secretário: Horminio Francisco Lopes; Thesoureiro: Frederico Guilherme Kremer; Bibliotecário: Oscar Maia. Os quais imediatamente prestaram respectivamente compromisso. Agradecendo o comparecimento de todos os presentes, o Sr. Presidente encerrou os trabalhos as 22 horas. E para constar, eu Hormino Francisco Lopes, secretário, lavrei a presente acta. (*Acta nº 1* – Loja Theosophica Annie Besant)

Nota-se, no primeiro livro de atas, que existe um lapso. O livro se inicia por sua fundação, dia 17 de novembro de 1925, até a ata de nº 50, do dia 26 de outubro de 1927, para depois a ata de nº 95, de 27 de setembro de 1927. Por outro lado, vê-se através do livro de presenças que a reunião comunicada na ata como de nº 50 no livro de presenças é a do dia 26 de outubro de 1926, e não 1927 como na ata. Nota-se o erro já que a ata de nº 49 é do dia 19 de outubro de 1926.

Logo após a ata de nº 50, em branco, salta-se para a ata de nº 95, do dia 27 de setembro de 1927. O livro ata termina na sessão do dia 27 de maio de 1929, notando-se que as páginas posteriores foram rasgadas. O livro de presença tem seu término na sessão de 8 de abril de 1934, e o livro copiador chega somente até o dia 26 de junho de 1928. Nas reuniões de eleições, relatadas nas atas de 1925 até 1929, sempre fora reeleito o Sr. Rubens de Freitas Weyne.

Tabela 4: Lista de Lojas Teosoficas existentes no Brasil em 1926.

Lugar	Nome	Presidente
Belém- Pará	Annie Besant	Alderico Lima de Castilhos
Bello Horisonte- Minas	Bhagavad Gautama	José Bento Angelo
Cachoeira- Rio Grande do Sul	Lotus Branco	Welly Krombauer
Campos- Rio de janeiro	Leadbeater	Paulino Diamico
Curityba-Paraná	Nova Krotona	Noemia Gutierres
Fortaleza-Ceará	Unidade	D. Maria José de Castro
Maceió-Alagoas	Krishnamurt	Vicente Moraes de Castro
Manáos-Amazonas	Jesus de Nazareth	Gastão de Castro
Nictheroy-Rio de Janeiro	Damodar	Isolino Alonso
Parnahyba-Piauhy	Maitreya	Alarico Cunha
Pelotas-Rio Grande do Sul	Annie Besant	Rubens Weyne
Porto Alegre-Rio Grande do Sul	Jehoshua	Amaro C. Lopes
Recife-Pernanbuco	Henri Olcott	Dr. Luiz de Góes
Rio de Janeiro	Perseverança	Raymundo Pinto Seidl
Rio de janeiro	Pythagoras	A.A. Rodrigues Quintães
Rio de Janeiro	Orpheu	Aleixo Alves de Souza
Rio de Janeiro	Hamsa	Juvenal Meirelles Mesquita
Rio de Janeiro	Rosenkreuz	Manoel Santiago
S. Salvador-Bahia	Alcyone	Dr. Americo Simas
Santos-São Paulo	Albor	João Guilherme Martins
Santos-São Paulo	Arjuna	Dr. Alfredo Tabyra
S. Luiz-Maranhão	Pax	José Candido Araujo
S. Paulo	São Paulo	José de Castro Gomes
Victória-Espirito Santo	Blavatsky	Norbertino Bahiense

Fonte: Boletim *O Theosophista* nº 161, 1926. Acervo MMRF.

1.2 A Maçonaria Mista: a obra, mística e a espiritualidade

A maçonaria é uma instituição que sempre atrai muita curiosidade, e pelas suas características e histórias quase lendárias gera, desde sua criação, uma grande quantidade de dúvidas e mitos. Para MacNulty, uma das definições da maçonaria seria:

> [...] a Maçonaria é uma organização fraterna secular, tradicionalmente franqueada somente aos homens. Propaga os princípios morais e busca a prática do amor fraterno e da atividade caritativa entre todas as pessoas – não somente entre maçons. (MACNULTY, 2007, p. 9)

O autor ainda caracteriza a maçonaria como não sendo uma religião, mas uma sociedade de homens religiosos. “na medida que exige de seus membros que acreditem na existência de um ser Supremo.[...]“ (Idem, 2007, p. 9), tanto que a instituição exorta cada membro a seguir os ensinamentos de sua religião, mas é proibida toda discussão religiosa nas reuniões maçônicas.

São nessas reuniões comunicados os ensinamentos, utilizando encenações rituais, chamadas de “graus”, além do uso de uma estrutura elaborada de símbolos, derivados principalmente de ferramentas e métodos do ofício dos pedreiros (MACNULTY, 2007, p.10). Segundo Moretti (2009, p. 9), a origem da maçonaria remete ao final da Idade Média, relacionada com as corporações de pedreiros especializados, oriundos de construtores de catedrais, que eram conhecidos como franco-maçons. É denominada essa fase inicial como “Maçonaria Operativa”, e suas reuniões agregavam de aprendizes a mestres para troca de informações sobre sua profissão, visando garantir entre os integrantes das oficinas de pedreiros-livres os conhecimentos adquiridos na área da construção. Podemos observar a relação no significado das palavras francesa *maçonnerie* e a inglesa *masonry* – alvenaria e pedreiro.

> À Maçonaria, com certeza é possível atribuir diversos significados, estes com características próprias e segmentados por profissionais de diversas áreas. A instituição é permeada pelo que muitos chamam de “secreto”, atualmente, porém, muitos maçons preferem considerar como “discreto”. (CARVALHO, 2011, p. 18)

Historicamente, um dos aspectos mais importantes dessa entidade se liga ao contexto da “sociedade e suas relações sociais”, o auxílio e o mutualismo, buscando assim a união social vista por grupos em vários momentos: as guildas da Europa durante a Idade Média; as associações originadas nos países escandinavos, introduzidas pelos francos; as confrarias de perfil religioso; ou até mesmo as “associações de companheiros” (*Compagnonnage*), que na forma de associativismo

trabalhavam nas primeiras construções de catedrais no século XII (CARVALHO, 2011, p.17).

Deixando para mais adiante conjecturas quanto às origens míticas da maçonaria, assim como antigos documentos descritos como maçônicos[55], podemos caracterizar com melhor propriedade que, na Europa dos séculos XVI e XVII, as associações sofreram alterações, aceitando novos integrantes. Não mais somente construtores, mas também profissionais de outros ofícios, dentre eles arquitetos, bispos e príncipes. Essa nova fase é chamada de “Maçonaria Especulativa”, e mesmo com essas alterações manteve-se intacto seus rituais e símbolos do período Medieval.

Mesmo repleto de passagens, a data do dia 24 de junho de 1717 (Dia de São João Batista) torna-se um marco. Nesse dia, quatro antigas Lojas maçônicas, reunidas na taverna Goose and Gridiron[56] (O Ganso e a Grelha), situada na Praça da Igreja de São Paulo, em Londres, na Inglaterra, criaram a primeira Grande Loja, trazendo a público a existência da “primeira organização maçônica pública e formalmente reconhecida.” (MACNULTY, 2007, p. 25).

A partir do momento da fundação da primeira Grande Loja, em 1717, a maçonaria teve um crescimento expressivo. Somente na Inglaterra, já em 1730, de quatro Lojas iniciais já existiam mais de setenta, e logo a Grande Loja começou a autorizar a criação de Lojas no exterior, sendo as primeiras na Espanha e na Índia. (MACNULTY, 2007, p. 26)

Nas reuniões maçônicas são repassados ensinamentos que, de maneira progressiva, propiciam o recebimento de graus[57], ou níveis, sendo eles divididos e denominados, em ordem: Aprendiz, Companheiro e Mestre. Toda Loja é administrada por uma diretoria, que tem três principais cargos diretivos, dois Vigilantes, e o Venerável Mestre, o cargo de maior importância em uma Loja. (PUSCH, 1982, p. 145)

---

[55] Existem documentos muito antigos considerados maçônicos, como o de Bonifacci De Cario (Bolonha, 8 de agosto de 1248), e o Poema Régio (*Regius Poem*) escrito por volta de 1390.

[56] As Lojas se reuniam antigamente em tabernas ou estalagens, onde forneciam vinho, comida e cerveja, seus nomes eram desses locais: Goose and Gridiron, Crown, Apple Tree e Rummer and Grapes. (GOULD, 1936, p. 50)

[57] Grau: conjunto de conhecimentos sobre determinados mistérios transmitidos por iniciação e por instrução. (PUSCH, 1982, p. 113)

Mas com todos os princípios, a maçonaria sempre foi uma instituição essencialmente masculina. A negativa da inclusão de mulheres como “maçons” é complexa, e muitas vezes enraizada na “tradição”, como a afirmação da não participação de mulheres nas corporações operativas de pedreiros medievais. Soma-se a isso, como prerrogativa à lei maçônica, conhecida como *landmarks*, a descrição em sua terceira cláusula:” A Maçonaria é uma ordem, à qual não podem pertencer senão homens livres e de bons costumes, que se comprometem a pôr em prática um ideal de paz*.”* Dessa forma, somente os homens podem ser maçons através da Maçonaria Regular[58].

Os *landmarks* são os principais documentos da organização legal maçônica, juntamente com a Constituição de Anderson[59], criada por James Anderson em 1734. Em sua 3ª parte, sobre as Lojas, termina dizendo:

> As pessoas admitidas como membros de uma Loja devem ser homens bons e de bons princípios, nascidos livres, de idade madura e discretos, não mulher, não escravo, nem imorais ou escandalosos, mas de boa reputação (ANDERSON, 1734, p. 49).

Mas historicamente, vê-se as mulheres participando de instituições próximas à ordem. Em 1738, alguns maçons católicos criaram em Viena a “Ordem dos Mops”, uma ordem que admitia membros de ambos os sexos. Já antes do ano de criação da Grande Loja de Londres (1717), em Cork, na Irlanda era iniciada em uma Loja masculina a primeira mulher, Elizabeth Aldworth. Seu pai era o Visconde Doneraile, um maçom que fazia reuniões em sua casa. Segundo MacNulty, Elizabeth é pega assistindo uma iniciação. Ao discutirem o que fazer, os maçons resolveram por bem e guarda dos segredos que ela havia visto, iniciá-la e, com o passar dos anos, ela tornou-se mestre dessa Loja.(MACNULTY, 2007, p. 226)

---

[58] Diz-se regular a Loja que possui carta constitutiva, está subordinada a uma potência que observa os *landmarks*, sendo reconhecida por outras. (PUSCH, 1982, p. 134)

[59] A constituição de Anderson foi elaborada em 1721 pelo escocês James Anderson, grão-oficial da Loja de Londres, em Westmister. Foi o primeiro livro maçônico editado na América, por Benjamin Franklin.

Imagem 12: Sra. Elizabeth Aldrworth.
Fonte: *A Maçonaria* - W. Kirk MacNulty, 2007.

Em um caso parecido, na Carolina do Norte, Kentucky, por volta de 1831, uma jovem de 16 anos, Catherine Babington, curiosa pelo que ocorria em um prédio próximo da residência de seus avós, ficou repetidamente escondida nas sessões de uma Loja maçônica. Quando descoberta foi declarada regularmente maçom. Sua história é relatada na biografia escrita pelo seu filho, J. P. Babington, de 1906, intitulada *Mrs. Catherine Babington – The only woman mason in the world.* O Sr. Babington era membro da Loja Maçônica Lee Lodge nº 253, e depois da Cleveland Lodge nº 202, nos Estados Unidos da América.

Imagem 13: Sra. Catherine Babington.
Fonte: *Mrs. Catherine Babington*. *The only woman mason in the world*, 1906.

O Boletim do Grande Oriente do Brasil de julho e agosto de 1894, descreve que no começo do século XVIII várias associações francesas de diferentes ritos, idênticos aos da maçonaria, eram formados para a participação das mulheres. O Grande Oriente da França, notando o quanto estas associações estavam ficando numerosas e populares, fundou em 1774 um novo rito, chamado Rito de Adoção, com seus regulamentos. Em 1775, instalou-se em Paris uma Loja de Adoção sob a proteção da Loja Santo Antônio, onde a Duquesa de Bourbon foi eleita Grã-Mestre do Rito Adotivo.[60]

Sempre foi uma questão sensível a iniciação feminina na maçonaria. Mesmo assim na França, no dia 4 de abril de 1893, era criada uma Obediência Maçônica constituída pelo trabalho e esforço da Sra. Maria Deraismes e do Sr. Georges Martin. Era a Ordem Maçônica Mista Internacional *Le Droit Humain* (O Direito Humano), onde se estabeleceu em definitivo a igualdade participativa do homem e da mulher. Essas Lojas, muitas vezes, foram designadas como comaçonaria, ou Lojas de Adoção.[61]

Imagem 14: Sra. Maria Deraismes.
Fonte: *A Maçonaria* - W. Kirk MacNulty, 2007.

Sua fundadora, Sra. Maria Deraismes, nascera a na França, em 15 de agosto de 1828. Filha de uma família abastada, sempre teve professores particulares, por isso não frequentou escolas regulares. Gostava de ler filosofia e, para aprender com os sábios

---

60 *Boletim do Grande Oriente do Brazil* nº 10, Ano 3, outubro de 1874.

61 A maçonaria de adoção: Ordem comaçônica fundada pelo Grande Oriente da França para admitir mulheres na maçonaria. As Lojas da maçonaria de adoção são subordinadas a uma Loja masculina. (PUSCH, 1982, p. 121)

da Antiguidade, aprendeu latim e grego, além de ter aulas de pintura e piano. Ainda jovem começou a escrever provérbios, comédias e peças teatrais. Logo estava escrevendo artigos em jornais famosos, sempre voltados aos direitos da mulher.

Deraismes tornou-se ativa na promoção dos direitos das mulheres e, em 1866, entrou para a *Société de la revendication des droits de la femme,* uma organização feminista avançada na causa da educação para as mulheres. Em 1869, fundou a *L'Association pour le droit des femmes*, com Leon Richer (UGLOW, 1991, p. 162).

Em um momento de reformulações e dissidências do Grande Oriente e da Grande Loja da França, a Loja Les Libres Penseurs, da Região de Pecq, uma pequena aldeia a oeste de Paris, convidava a todos para a iniciação da Sra. Deraismes, que ocorreu em 14 de janeiro de 1882, quando ainda era raro uma mulher ser admitida nesta fraternidade.

Influenciada pelas ideias da participação de mulheres na maçonaria, em 1892, juntamente com o médico e mestre maçom Geoge Martin, organizou uma Loja maçônica que permitiria que homens e mulheres se tornassem membros. Após algumas reuniões foi convocado um grupo de senhoras para sua possível iniciação e, no dia 4 de abril de 1893, foi fundada a Loja, tendo como Venerável a Sra. Deraismes e secretária a Sra. Martin (Esposa de George Martin), com mais quatorze agora “irmãs”. A Sra. Deraismes, em 1893, com 64 anos, já muito doente, conduziu nove sessões, faleceu no dia 6 de fevereiro de 1894[62], sem antes tornar-se a Grande Maitresse do Supremo Conselho do Rito Escocês Antigo e Aceito, estabelecido pela Grande Loja Escocesa Mista da França (MACNULTY, 2007, p.139).

[62] Sra. Maria Deraismes, ver: www.droit-human.org.br/

Imagem 15: Dr. George Martin e esposa, Sra. Marie-Georges Martin.
Fonte: *A Maçonaria* - W. Kirk MacNulty, 2007.

O Dr. George Martin nasceu em 09 de maio de 1844, em Paris. Formado em medicina em Montpellier e Paris, foi também senador em Paris no final do século XIX. Quando exercia a medicina era conhecido como o "médico dos pobres", já que muitas vezes não cobrava pelos seus serviços. Dr. Martin foi sempre considerado um homen de ideias liberais e republicanas. Da mesma forma que era ateu, respeitava todas as crenças, mesmo que acreditasse que a religião era apenas uma ferramenta de divisões entre as pessoas.

Iniciado na Loja União e Beneficência, no Rito Escocês Antigo e Aceito, era um defensor da participação das mulheres. Casou-se em 1889 com Marie-Georges Martin, não teve filhos e doou toda seua fortuna para a construção da sede do Le Droit.[63]

[63] George Martin, ver: www.droit-humain.org.br/

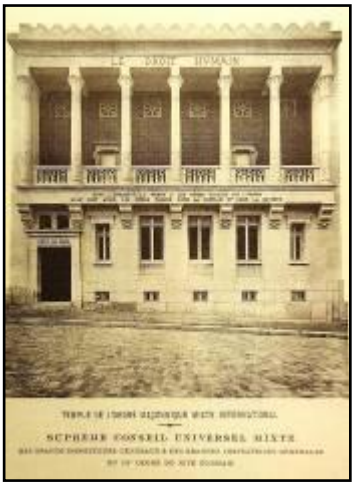


Imagem 16: Templo da Ordem Maçônica Mista Internacional – Paris - França.
Fonte: *A Maçonaria* - W. Kirk MacNulty, 2007.

Como descrito anteriormente, a Le Droit Humain estaria em um contexto de maçonaria de adoção, maçonaria andrógina ou comaçonaria, que além de subordinadas a uma Loja masculina só operaria nos graus simbólicos em número de três, conforme o rito. Mas a ordem francesa criou o Supremo Conselho Internacional Misto, que permitia e jurisdicionava a execução de 33 graus. Significante e representativa é a frase estampada no Regulamento Geral da Ordem Maçônica Mista Internacional de 1933: “Na humanidade, a mulher tem os mesmos deveres que o homem; deve ter os mesmos direitos na família e na sociedade.”[64]

Todas as instituições maçônicas, sejam mistas, adotivas ou regulares, se caracterizam pelo livre pensamento, pela igualdade, liberdade e fraternidade. Em séculos de existência, maçonaria e suas Lojas foram sacudidas por mudanças, lutas, criação de novos ritos, normas e ideias abolidas, mas em sua totalidade elas permaneceram envolvidas em um manto de segredo e discrição.

A maçonaria é rica em mitos fundadores. Suas origens míticas podem estar ancoradas nas mais antigas civilizações e nos mais distantes locais, sendo importante salientar que para as Ordens Maçônicas Mistas, ou comaçonarias, suas assimilações são as mesmas da original ordem dos pedreiros livres.

---

[64] Regulamento Geral da Ordem Maçônica Mista Internacional. “O direito humano”. Os 33 graus da Jurisdição do Supremo Conselho Internacional Misto. Brasil, 1933.

Segundo MacNulty (2007, p. 43), algumas das obras mais antigas da maçonaria, entre elas a *A defence of masonry*, obra anônima publicada em 1730, e a obra *Morals and Dogma*, do erudito norte-americano, Albert Pike[65], publicada no século XIX, tratavam a ideia de que a maçonaria seria descendente direta de cultos e de mistérios da Grécia e da Roma Clássicas. Nota-se esta característica pelo uso do simbolismo derivado da arquitetura clássica, como as "Ordens Arquitetônicas", conhecido primeiramente pelo arquiteto romano Vitrúvio[66], cujos trabalhos foram muito usados no Renascimento. A maçonaria usa como metáfora para as virtudes Fé, Esperança e Caridade, as colunas dórica, jônica e coríntia (PUSCH, 1982, p. 145).

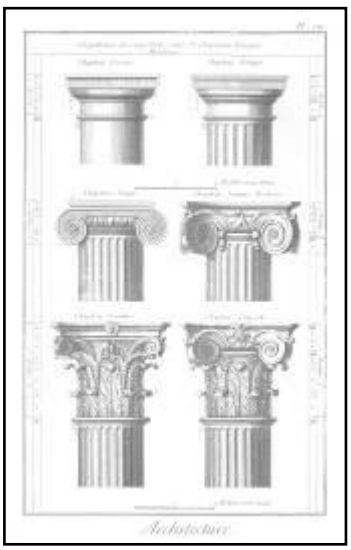


Imagem 17: Arquitetura – Capitéis das 5 ordens, com o moderno capitel Iônico.
Fonte: *The Encyclopédia of Diderot & d'Alembert*, 1762.

Aprofundam-se também as crenças da sua ligação com as tradições renascentistas denominadas herméticas-cabalistas: hermética, contida na obra de mesmo nome, rica de filosofia egípcia, com grandes influenciais helenísticas e cristãs; e a cabala que é a tradição mística do judaísmo. Pode-se ver que essas filosofias

[65] Albert Pike: Norte-americano, nascido em Massachusets. Foi professor, jornalista, advogado e juiz. Iniciado na maçonaria em 1850, ajudou a refazer todos os graus do Rito Escocês. (MACNULTY, 2007, p. 200)

[66] Vitrúvio foi um arquiteto romano que viveu no século I a.C. (aprox. 27 a 16 a.C.) e deixou como legado a obra *De Architectura* (10 volumes).

também influenciaram outra ordem secreta, mítica e iniciática, a Ordem Rosacruz[67], que teve sua origem na Alemanha.

Além dessas, podemos ainda vincular outras teorias. Uma delas a de que a maçonaria teria descendido diretamente dos Cavaleiros Templários, da Ordem do Templo, que foi uma ordem cristã de cavalaria criada em 1118 para defender peregrinos que faziam a viajem à Terra Santa. Sabe-se que adquiriram muita riqueza e influência, além de serem responsáveis pela construção de templos. Seu poder acabou culminando na acusação de heresia pelo papa e muitos, entre eles seu último Grão-Mestre, Jacques de Moley[68], foram condenados à morte. Dessa perseguição surgiu o possível vínculo, muitos deixaram a França indo para a Escócia, onde com o tempo tornaram-se franco-maçons.

Também faz parte das crenças míticas da maçonaria a associação com os mistérios do antigo Egito, tanto que além de símbolos e representações foi criado, em 1786, em Lion, na França, um rito de adoção denominado Rito Egípcio.

Imagem 18: Pia batismal – Coluna Egípcia.
Fonte: Autor – Museu Maçônico Rocco Felippe

[67] Ordem Rosacruz: Supostamente fundada no século XV por Christian Rosenkreutz. Mesmo que talvez não tenha existido como Ordem operante mas apenas ideia filosófica, parece ter se dedicado ao estudo da natureza para alcançar a intuição espiritual. Trabalhou também com aritmética, geometria e alquimia. (MACNULTY. 2007. p. 71)

[68] Ordem DeMoley: ordem criada para jovens de sexo masculino, de 12 a 21 anos, patrocinada pela maçonaria.

Outra vertente em busca dessa origem “histórica” faz remontar aos momentos da construção do Templo de Salomão. Assim como Salomão, o arquiteto e mestre Hiran Abiff teria sido morto por três companheiros construtores, porque seria ele o único que conseguia decifrar as escrituras e segredos do templo (MACNULTY, 2007, p. 50). Sua história é uma mistura de lenda com fatos verídicos, sendo possível ler em dois textos bíblicos: *Crônicas* II, 10; *Reis* I, 7:13. A maçonaria, com toda a sua riqueza e diversidade mítica, espalhou-se por todos os continentes, não obstante, também o Brasil.

No Brasil, logo após 1500, o interesse principal de expedições era a coleta e o transporte do pau-brasil. Somente em 1530 a Coroa Portuguesa instituiu as Capitanias Hereditárias, iniciando assim o seu lento povoamento. Essa chegada de estrangeiros trazia consigo maçons e, mesmo com relatos dispersos sobre a história inicial da maçonaria brasileira, podemos propor algumas ideias desses momentos históricos do país.

Com certeza, momentos de direta influência atribuída pelas ocupações de diferentes nacionalidades carregavam consigo representantes dessa ordem. Podemos citar algumas regiões do país com as influências Holandesa e Francesa, como na Ilha de São Luis do Maranhão (França Equinocial), cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro (França Antártica), cidade de Recife e parte dos atuais estados de Pernambuco, Paraíba e Alagoas (Holanda) (MORETTI, 2009, p. 48).

Segundo Castellani e Carvalho (2009), a Loja Cavaleiros da Luz que ficava na povoação da Barra, na Bahia, é a primeira Loja brasileira. Fundada em 14 de julho de 1797, a Loja inicialmente teve suas reuniões feitas a bordo da fragata *La Preneuse*, que estava ancorada na Bahia sob o comando de monsieur Larcher. Entre os nomes daquele que fizeram parte destas reuniões estavam: Cypriano Barata, Francisco Muniz Barreto, José da Silva Lisboa, padre Francisco Agostinho Gomes, Jose Borges de Barros, Domingos da Silva Lisboa e Aguiar Pantoja (CASTELANI; CARVALHO, 2009, p. 24).

Da mesma forma, não se pode deixar de citar a existência de várias “academias” de filosofia de caráter liberal, influenciadas pelos ideais revolucionários franceses e que mantinham ligações com ordens maçônicas, sendo sua grande maioria formadas por

jovens brasileiros que voltavam de estudos na Europa. Dessa forma, foram surgindo como embriões ou marcos iniciais de Lojas maçônicas, que é o caso do Areópago de Imbé, fundado em 1792, em Imbé, Pernambuco, pelo ex-frade carmelita e médico formado pela faculdade de Montpellier, Manuel Arruda Câmara (MORETTI, 2009, p. 49).

A primeira Loja Maçônica brasileira regular foi a Loja Reunião, fundada em 1801 no Rio de Janeiro, subordinada ao Oriente da Ilha da França (Ilhas Maurício). Alguns anos depois, em 1804, o Grande Oriente Lusitano, que estava desejoso de trabalhar e expandir suas fileiras no Brasil, nomeou três delegados para criar Lojas regulares no país e tentar reverter a Loja Reunião a essa Potência, o que não conseguiram mas, por outro lado, fundaram as Lojas Constância e Filantropia.[69]

Seguiram-se alguns anos e, em 1813, com a união de três Lojas na Bahia e uma no Rio de Janeiro, surgiu a primeira tentativa não efetivada de organizar uma entidade maçônica com um núcleo central e federalizada, como um Grande Oriente[70]. Já em 17 de junho de 1822, através de um movimento emancipador com o apoio de várias Lojas, a exemplo da Loja Comércio e Artes, foi fundado o Grande Oriente, tendo como seu primeiro Grão Mestre José Bonifácio de Andrada e Silva. Já em 4 de outubro de 1822 era nomeado o segundo Grão Mestre, ainda então como Príncipe Regente, que depois se tornaria o Imperador D. Pedro I.

Como anteriormente descrito, as Lojas onde participavam as mulheres tinham muitas definições: Lojas andróginas, comaçonaria ou Lojas de adoção. Mas diferente da denominação, as mulheres também tiveram seu espaço na filosofia maçônica no Brasil.

O Brasil, historicamente, sempre seguiu os preceitos já discutidos anteriormente, que as mulheres teriam sim um grande espaço nas organizações maçônicas, mas não como irmãs, e sim como obreiras. Conforme outros países, os dirigentes maçônicos começaram a criar ritos para as mulheres e, agora com o aspecto da legalidade, começaram não só a discutir o assunto mas instaurar Lojas onde as mulheres participavam, inicialmente as adotivas.

---

69 *Boletim do Grande Oriente do Brazil,* 23º Anno, nº 6 e 7. Agosto e setembro de 1898.

70 Grande Oriente: corporação superior de Lojas jurisdicionando um país ou região. (PUSCH, 1982, p. 112)

Já em 1873, no Boletim Oficial do Grande Oriente Unido e Supremo Conselho do Brasil, uma das páginas de notícias estampava: “Por esforços do Grande Oriente Unido, acaba de instalar-se em São Paulo uma Loja de Adopção que o título é Sete de Setembro. Tem por Grã-Mestra a irmã D. Francisca Carolina de Carvalho.”[71] Naquele mesmo ano, outro boletim já citava a diretoria da Loja com sua Grã-Mestra e a secretária, Dona Maria Isabel de Oliveira Campos,[72] e em 1874 já contava com 31 membros.[73]

No relatório da Sessão Extraordinária nº 30, de 19 de novembro de 1873, conduzida pelo Grão Mestre Conselheiro Sr. Saldanha Marinho, há a seguinte descrição: “ approcou-se o parecer da comissão central, concedendo autorização a Loja Amigos Reunidos, para impetrar da Grande Loja do Rito Escossez carta constitutiva para a fundação da Loja de adopção Estrella Fluminense[...] [74] No Boletim do Grande Oriente Unido de 1876 tínhamos na diretoria da Loja de Adoção Estrella Fluminense a Grã Mestra D. Delfina Rosa da Silva Vasconcellos, e a secretaria D. Maria de Villemor Amaral Leone.[75]

Nota-se, aparentemente, pelos boletins oficiais do Grande Oriente Unido, que existia uma boa aceitação da inserção feminina na maçonaria, mesmo em um rito diferente do masculino, tanto que o dia 3 de julho de 1875 foi marcado pela festa de posse da Loja Estrella Fluminense. Este evento foi relatado no Boletim do Grande Oriente Unido como uma grande reunião, com a participação de Lojas de várias

---

71 *Boletim do Grande Oriente Unido e Supremo Conselho do Brazil* - jornal oficial da maçonaria brasileira, 2º Anno, nº 1. Oriente do Rio de Janeiro 1873, p. 57.

72 *Boletim do Grande Oriente Unido e Supremo Conselho do Brazil* - jornal oficial da maçonaria brasileira, 2º Anno, nº 1. Oriente do Rio de Janeiro 1873, p. 230.

73 *Boletim do Grande Oriente Unido e Supremo Conselho do Brazil* - jornal oficial da maçonaria brasileira, 3º Anno, nº 4 a 7. Oriente do Rio de Janeiro 1874, p. 201.

74 *Boletim do Grande Oriente Unido e Supremo Conselho do Brazil* - jornal oficial da maçonaria brasileira, 2º Anno, nº 10 a 12. Oriente do Rio de Janeiro 1873, p. 302.

75 *Boletim do Grande Oriente Unido e Supremo Conselho do Brazil* - jornal oficial da maçonaria brasileira, 5º Anno, nº 5 a 8. Oriente do Rio de Janeiro 1876, p. 246.

cidades, em uma sessão maçônica lotada e com homens e mulheres, ou seja, irmãs e irmãos.[76]

O mesmo boletim, em 1874, informava que acabava de ser inaugurada em Bagé, sob os auspícios da oficina Fraternidade, uma Loja de Adoção[77]. Já em 1875, em um relatório de quadros do Grande Oriente Unido, via-se a seguinte citação:

> Consegnamos com prazer o crescente progresso da maçonaria brasileira, não obstante das luctas que ella tem sustentado. Assim contava o Grande Oriente Unido do Brazil no mês de março (data de seu ultimo boletim) 169 lojas symbolicas, das quaes 139 seguem o rito escossez, 16 o rito francez, 10 o rito adonhiramita, 1 o rito schroder, 1 rito de York e 2 o rito de adopção.(Boletim do Grande Oriente Unido e Supremo Conselho do Brazil ,1875, p. 887)

Outra potência nacional, o Grande Oriente do Brazil, em seu boletim informativo do ano de 1873 publicava o relatório da assembleia do dia 1º de março, que contou com a presidência do Sr. Antônio Alvares Pereira Coruja e onde eram sancionadas algumas resoluções da Grande Loja, entre elas a aprovação e criação da Loja de Adoção “Perseverança”, ao Oriente de Ouro-Preto, província de Minas Gerais.[78]

Além das Lojas Regulares de Adoção, chega ao Brasil a Ordem Maçônica Mista Internacional Le Droit Humain, fundada em Paris, e um de seus lemas, segundo o Sr. Paulino Diamico[79], é:

> Não fazem, os Co-maçons distinção de raça, sexo, religião ou filosofia e trabalham pela perfeição e pela glória da humanidade. Seus adeptos respeitam todas as crenças relativas à eternidade ou não-eternidade da vida espiritual, procuram realizar na terra para todos os humanos o maximum de desenvolvimento moral e intelectual e de felicidade possível para cada individuo. (*O Theosophista*, 8 de maio de 1924, p. 8)

Sua introdução no Brasil deu-se em 29 de julho de 1918, com a fundação do que seria a primeira Loja mista, no Rio de Janeiro, denominada de Loja Annita Garibaldi[80]

---

[76] *Boletim do Grande Oriente Unido e Supremo Conselho do Brazil* - jornal oficial da maçonaria brasileira, 3º Anno, nº 4 a 7. Oriente do Rio de Janeiro 1875, p. 638.

[77] *Boletim do Grande Oriente Unido e Supremo Conselho do Brazil* - jornal oficial da maçonaria brasileira, 3º Anno, nº 4 a 7. Oriente do Rio de Janeiro 1874, p. 506.

[78] *Boletim do Grande Oriente do Brasil ao Valle do Lavradio,* 2º Anno, nº 2. Ordem do Rio de Janeiro, 1873.

[79] Delegado do Supremo Conselho para o Brasil. *Le Droit Humain*.

em homenagem a Annita como revolucionária. Já no dia 20 de maio, reuniram-se os Sr. Joaquim Velasco, Sr. Giovanni Leoni e Sr. Augusto Miller e constituíam um triângulo maçônico[81], reiniciando assim o movimento iniciado da comaçonaria. Desta forma, fundaram em 8 de junho a Loja Isis, que recebeu da Ordem o número de registro 651, tendo nesse ano 16 membros ativos e sendo seu Venerável provisório o Sr. Joaquim Velasco, mesmo presidente que fundou a Loja Teosófica Orfeu[82].

O Sr. Diamico descreveu ainda nesse boletim que, já em 1924, o Sr. Giovanni Leoni era responsável pela criação dos triângulos de Maceió e Fortaleza, sendo que em breve recomeçaria os trabalhos do triângulo em Manaus que estavam inativos. Por intermédio do Sr. Aleixo Alves de Souza, nesse mesmo ano é criada em São Paulo a Loja Horus, com vinte e cinco membros, dos quais seis eram senhoras, e após essa fundação era criado o 4º triângulo no país, no estado da Bahia, pelo trabalho do Sr. Thomaz Barone, com cinco senhores e uma senhora (*O Theosophista*, 7 de setembro de 1924, p. 55).

> A Jurisdição Brasileira da Co-Maçonaria, que em 10 de agosto do anno passado não contava com vinte membros em atividade declarada, contra hoje com sessenta e oito, distribuídos por duas Lojas e três Triângulos, sem contar com os irmãos do Triangulo de Manaús, do qual não obtivemos mais noticias e que talvez de um momento para outro recomece seus trabalhos. (Paulino Diamico - Delegado do Supremo Conselho para o Brasil).

A presença oficial da maçonaria em Pelotas se inicia em 1843, com a criação da Loja Maçônica Protetora da Orfandade, que tinha influência dos imigrantes franceses. Em 1847 é fundada a Loja Maçônica Commércio e Indústria. Já em 1853 ambas as Lojas resolvem se fundir, tendo como denominação Loja União e Concórdia. Alguns anos depois, em 1855, era criada a Loja Honra e Humanidade e, em 1871, surge na

---

[80] Ana Maria de Jesus Ribeiro, nome legítimo de Anita Garibaldi, nasceu em 1821, em Santa Catarina. foi a companheira do revolucionário Giuseppe Garibaldi. Participou no sul do Brasil de um dos movimentos mais importantes da história, a Guerra dos Farrapos. Contra o sistema político imperial vigente, os gaúchos, comandados por Bento Gonçalves, se revoltaram querendo proclamar a República Catarinense – a conhecida República Juliana.

[81] Os triângulos maçônicos são células germinais da comaçonaria. É dos triângulos que se formam as Lojas. Os triângulos são formados com três membros. (DIAMICO, Paulino, *O Theosophista*, 7 de setembro de 1924, p. 55)

[82] DIAMICO, Paulino. *O Theosophista*, maio de 1924, p. 10.

cidade a Loja Artistas, que em 1881 transforma-se em Loja Rio Branco (CARVALHO, 2011, p. 30).

Desta história, destacamos que a origem da doutrina no local teve ligação direta com a criação da primeira Loja comaçônica no estado do Rio Grande do Sul, a Loja Mista Cruzeiro do Sul nº 655.

Imagem 19: Carimbo da Loja Mista Cruzeiro do Sul nº 655 - Pelotas.
Fonte: Museu Maçônico Rocco Felippe.

Em 1925 foi fundada em Pelotas a 1º Loja Comaçônica do Rio Grande do Sul, de Obediência Maçônica e origem francesa[83], conhecida como *Le Droit Humain,* que integrava homens e mulheres iniciados. Chamava-se Loja Cruzeiro do Sul, criada por membros da Loja Fraternidade, no dia 25 de outubro. Vemos descrito em seu balaústre[84] nº 1:

> Aos vinte e cinco dias do mês de outubro do anno de 1925, ás 15 horas, reunidos na secretaria da Loja maçônica Fraternidade, obediente ao Gr.: Or.: do Rio Grande do Sul, os irmãos Silvino Joaquim Lopes, gr.: 33, Rocco Felippe, gr.: 33, Horminio Francisco Lopes, gr.: 31, Rubens de Freitas Weyne, gr.: 30 e Lourival Carneiro, gr.: 18, trataram da fundação nesta cidade de Pelotas, de uma loja da Có-maçonaria, deliberando, designaram-se neste sentido, ao Pod.: Irm.: 33 Paulino Diamico, Delegado do Supr.: Cons.: Ger.: da Ord.: de " Le Droit Humain" com residência em Rio de Janeiro, solicitando-lhe a devida permissão, bem como suas filiações a referida Ord.:, tendo em vista, contarmos com

[83] Lojas fundadas pelo Grande Oriente da França que admitem mulheres na maçonaria, subordinadas a uma Loja masculina. Denominada muitas vezes Loja de Adoção. (PUSCH,1982, p. 15)

[84] Balaústre: Ata de sessões. Livro em que se assentam as atas. (PUSCH, 1982. p. 95)

> elementos de sobejo para esse grande empreendimento. Por proposta de nosso estimado Ir.: Rubens Weyne, gr.: 30, e aprovação dos demais, ficou a referida loj.: mixta com a denominação de “Cruzeiro do Sul”. Por fim, concordamos que após a resposta do Pod.: Irm.: Diamico, seria convocada nova reunião, com o comparecimento das primeiras senhoras que desejam pertencer à citada loj.:. Satisfeitos com o produto desta inspirada reunião, encerramos nossos trabalhos as 16 e meia horas. Dado e passado na Aug.: Ben.: Loj.: Cap.: “Fraternidade”, a Ord.: de Pelotas, aos vinte e cinco dias do mês de outubro do anno da V.: L.: de 5925. (Balaústre nº 1- Loja Cruzeiro do Sul)

No próximo balaústre, da reunião do dia 13 de dezembro de 1925, é informado que pelo regimento da Ordem, Artigo 8º, assume sua presidência o Sr. Silvino Joaquim Lopes, grau 33, o “Decano” dos presentes. Também foram eleitos outros cargos: 1º Vigilante: Rocco Felippe; 2º Vigilante: Horminio Francisco Lopes; Orador: Simião Cunha Borges; Secretário: Lourival Souza Carneiro; Tesoureiro: Frederico Guilherme Kremer; Experto: Augusto Vergez. A Loja Cruzeiro do Sul recebeu o nº 655 no cadastro da Ordem Internacional Mista *Le Droit Humain*.

Nas seguintes reuniões foram viabilizadas iniciações de novos “irmãos e irmãs”, para no dia 17 de julho de 1926, através de uma comissão, ser realizada a eleição e aprovação da nova chapa oficial que elegeu o Sr. Rubens de Freitas Weyne como Venerável Mestre e duas senhoras com os cargos de Vigilantes: 1ª Vigilante: Maria Luiza Bojunga Kremer e 2ª Vigilante: Anna Candida Job Lopes.

Imagem 20: Adoção de Lowton-1927 –Loja Fraternidade. Detalhe de senhoras trajadas como Mestre maçom**.**
Fonte: Acervo Museu Maçônico Rocco Felippe.

A Loja Cruzeiro do Sul, em seus anos de existência, realizou somente uma sessão de Adoção de Lowton, que nada mais é que uma sessão branca, aberta ao público, onde a Loja adota jovens prometendo sua proteção, o que é impropriamente chamado de “batismo maçônico” (PUSCH, 1982, p. 90). Entre os jovens estavam: Affonso da Motta Cataluppi, Dinah Ferreira de Almeida, Isnah Guimarães da Costa e Silva, Maria de Lourdes Ferreira Almeida, Paulo Bojunga Kremer e Therezinha de Jesus Freitas Weyne.

Os documentos referentes à Loja Cruzeiro do Sul terminam com seus balaústres de 13 de julho de 1935, demonstrando grande lacuna. Anteriormente a esta última descrição nota-se a passagem (falecimento) de duas senhoras participantes. Em janeiro de 1935 a Sra. Anna Candido, e em 30 de maio a Sra. Anna Tereza Telles da Silva.

Entre as correspondências temos algumas informações relevantes. Em dezembro de 1935, ainda na administração da Sra. Stella Rocco, em oficio para o Acre, era informado que o seu marido e membro dessa oficina tinha sido acometido de um “insulto cerebral”, que paralisou seu lado direito, e mais o adoecimento de muitos membros assíduos, inviabilizando as reuniões da Loja. Em maio de 1936, em carta à Sra. Blanche Guetty, era dada a mesma informação. Isso permaneceu nas massivas de 1937 e 1938.

Em seu livro copiador, a última massiva foi de 15 de abril de 1928, já o livro de correspondências termina em carta para a Loja Maçônica Harmonia Cruzaltense no dia 30 de maio de 1938, onde é informado que a oficina estava adormecida por motivos particulares.

As duas últimas cartas anexadas à pasta de correspondências são endereçadas ao prefeito municipal Sr. Dr. José Júlio de Albuquerque Barros, em 22 de abril de 1939, em que são informados os cargos e dirigentes da Loja: Venerável: Sra. Stella Felippe; Secretário: Sr. Lourival Carneiro; Tesoureiro: Sr. Augusto Vergéz; e Oradora: Sra. Maria Lopes Huellsen. A última carta datada é de 1º de junho de 1939, da posse da administração da Loja Maçônica Rocha Negra nº 1, do Oriente de São Gabriel.

1.3 Catolicismo vs Kardecismo – as relações de poder entre instituições

As instituições, tanto maçônicas como teosóficas, têm em sua história relações com outras ordens, que vão da mutualidade a grandes conflitos, sendo importante demonstrar em que pontos elas se agregam e determinar os momentos e peculiaridades que permitiram ou permitem tal integração.

A relação entra a maçonaria e a Igreja Católica sempre foi de grande desconfiança, chegando muitas vezes a uma verdadeira guerra de afirmações e discordâncias. A maçonaria, com seu caráter “secreto”, incomodava, tanto que mesmo sem muitas informações o Papa Clemente XII publicou uma bula em 1738, “In Iminenti Apostolatus Specula”, o primeiro documento eclesiástico de condenação à maçonaria, onde “[...] a mera suspeita de maçonaria foi declarada ofensa capital.” (GREEN, 2001, p. 344).

As próprias práticas da maçonaria revelavam que seus membros não precisavam ter uma religião única, mas simplesmente acreditar em um ser superior, lançando afirmações de práticas de ritos pagãos e até mesmo de rituais satânicos. Dessa relação desenfreada vê-se no livro de Toby Green, *Inquisição – O reinado do medo*, que a caça não era somente às bruxas mas a todos que simplesmente não estavam alinhados com a Igreja. Sobre a maçonaria, o autor cita um livro editado pelo frade Torrubia em 1752, em que afirmava que os franco-maçons eram homossexuais e que mereciam ser queimados. Mesmo não admitindo a verdadeira característica da maçonaria, ressaltava:

> O pretos são inquestionavelmente pretos, apesar de não conhecermos a origem de sua tintura etíope. Os galos cantam a certa hora do dia, apesar de não sabermos o que os leva a cantar aos galos só porque eles ignoram a origem de seus atributos [...] então os franco-maçons podem esconder de nós o que sabem e o que juram não dizer, mas não aquilo que vemos. Já conhecemos sua cor e i seu canto. E sabemos que são maus. (TORRUBIA, 1752 *apud* GREEN, 2011, p. 348)

Como veremos adiante, todas as divergências históricas entre a maçonaria e a Igreja não foram casos esporádicos, muitos membros do clero eram maçons e na cidade de Pelotas isso não foi diferente. Um padre recém chegado à cidade, de nome Guilherme Dias, gera mais um capítulo de contornos nacionais desta cisão. Outros conflitos foram relatados pelo jornal maçônico *O Templário*.[85]

---

[85] O jornal maçônico *O Templário* teve sua primeira publicação lançada em 17 de janeiro de 1920, ainda quando a Loja Fraternidade era chamada de Lojas Unidas Honra e Humanidade, Rio Branco e

A impotencia do catholicismo e o seu
quixotesco cardeal obsedado (Louco)
Ao cardeal Arcoverde, pelo redactor da RAZÃO
— CARTA 4ª —
Sobre o contagio com os HEREGES protestantes e espiritas

Imagem 21*:O Templário*, 15 de fevereiro de 1923.
Fonte: Museu Rocco Felippe.

Nota-se nesta notícia do *O Templário* que a exacerbação e a declaração polêmica sobre a Igreja Católica não era poupada, ao mesmo tempo em que a expunha como crítica direcionada. Percebe-se que seus membros estavam dispostos a estabelecer uma disputa não somente pelos fiéis, mas pelo território e por prestígio. Segundo Bourdieu, essas são lutas simbólicas, que muitas vezes se engendram em conflitos de competência tendo somente em comum:

> [...] o fato de se definirem apenas na e pela concorrência que os opõem entre si e nas estratégias antagonistas pelas quais elas visam transformar a ordem estabelecida para garantirem ai o reconhecimento de sua posição." (BOURDIEU, 2007, p. 226).

Já o movimento teosófico, como filosoficamente adepto a várias vertentes e à crença de um conhecimento divino disponibilizado pelas grandes religiões e crenças, tem sempre uma vinculação com a teologia cristã, mas por outro lado busca nas palavras, textos e ensinamentos bíblicos a compreensão divina da religião, trazendo considerações e discussões, o que para a Igreja não é passivo, pois o ensinamento teria somente uma via.

Lealdade. Tinha como editor o Sr. Alípio de Oliveira Batista. *O Templário* sempre esteve na frente de confrontos ideológicos no que diz respeito à Igreja e à maçonaria. (CARVALHO, 2011)

Nota-se isso no texto vinculado ao boletim *O Theosophista* do dia 17 de novembro de 1919[86], escrito pelo seu editor R. Seidl, intitulado “O Cristianismo à luz da Theosophia”, em que analisa o estudo do mistério da Trindade. Nele, evidencia que quase sempre que se busca conversar com um sacerdote católico sobre o assunto este lhe tolhe a palavra argumentando que é um mistério e sua natureza dogmática não permite discussões nem análises.

Diante disso, o autor descreve que o mau resultado oriundo desse método irracional de difundir ensinamentos religiosos – o materialismo séptico e ateísta dos incrédulos e a beatice fanática – já deveriam ter feito cessar a semelhante atitude. Evidencia a necessária análise dos ensinamentos para aceitar ou rejeitar aquilo que estiver de acordo ou desacordo com a nossa razão, em busca da partícula da verdade: Deus.

Já a maçonaria e a teosofia sempre demonstraram ter uma grande afinidade com o kardecismo[87]. Não era incomum os membros dessas instituições serem espíritas, podendo ser consequência do posicionamento da maçonaria contra o laicismo e o poder exercido pela fé. Interessante entre as instituições é que algumas acreditam que após a morte há a ressurreição, outras, a reencarnação, já a maçonaria, segundo seus *landmarks*, apresenta simplesmente a “crença na imortalidade da alma humana e na vida futura”.

Essa afinidade e proximidade referida entre as instituições maçônicas e teosóficas com o espiritismo nunca foi referência para a não existência de críticas e discordâncias. Por parte da maçonaria, veremos adiante um visitante ilustre de Pelotas que, ao chegar aqui, apresentava com a mágica sua discordância de aspectos descritos como atos de espíritos. Já no que diz respeito à teosofia, podemos ver no boletim *O Theosophista*, de 1921, o artigo de Mademoiselle Aimée Blecht, membro ativa da

---

86 *O Theosophista*, 17 de novembro de 1919, p. 146.

87 O kardecismo, ou espiritismo kardecista, teve como seu grande apóstolo o francês Hippolyte – Léon-Rivail, conhecido como Allan Kardec. Esta doutrina defende a crença na reencarnação dos espíritos. Em seus livros, Kardec descreve os conjuntos de práticas espiritas informadas, segundo o autor, pelos próprios espíritos, explicando vários fenômenos, entre eles até mesas que andam. (JAPIASSU; MARCONDES, 1996, p. 113)

Sociedade Teosófica Internacional, onde, apesar da fraternal união das instituições, traz suas dúvidas e considerações sobre o auge do espiritismo.

> E isto tornou-se um rastilho de pólvora que percorria o velho e o novo continente. Por toda parte mesas comuns e mesinhas redondas giravam e até mesmo cartolas! Os espíritos foram invocados, os médiuns pagaram seu tributo, mas principalmente a título de curiosidade […] houve certa desconfiança […] sobretudo de nossa grande fundadora Mme. H. P. Blavatsky, mostraram e provaram que muitos fenômenos que passaram nas sessões de espiritismo podem ser provocados pelos vivos, que os desencarnados não são os únicos produtores dos fenômenos do Espiritismo. (*O Theosophista*, 1921, p. 242)

Assim se desenvolveram as sociedades aqui descritas, cada uma com suas peculiaridades, características e relações. Não distante, uma das primeiras questões envolvidas nesta pesquisa era o motivo pelo qual os resquícios e fontes destas instituições, principalmente as teosóficas (a Loja mista fora criada pela Loja Fraternidade), foram fazer parte do acervo da Loja maçônica.

Uma das primeiras ideias que poderiam demonstrar esta aproximação na cidade de Pelotas seria a participação efetiva de membros da maçonaria em Lojas teosóficas, o que, se comprovado, de maneira simples poderia responder parte desta questão. Porém, esta relação seria casual e local, não comumente vista em outras associações teosóficas no Brasil e no mundo. Por isso, se faz necessária a pesquisa de fatos relacionados com a Sociedade Teosófica em geral antes de adentrar em Pelotas.

No boletim *O Theosophista*, que era um órgão oficial da Sociedade Teosófica, podemos obter algumas ideias e informações. No ano de 1926, no quadragésimo nono aniversário da Sociedade Teosófica, em reunião da Secção Brasileira, foi lida uma publicação sobre a história da sociedade e nela o Sr. Paulino Diamico finalizava demonstrando, no seu entender, o porquê da relação associativa entre a teosofia e a maçonaria[88].

> A Maçonaria é a única corporação que, com a S. T. prega a fraternidade ampla e sem limites de cor, crença, ou casta. Entretanto, há maçons e mesmo Lojas maçônicas que se julgam incompatíveis com a S. T. A primeira conferência Theosophica publicamente realizada em Porto Alegre, o foi num Templo

[88] Na seção das notícias e comentários do boletim *O Theosophista* de julho de 1926, descreve-se que na sede da seção da S. T. Brasileira, na praça Tiradentes nº 48, Rio de Janeiro, funcionavam as Lojas Perseverança, Orfeu e Pythagoras. A sociedade Pro Egreja Catholica Liberal Buddhista, a Legião do Karma e reencarnação, a Escola Dominical de Theosophia e a Loja Isis da Comaçonaria.

> Maçônico, e mais uma vez as comemorações anniversárias da S. T. foram realizadas na sede do Gr.: do Rio Grande do Sul. A Maç.: é a expressão ultima, a forma moderna dos Mysterios Antigos. A diferença única consiste em que, nesses Mystérios eram factos reaes o que na Maç.: é symbolo. Os Mysterios Antigos conferiam uma iniciação real; a Maç.: confere uma Inic.: symbólica. Os instituidores dos Mystérios Antigos foram sábios ocultistas como os Mestres fundadores da S. T. Só sympathia pode haver da S. T. para a maçonaria, cujos symbolos à luz dos ensinos theosophicos estudados, tomam nova vida e eloquentes significação. (*O Theosophista*, 1924, p. 76)

Esta relação de aproximação pode ainda ser observada em outras publicações, especialmente a do dia 1º de janeiro de 1925, em que foi realizada o que era chamada de “Festa da Fraternidade”, na sede da Sociedade Espiritualista e Philosóphica de São Paulo. Com respeito ao tema “fraternidade”, dissertou o Sr. General Moreira Guimarães; sobre “evolucionismo” a Sra. Virgínia de Carvalho; pelo Grande Oriente da Maçonaria Brasileira o Sr. Dr. Drummond; pela Sociedade Theosophica a Sra. D. Maria Adelaide; e pela Ordem da Estrela o Sr. Aleixo de Souza.[89]

Imagem 22: Festa da Fraternidade, São Paulo.
Fonte: *O Theosophista*, 1º de janeiro de 1925.

Na legenda da imagem do boletim em questão percebe-se a participação do Sr. Joaquim Gervásio de Figueiredo, diretor do departamento de instrução da Loja de São Paulo da Sociedade Theosophica e o Sr. Henrique de Macedo, representante oficial do governo. Também cita a participação do diretor do departamento de propaganda da Loja

[89] No boletim *O Theosophista* de 11 de janeiro de 1921, p. 152, sobre a Ordem da Estrella do Oriente, listava os secretários, organizadores e os locais, entre eles o nome do Sr. Dr. Juvenal Augusto da Silva, em Pelotas.

de São Paulo da Sociedade Theosophica, do presidente da Sociedade Espiritualista e Philosóphica de S. Paulo e do Venerável da Loja Comaçônica Horus; Joaquim Soares de Oliveira; do Orador da Loja Comaçônica Horus e de Bento Barreto, presidente da Loja S. Paulo da Sociedade Theosophica. Portanto, entende-se que há um trânsito de integrantes de ambas as instituições nas Lojas, o que supostamente, dentro dos dogmas, não seria muito comum.

Outro exemplo pode ser visto no dia 17 de fevereiro desse mesmo ano. Os teosofistas renderam homenagem a três personalidades: Giordano Bruno, Henry Stell Olcott e Charles W. Leadbeater[90]. Essas comemorações foram realizadas em várias partes do Brasil por membros da Sociedade Teosófica, em Rio Grande, o Centro Fraternidade teve a colaboração valiosa da Loja Maçônica Acácia. Essa solenidade foi presidida pelo seu Venerável Mestre Sr. Guilherme Heidtmann. O evento foi referenciado pelos jornais da cidade, tendo discursos dos teosofistas Sr. Carlos Fuhro e Sr. João Esteves da Costa[91].

Imagem 23: Livreto – Centro de Estudos Theosophicos Fraternidade – Rio Grande.
Fonte: Acervo Museu Maçônico Rocco Felippe.

90 O Sr. Charles Webster Leadbeater, nasceu em Cheshire, Inglaterra. Quando jovem, participou ativamente nos trabalhos da Igreja de Todos os Santos, em Londres. Seu interesse no cristianismo tornou-se mais forte ano após ano, que acabou levando-o a uma vocação no sacerdócio. Em 1878 é ordenado diácono e, em 1879, sacerdote. Seu interesse pelo estudo do ocultismo fez com que entrasse em contato com o Sr. Sinnett, então vice-presidente da Sociedade Teosófica, tanto que em 1883 torna-se membro da Sociedade. (Boletim *O Theosophista*, 1925)

91 *O Theosophista*, 7 março 1925, p. 139.

Esta relação podia ser vista também para com a comaçonaria, provavelmente pelo seu caráter de reunir homens e mulheres, assim como a Sociedade Teosófica. No *O Theosophista*, em 1921, podemos ver na seção de Notícias e Comentários:

> < O Direito Humano> A Loja Maçônica Mista “Isis” abriu as portas de seu templo para receber a insigne conferencista patrícia, D. Maria Lacerda de Moura, que tendo já falado na festa da Fraternidade e no 2 deste no Lyceu de Artes e officios, produziu a sua terceira conferencia sob os auspícios da Loja “Isis” e sobre o mesmo thema da produzida no Lyceu, isto é, sobre a “Liga para Emancipaçao Intellectual da Mulher. (*O Theosophista*, 11 de Janeiro de 1921, p. 259)

Não foi em apenas uma oportunidade que Blavatsky falou ou escreveu sobre a maçonaria, descrevendo que ela espelhava sua busca incessante pelo conhecimento. Em ocasião do lançamento de *Isis sem Véu*[92] foi presenteada com um certificado do Rito de Adoção de Memphis e Mizraim, por John Yarker, em 1877. Ela não teve associação com a maçonaria regular, como descrito em sua citação em carta para o jornal *Franklin Register*, Franklin, February 8, 1878[93], respondendo a afirmação de que ela teria altos graus na maçonaria: “Nós estamos sob nenhuma promessa, obrigação nem juramento e, portanto, violo nenhuma confiança […] e plena certeza que eu nunca tomei “os graus normais” em qualquer ocidental Loja Maçônica.”

Imagem 24: Diploma Maçônico da Sra. Blavatsky - John Yarker.
Fonte: http://www.blavatskynews.blogspot.com.br

92 O livro *Isis sem véu*, da Sra. Blavatstky, é dividido em 4 volumes. Os dois primeiros aprofundam-se mais sobre fenômenos e sabedoria, para depois, nos volumes 3 e 4, abordar as doutrinas secretas.

93 Descrito no *H. P. Blavatsky Collected Writingngs*. Online: http://www.katinkahesselink.net.

Outros vários membros da Sociedade Teosófica Internacional juntaram-se à comaçonaria, como Jinarajadasa, que chegou a escrever dois livros sobre o tema: *Religião e Filantropia da Maçonaria* e *Mulheres na Maçonaria.* Outro foi o Sr. Charles W. Leadbeater, que além de ser coautor do ritual usado atualmente por muitas Lojas comaçônicas, também escreveu *Vislumbres de Masonic History* e *A vida escondida na Maçonaria*.

Mas, sem dúvida, a grande responsável pela união entre a Sociedade Teosófica Internacional e a comaçonaria, em especial a Le Droit Humain, é a Sra. Annie Besant, que fora iniciada em 1902 na Loja nº 6, em Londres, por indicação do amigo teosofista Sr. Francesca Arundale, integrante da Sociedade Teosófica. Em seu retorno à Índia, a Sra. Besant funda a primeira Loja mista do país, sendo também responsável pela criação de outras dezenas de Lojas maçônicas mistas em todo o mundo. Aqui vemos a Sra. Besant trajada como mestre maçom em um grau superior, do Supremo Conselho Misto Internacional (UGLOW, 1991, p. 65).

Imagem 25: Sra. Annie Bessant - Paramento maçônico – Grau 33.
Fonte: http://www.droit-humain.org/uk/html/besant.html

A Sra. Annie Besant como presidente da Sociedade Teosófica Internacional, cargo que assumiu em 1907, nunca se afastou de suas convicções e participação direta na *Le Droit Humain*, sendo grande incentivadora para os demais teosofistas.

> Besant havia ingressado em uma ordem Comaçônica francesa (a primeira a admitir mulheres) em Paris, fundada originalmente por Maria Deraismes em 1893 como "Le Droit Humain", e logo fundou um lodge em Londres, em 1902. Graças à liderança e exemplo de Besant, a Comaçonaria logo se tornou popular entre os teosofistas, novas lojas abriram na Inglaterra e na Índia. (GODWIN, 2013, p. 299)

Seguindo a ideia de que as influências locais poderiam ser ligadas a membros participantes da maçonaria e que faziam parte das associações teosóficas, temos realmente à frente da Loja Dharmah, já em 1902, na época de sua fundação, o Dr. Domingos Alves Requião, que era dos quadros da Loja Maçônica Rio Branco. Já o incentivador das duas outras instituições posteriores é o principal presidente do Centro de Estudos Theosóficos M. P. Blavatsky e da Loja Teosófica Annie Besant, Sr. Rubens de Freitas Weyne[94], oriundo da Loja Maçônica Unida – Honra e Humanidade, Rio Branco e Lealdade[95].

Imagem 26 – Sr. Rubens de Freitas Weyne.
Fonte: *Tiro Brazileiro* nº 31 – Confederação do Tiro Brazileiro – Pelotas - Rio Grande do Sul**.**

A comprovação dessa união pode ser obtida através da documentação oficial das entidades, os eventos que faziam e participavam juntos e muitas vezes poderia ser demonstrada de uma maneira mais direta. É o que ocorre com um documento que faz

---

94 O Sr. Rubens de Freitas Weyne foi professor, chefe escoteiro e diretor da Confederação de Tiro Brasileiro. *Boletim Tiro Brazileiro* nº 31. Confederação do Tiro Brazileiro, Rio Grande do Sul, Pelotas. Novembro de 1916.

95 Lojas Unidas - Honra e Humanidade, Rio Branco e Lealdade: Nome formado pela união das três Lojas, as duas primeiras de Pelotas e a segunda do Capão do Leão. Alguns anos depois modifica o nome para Loja Fraternidade. (CARVALHO, 2011)

parte do acervo da Loja Cruzeiro do Sul, uma cópia de uma nominata do dia 1º de março de 1933, demonstrando a composição da Loja com seus cargos. Sendo o mais curioso que no cabeçalho do oficio da Loja, ao invés de ter a chancela da Loja Mista, existe o símbolo da Sociedade Teosófica.

Imagem 27 – Cópia de Oficio -1933- Loja Cruzeiro do Sul nº 655.
Fonte: Acervo Museu Maçônico Rocco Felippe.

Capítulo II – A Sociedade Teosófica e a Maçonaria Mista em perspectiva

2.1. Estado, religião e poder na República Velha

Responsável por várias mudanças na sociedade, o período da história brasileira denominado República Velha caracterizou-se por alguns aspectos sociais e econômicos específicos. A produção agrícola brasileira continuava sendo a maior riqueza econômica, por isso, foi ainda mais alimentada pela grande imigração, a mão de obra vinha de portugueses, italianos, espanhóis, alemães e japoneses.

O regime republicano acabou com o sistema de padroado em janeiro de 1890, separando a Igreja do Estado e, em 1891, foi aprovada a laicização do Estado, o casamento civil, juntamente com a aprovação do ensino leigo ministrado em todo o Brasil. Outros aspectos importantes desse período são: o início do processo de industrialização, o acréscimo da urbanização e a criação dos movimentos operários. Movimentos estes relacionados à diversificação do posicionamento político de imigrantes. No entanto, o seu controle estava ligado, na maioria dos casos, aos proprietários rurais, gerando o que é chamado de coronelismo: lideranças políticas regionais propagadoras do voto de cabresto[96].

> O “coronelismo” é sobretudo um compromisso, uma troca de proveitos entre o poder público, progressivamente fortalecido, e a decadente influência social dos chefes locais, notadamente dos senhores de terras. Não é possível, pois, compreender o fenômeno sem referência à nossa estrutura agrária, que fornece a base de sustentação das manifestações de poder privado ainda tão visíveis no interior do Brasil. (LEAL, 2012, p. 44)

Conforme Fausto (1994) evidencia, o Rio Grande do Sul era uma das regiões mais instáveis politicamente nos primeiros anos das República, é um estado onde se opõem republicanos adeptos do positivismo e organizados pelo Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), e liberais, fundadores do Partido Federalista. Os dois grupos eram representados por elites[97] regionais.

---

[96] Voto de cabresto era visto principalmente entre trabalhadores rurais, muitas vezes analfabetos, sem assistência médica, que não liam jornais nem revistas e limitavam-se a ver as figuras, tendo o patrão na conta de benfeitor, geralmente representado pelo senhor da terra. (LEAL, 2012, p. 47)

[97] Elites: “Elite social, intelectual e/ou política não é algo dado, é, antes de mais nada, um fenômeno social e histórico a ser explorado, e, enquanto tal, deve ser apreendido, tanto pela suas bases e

Conforme Pesavento (1978), é possível que os charqueadores e estancieiros possuíssem parte da supremacia econômica. Um ponto de tensão no estado era que somente um setor dessa classe detinha frequentemente o poder político, enquanto outros ficavam com menor acesso a alguns mecanismos de decisão. O poder ficava nas mãos do que Fausto (1994) chama de “oligarquias estaduais”.

Entretanto, ainda faz parte de um grupo de elite um panorama mais eclético, expondo outros extratos sociais das diferentes localidades, entre os quais poderíamos pensar em grupos secundários, advindos não do enriquecimento econômico, mas também do cultural e do social. Flávio Heinz (2006), ao abordar o conceito de elite regional, evidencia que por “elite” entende-se uma complexidade mais efetiva, tal como o sujeito que pode estar presente em decisões políticas, mas efetivamente não ser detentor de poder econômico.

> As elites são definidas pela detenção de um certo poder ou então como produto de uma seleção social ou intelectual, e o estudo das elites seria um meio para determinar ‘quais os espaços e mecanismos do poder nos diferentes tipos de sociedade ou os princípios empregados para o acesso às posições dominantes’. (HEINZ, 2006, p. 8).

Desta acepção, o grau de envolvimento com as elites locais determina-se pelo grau de envolvimento com os setores da política e da participação nas decisões sociais e culturais de uma sociedade, por exemplo de sujeitos protagonistas do comércio ou da área industrial.

Regionalmente, a cidade de Pelotas teve seu desenvolvimento e riqueza devido à produção e manufatura do charque, e desta surgiu a elite local que, conforme Magalhães: “ À sombra das charqueadas, Pelotas desenvolveu-se, de incipiente povoação, na cidade que seria, durante quase todo o século passado, a mais rica e adiantada da Província.” (MAGALHÃES, 1981, p. 16) Entre esses produtores, muitos fizeram parte como membros ativos das sociedades teosóficas e maçônicas.

Neste trabalho, o conceito de “poder simbólico” de Pierre Bourdieu também se torna referência. Bourdieu (1989) define o poder simbólico como um poder invisível, o

---

atributos sociais quanto pelas suas práticas sociais, tomadas de posição, em um dado contexto histórico.” (MONTEIRO, 2009, p. 26)

qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não se importam de estarem sujeitos ou até mesmo exercerem o poder.

> O poder simbólico como poder de constituir o dado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer, de confirmar ou de transformar a visão do mundo e, deste modo, a ação sobre o mundo, portanto o mundo; poder quase mágico que permite obter o equivalente daquilo que é obtido pela força (física ou econômica), graças ao efeito específico de mobilização, só se exerce se for reconhecido, quer dizer, ignorado como arbitrário. Isto significa que o poder simbólico não reside nos "sistemas simbólicos" em forma de uma "illocutionary force" mas que se define numa relação determinada – e por meio desta – entre os que exercem o poder e os que lhe estão sujeitos, quer dizer, isto é, na própria estrutura do campo em que se produz e se reproduz a crença. (BOURDIEU, 1989, p. 14)

Na República Velha, a política no Rio Grande do Sul estava pautada na hegemonia do Partido Republicano Rio-grandense (PRR), com um projeto de desenvolvimento positivista como matriz ideológica e que serviu de norma de conduta e ação político-administrativa do estado gaúcho durante esse período.

> O Estado de inspiração positivista que se implantou no sul propôs-se a desenvolver, ao mesmo tempo, todos os setores da economia – pecuária, agricultura, indústria – garantindo a livre iniciativa e fortalecimento a propriedade privada. Ante a debilidade desta, apareceu como o Estado provincial e paternalista, intervencionista e interessado em estabelecer o progresso (PESAVENTO, 1978, p 28).

O PRR, segundo Celi Pinto, foi um partido de características diferentes dos demais. A autora argumenta que este não era formado pela elite tradicional do estado, não sendo liberal, mas positivista, e com este viés eram caracterizadas e percebidas as questões públicas (PINTO, 1986, p.15). Tal fato significa que poderiam ser estes sujeitos protagonistas de relações políticas e sociais, não necessariamente vinculados à produção de charque e da grande estâncias.

Com o advento dessa política positivista, Júlio de Castilhos, governador do Estado, elabora a Constituição de 1891, seguindo os princípios filosóficos de Augusto Comte. Este documento não faz menção a Deus, mas sim a Família, Pátria e Humanidade, lemas do positivismo. Os positivistas, assim como os maçons, defendiam o ensino laico, ou seja, sem vinculação com o ensino religioso ou uma religião específica, mostrando, nesse sentido, uma forma de aceitabilidade e relação entre os princípios filosóficos de ambas as doutrinas.

No Rio Grande do Sul a doutrina e o pensamento positivista foi bastante forte nesse momento, tanto na constituição do estado quanto na formação política (oligarquia rural considerada velha – de origem liberal em contraposição a um elite jovem de origem republicana). A ênfase sobre o papel que o Estado e seus dirigentes deveriam cumprir para o desenvolvimento regional estava gestada no princípio positivista, o que de alguma forma, iria de encontro com o catolicismo.

Podemos ver relações de conflito na pesquisa de Amaral (1999), quando investiga a relação do Gymnásio Pelotense com a maçonaria dentro da história da educação em Pelotas. Nele descreve que a criação do Gymnásio foi uma ação da maçonaria contra a educação formal de linha católica.

O Estado e a Igreja passaram a ter papeis distintos:

> Deixou assim de existir uma religião oficial no Brasil. Importantes funções, até então monopolizadas pela Igreja Católica, foram atribuídas ao Estado. A República só reconheceria o casamento civil, e os cemitérios passaram às mãos da administração municipal. Neles seria livre o culto de todas as crenças religiosas! (FAUSTO, 1994, p. 251)

Na história das instituições teosóficas e maçônicas, inúmeras são as vezes em que foram acusadas de serem novas religiões ou seitas. Mesmo apresentando suas muitas diferenças, ambas preferem ser consideradas filosofias, ou doutrinas, e não religião. A teosofia, segundo Abbagnano, seria uma doutrina, “uma mistura de ocultismo e de crenças orientais, que supostamente estariam fundadas na inspiração direta por Deus.” (ABBAGNANO, 2007, p. 295) Já a maçonaria, segundo MacNulty, “aparenta” ser uma religião, mas não é, pois “não tem teologia; não administra sacramentos; e não pretende garantir nem oferecer um meio para obter-se a salvação depois da morte.”(MACNULTY, 2007, p. 272)

Por definição podemos citar Durkheim sobre a religião:

> [...] um sistema solidário de crenças e de práticas relativas a coisas sagradas, isto é, separadas, proibidas, crenças e práticas que reúnem numa mesma comunidade moral, chamada igreja, todos aqueles que a elas aderem. (DURKHEIM, 2003, p. 32)

Entretanto, por suas características organizacionais, o que se busca são princípios de espiritualidade tão próximos a uma instituição religiosa, talvez pela mistura de interesses, necessidade e curiosidade social. Podemos citar Max Webber quando

diz: “todos os círculos da atividade humana são atraídos para o círculo mágico simbolista.” (WEBBER, 2004, p. 282)

A maçonaria no Rio Grande do Sul mostrava-se tão combativa perante a bandeira da laicidade que, conforme Colussi (1998), em meio a um Congresso de Veneráveis em 1902, que envolvia também questões educacionais, em Porto Alegre, se defendia a não matrícula de crianças em colégios de jesuítas, já que o ensino conforme a Constituição do Estado deveria ser inteiramente laico.

Da mesma forma, Amaral (1999) lembra da ação que recolheu milhares de assinaturas na cidade de Pelotas, denominada “Comitê pró liberdade e consciência”, instaurada pela maçonaria em nível nacional em 1925.

> […] diante da eminência de que fossem realizadas reformas na Constituição de 1891 eu beneficiassem os interesses católicos junto à educação. Havia, inclusive, uma proposta de emenda constitucional que reconhecia o catolicismo como religião oficial e obrigava o seu ensino nas escolas públicas.” (AMARAL, 1999, p. 70)

O jornal *O Templário*, de outubro de 1925, descreve que em 13 de setembro a reunião na Loja Fraternidade, que foi responsável pela criação do Comitê Pró Liberdade de Consciência[98], exaltando que em 8 dias já tinha conseguido o montante de dez mil, quinhentos e trinta e seis assinaturas. Nessa matéria é demonstrado que o comitê tinha como vice-presidente o Sr. Rubens de Freitas Weyne, então presidente do Centro de Estudos Theosóficos H. P. Blavatisky, e que em novembro seria responsável pela criação da Loja Teosófica Annie Besant, ficando então como dirigente de ambas as Lojas.

[98] Em 1925, em uma prevista revisão constitucional do governo do presidente da República, Arthur Bernardes (1922-1926), gera-se uma polêmica devido a duas emendas sugeridas pelo Deputado Plínio Marques: tornar o ensino religioso facultativo para os alunos e tornar a religião oficial do Brasil a Igreja Católica Romana.

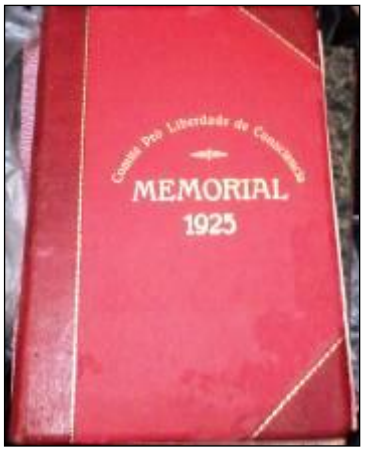


Imagem 28 – Livro Memorial 1925 - Comitê Pró Liberdade de Consciência – Pelotas-RS
Fonte: Acervo Museu Rocco Felippe.

Após o envio do memorial com as reivindicações e assinaturas, foi encerrado o comitê, no dia 22 de outubro, finalizando com o envio de cartas aos Srs. Lindolfo Collor e Borges de Medeiros. Suas atas e reuniões, mesmo que poucas, demonstram a participação das entidades maçônicas, teosóficas e espíritas nessa ação contra a emenda de obrigatoriedade do ensino religioso nas escolas.

Ambas as instituições, em outros momentos após 1925, são lembradas e convidadas a participar do Primeiro Congresso Estadual Pró Estado Leigo, em 1932, agora com novas reivindicações para uma nova constituição, satisfazendo o progresso e a liberdade. Seriam discutidas e estudadas as seguintes teses:

> 1ª) O Ensino leigo;
> 2ª) O casamento religioso para efeito civil;
> 3ª) Assistência espiritual nos quarteis;
> 4ª) Símbolos religiosos nas repartições públicas do país;
> 5ª) A intangibilidade do lema do Pavilhão Nacional;
> 6ª) A Igreja e o Estado; suas relações dentro do genuíno regime republicano;
> 7ª) A impraticabilidade do decreto de 30 de abril;
> 8ª) A liberdade de consciência;
> 9ª) Uma tese própria para a Liga Feminina.
> (Oficio de 6 de dezembro de 1931 – Liga Sul-Riograndense Pró Estado Leigo)

Assim, portanto, faz-se mister reforçar que as relações políticas, sobretudo no Rio Grande do Sul, se mantiveram sob a influência do positivismo enquanto projeto que interfere/orienta a educação e cultura. Essa orientação coexistiu com as origens e desenvolvimento da maçonaria e outras instituições de ordem laica no Estado, portanto, contribuíram para pensar como o seus papeis, que envolvem questões educacionais e

religiosas, também interferiram na conformação da sociedade no extremo sul do Brasil em um período marcado pela República Velha.

A criação de instituições de maçonaria mista e teosofia em Pelotas foram pioneiras nacionalmente e merecem melhor atenção da historiografia dentro dos estudos acadêmicos, tendo em vista as características das instituições e suas relações com a sociedade pelotense no período abordado.

2.2. Os sujeitos através das Instituições: a representação social e política nas instituições de maçonaria e teosofia

Fundamental é demonstrar as características dessas instituições na relação com a sociedade em geral, e uma das maneiras é trazer exemplos daqueles que representaram de alguma forma essas oficinas, em diferentes momentos, de onde foram escolhidos e o que simbolizavam para a sociedade local. Com certeza, sua grande maioria estava relegada ao cotidiano, eram profissionais liberais, empresários, militares, professoras e donas de casa. Aqui destaco algumas personalidades participantes, demonstrando como historicamente o município estava vinculado as instituições maçônicas e teosóficas.

Por representação social entendemos como em Bourdieu (2007), que a internalização de comportamentos provém da constituição de hábitos, de distinções e de distâncias. Os sujeitos, nesse caso, funcionaram como projeções da instituição, pois ao participarem dela serviam-se de seus benefícios e de sua boa figuração, ao mesmo tempo em que contribuíam para fortalecer sua imagem.

Em busca de fontes para esta pesquisa, foi encontrado uma bibliografia internacional intitulada *10,000 Famous Freemasons,* escrita em 1957 por William R. Denslow e prefaciada por Harry S. Truman[99], o 33º Presidente dos Estados Unidos da

[99] Harry Truman: o Presidente Truman nesta publicação é exaltado como PGM da Grande Loja de Missouri.

América. Em seu terceiro volume aparece o nome de Harry Kellar, como iniciado em maio na maçonaria pelotense, na Loja Fraternidade e Honra, em 1875.

Mas quem é Harry Kellar? No dia 11 de julho de 1849 nascia em Erie, Pensilvânia, EUA, filho de imigrantes alemães. Heinrich Kellar ficou conhecido artisticamente como Harry Kellar. Denominado “O decano dos mágicos americanos”, por ser um dos mais bem sucedidos financeiramente, teve do seu reconhecimento público o reconhecimento entre seus colegas.

Com 10 anos de idade, Harry foi trabalhar em uma farmácia em Nort Park Row, mas um dia, ao experimentar produtos químicos, acabou por abrir um buraco no chão. Com medo da reação de seu pai, Harry entrou em um trem e fugiu de casa. Sem lar, Harry sobreviveu em Nova Iorque realizando uma série de biscates. Foi quando um britânico, ministro religioso do norte da cidade, se ofereceu para adotar Kellar e pagar por seus estudos, para que também se tornasse um religioso. No entanto, foi uma apresentação itinerante de mágica que encantou o jovem, o show do Fakir de Ava (nome artístico de Isiaiah Harris Hughes). Após o show, Kellar imediatamente desejou fazer parte do palco, comprou livros sobre magia e finalmente deixou seu amigo e benfeitor.

Enquanto trabalhava em uma fazenda em Buffalo, Nova Iorque, Kellar respondeu a um anúncio no jornal colocado por Hughes, que estava à procura de um assistente. Kellar foi contratado e, com a idade de 16 anos, fez sua primeira apresentação em Dunquerque, Michigan, que foi um desastre. Dois anos mais tarde, Kellar tentou novamente com melhores resultados, mas, como ele estava em situação financeira ruim, teve de deixar a cidade durante o intervalo para evitar credores.

Em 1869, começou a trabalhar com o grupo de ilusionistas “Irmãos Davenport & Fay”. Em 1873, quando o Sr. Fay se separa dos irmãos Davenport, Keller embarca em sua “Turnê mundial - Fay & Kellar”[100] pela América do Sul e América Central, de 1873 até 1877, iniciando nesse momento a vida de um grande desbravador de fronteiras.

[100] Nas pesquisas em jornais nacionais, local de fontes como anúncios e publicações de suas apresentações no Brasil, constantemente vemos “Keller, e não Kellar”.

Imagem 29: Harry Kellar.
Fonte: http://www.portaldemagia.net/biografia-de-harry-kellar/

No ano de 1875, Kellar apresentava-se em vários locais da América do Sul; Montevideo, Buenos Aires, Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro. Sabe-se que sua apresentação na cidade de Pelotas foi marcada para os dias 15 e 16 de junho, e logo depois viajaria para a Inglaterra.

No seu caminho para a turnê na Inglaterra, o navio onde estavam Kellar e Fay afundou no Golfo da Biscaia. Foram perdidos em meio aos destroços os equipamentos de Kellar e roupas, juntamente com a carga do navio, de ouro, prata e diamantes brutos. Após o naufrágio, Kellar ficou apenas com a roupa do corpo e um anel de diamante que ele estava usando.

Alguns anos depois Kellar, já famoso, começava a trabalhar sozinho, realizando suas apresentações e shows de mágica como “A levitação da princesa Karnac” e “Self Decaptation”, entre várias outras. Suas apresentações eram apreciadas por várias pessoas e ilustres autoridades, como o presidente norte-americano Theodore Roosevelt.

Fora alguns fracassos, muitas foram as apresentações lotadas em todas as regiões que ele viajou, pelos cinco continentes. Kellar escreveu um livro sobre suas viagens pelo mundo, intitulado *A magician's tour, up and down and round about the*

earth: being the life and adventures of the American Nostradamus[101], relatando com detalhes algumas localidades e histórias ocorridas na sua presença.

Já aposentado, Kellar era frequentemente visitado por outros mágicos, como o amigo Harry Houdini[102]. Em 11 de novembro de 1917, Houdini montou um show da Sociedade de Mágicos Americanos para beneficiar as famílias das pessoas que morreram no naufrágio do USS *Antilhas* por um U-boat Alemão (foram consideradas as primeiras baixas americanas da Primeira Guerra Mundial), e Houdini fez Kellar participar da apresentação.

Imagem 30: Harry Kellar e Harry Houdini
Fonte: *A Magician Among the Spirits*.

Como citado anteriormente, Kellar escreveu um livro sobre suas viagens pelo mundo em 1886. Inusitadamente, em sua introdução existe a apresentação daquele que vai relatar as aventuras de seu "mestre": Este que narra não é o mágico, mas sim um pequeno ser, um diabinho, denominado Satan Junior.

Como um desbravador, Kellar viajou por todo o mundo: Índia, África, Austrália, México e vários outros países; e em seu livro descreve algumas passagens pela

[101] "Um passeio mágico para cima, para baixo e ao redor do mundo: sendo a vida e aventuras do Nostradamus americano".

[102] Harry Houdini é o nome artístico de Ehrich Weisz, o mais famoso escapista e ilusionista da história. Harry Houdini era iniciado na Loja St. Cecile nº 568, New York – EUA.

América do Sul. O Brasil é descrito em passagens importantes, na primeira quando aluga o Theatro Imperial do Rio de Janeiro, ficando sem recursos, por que foi até Dom Pedro II buscar patrocínio. A simples presença do imperador era sinal de sucesso, mas ele tinha um compromisso em Petrópolis e pediu que Kellar adiasse sua abertura alguns dias, o que significava prejuízo.

O imperador esteve presente com a imperatriz em seu camarote imperial e, por fim, enviou ao mágico um presente de 500 mil réis, “era assim que o imperador lançava as bases para uma atuação que lhe daria a fama e a imagem do mecenas, do sábio imperador dos trópicos. “ (SCHWARCZ, 1998, p. 199). O imperador reiterou o sucesso da apresentação tornando a assistí-la por mais quatro vezes durante a estadia de Kellar no Rio (KELLAR, 1886).

Sua afeição pelo Brasil era notavél, não cansava de falar sobre suas belezas naturais, descrevendo muitas vezes o que sentia:

> Meu mestre tinha feito muitos conhecidos […], ele tinha sido acolhido com entusiasmo, e apadrinhado com liberalidade em quase todos os lugares […] Isso foi o suficiente para animar qualquer homem, e quando viu a costa do Brasil desaparecer abaixo do horizonte ele sentia quase como que deixando sua terra natal. (KELLAR, 1890, p. 54, tradução nossa)

Imagem 31: Srs. Keller e Cunard – Imperial Theatro D. Pedro II.
Fonte: *Gazeta de Notícias,* 5 de junho 1879.

ANNUNCIOS

THEATRO 7 DE ABRIL

Duas unicas sessões

Sabbado 2 e domingo 3 de Agosto

PELOS REAES ILLUSIONISTAS

H. KELLAR

e seu companheiro CUNARD

Composto de maravilhosos e afamados trabalhos, comprehendendo as mais modernas e surprendentes illusões.

SURPREZA SEM IGUAL

Extraordinarias experiencias sem auxilio de meios physicos, conforme os ultimos estudos e innovações da sciencia.

Imagem 32: H. Kellar em Pelotas.
Fonte: *Diário de Pelotas*, 3 de agosto de 1879.

Em seu livro, Kellar, ou Satan Junior, não descreve suas passagens por Pelotas, mas conforme o jornal *Diário de Pelotas* de agosto de 1879, acontece a passagem do ilusionista pela segunda vez na cidade. Suas apresentações foram atrapalhadas devido ao excesso de chuvas, mesmo assim no dia 5 de agosto o jornal destacava:

> Ainda no domingo último não pôde o prestigiado Sr. Keller, realizar o espetáculo anunciado. Este artista seguiu ontem para Rio Grande, onde vai dar alguns espetáculos, regressando a esta cidade para trabalho nas noites de sábado e domingo próximo. (*Diário de Pelotas*, 5 de agosto de 1879, p. 5)

Aparentemente, o mágico não retornou após a apresentação de 5 de agosto de 1879, dado que suas apresentações, que seriam realizadas na cidade vizinha de Rio Grande, também foram prejudicadas.

Segundo o livro de Denslow's, Harry Keller teria sido iniciado em maio de 1875 na cidade de Pelotas. A confirmação de sua presença vem em 1875 através do *Jornal do Commércio* do dia 20 de abril, onde informa sua apresentação no Theatro 7 de Abril nos dias 22 e 23 de abril.

Já no dia 25 de abril, domingo, o jornal noticiava na segunda página, sob o título *Os Distintos Artistas*:

> Srs. Fay e Keller, atendendo ao pedido que muitos cavalheiros lhe fizeram, resolveram ainda hoje dar definitivamente a sua última função de despedida. Assim, pois, o público de Pelotas terá mais esta ocasião de apreciar os prodigiosos trabalhos d´aquelles dos distintos artistas. (*Jornal do Commércio*, Pelotas, 25 de abril de 1875)

Sobre o espetáculo realizado pelos Srs. Fay e Keller, o próprio jornal descreve no dia 27 de abril:

> Effectuou-se ante-hontem o último espetáculo de prestidigitação e magia negra. Os Srs. Fay e Keller, como nas primeiras sessões, houveram-se perfeitamente, executando todas as provas com rara habilidade, presteza e limpeza. A ilusão é completa: o espectador admira-se e ávido acompanha a execução das diversas sortes e prestidigitações sem poder perceber o modo por que são feitos. Retiram-se hoje esses distintos artistas para o Rio Grande, onde darão ainda um espetáculo seguindo apoz para a capital da Província. Que a felicidade os acompanhe. (*Jornal do Commércio*, Pelotas, 27 de abril de 1875)

FAY E KELLER
HOJE
Domingo, 6 de Junho de 1875
ÁS 5 HORAS DA TARDE
DESPEDIDA AO COMMERCIO
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
HOJE
ÁS 5 HORAS DA TARDE
PROGRAMMA
EXPERIENCIAS PELO PROFESSOR H. KELLER
O GABINETE MYSTERIOSO PELO CELEBRE PROFESSOR FAY

Imagem 33: Fay e Keller.
Fonte: *Diário do Rio de Janeiro*, 6 de junho de 1875.

THEATRO
SETE DE ABRIL
Duas unicas funcções
A notabilissima
SCENA DOS PROFESSORES
MR FAY E MR. KELLER
ORDEM DO ESPECTACULO
O gabinete mysterioso
A INCONCEBIVEL SESSÃO

Imagem 34: Srs. Fay e Keller em Pelotas – Theatro Sete de Abril.
Fonte: *Jornal do Commércio*, 22 de abril de 1875.

Kellar, assim como Houdini, fazia parte, juntamente com outros ilusionistas maçons, de um grupo de críticos e céticos no que diz respeito a uma prática comum da época, o chamado espiritismo de mesa, onde materializações supostamente espirituais eram emanadas como reais.

Imagem 35: Mesas Girantes.
Fonte: http://tarefeirosdobem.org.br/mesas_girantes_22.html.

No Brasil esses fatos já eram relatados e faziam parte da cultura nacional, como podemos ver em um relatório do ministro dos Negócios do Império, João Florentino Meira de Vasconcellos:

> Mas o que é notável nesta desconfiança eterna contra a medicina é que os homens se animam a ridicularizá-la sejam os que mais se enthusiasmam pelo maravilhoso e acreditam em cartomancia, em nigromancia, em mesas girantes e spiritismo! (Discurso de colação de grau de Doutor. Collegio D. Pedro II. Relatório do Ministro dos negócios do Império. - VASCONCELLOS, 1885, p. 23)

O próprio Harry Houdini é autor do livro *A Magician Among the Spirits*[103] (O mágico entre os espíritos), em que evidencia não a descrença da espiritualidade, mas a luta contra a fraude e a desonestidade que atingia pessoas que buscavam supostamente o contato com os familiares mortos.

Com certeza os dados fornecidos pelo livro de Denslow's demonstram dados coerentes, como a existência da Loja Fraternidade e Honra nesse período na cidade,

[103] HOUDINI, Harry. *A Magician Among the Spirits*,- O mágico entre os espíritos. Obra editada por Harper e Brothers para New York e Londres em 1924.

mas também uma discrepância: no livro, Harry Keller teria sido iniciado em maio, mas é notada sua permanência em Pelotas no mês de abril, sendo que o *Jornal do Commércio* descreve sua partida já no dia 27 de abril.

A dificuldade de obtenção dos dados pode ser usual, fora a relação de "discrição" das instituições maçônicas, também devido à Loja ter tido poucos anos de existência. Mas é muitas vezes através da coincidência que surgem fontes, sendo uma delas o jornal *Diário de Pelotas*, que vemos aqui noticiando a chegada e as apresentações de Harry Kellar, e tinha como proprietário o Sr. Ernesto Augusto Gernsgross, que era descrito pelo *Boletim do Grande Oriente Unido e Supremo Conselho do Brazil* (1873-1877) como Venerável Mestre[104] da Loja Fraternidade e Honra.

Demonstrando que os aspectos por vezes conturbados entre a Igreja e a maçonaria também envolviam episódios em Pelotas, um nome se sobressai, relacionado à participação do clero na associação de pedreiros-livres no estado. Um momento de atrito iniciou-se através do bispado de Dom Sebastião Laranjeira, o segundo bispo de São Pedro do Rio Grande do Sul.

Na obra *A História da Igreja no Rio Grande do Sul,* Arlindo Rubert descreve em poucas palavras um momento daquele que era sucessor do Pe. Antônio da Costa Guimarães:

> O sucessor foi um contraste e uma calamidade. Chegara há pouco de Portugal o Pe. Guilherme Pereira Dias da Cunha, que aparentava muito boa cultura e outras qualidades. D. Sebastião Dias Laranjeira provisionou-o vigário encomendado de Pelotas. Ninguém sabia que era um maçom disfarçado. Nos primeiros tempos parecia correr tudo bem. Mas chegou o dia em que tirou a máscara. No dia 15 de dezembro de 1872, por ocasião da benção da pedra fundamental da capela da Imaculada Conceição, achando-se presentes muitos sacerdotes, entre eles o vigário da Vara o Pe. João Jose da Cunha Porciúncula e o Pe. Jose Maria Damásio de Matos, páraco de Rio Grande, feita a procissão com a imagem da Virgem Maria, efetuada a benção pelo Pe. Damásio, diante do andor e da imagem o Pe. Guilherme, em praça pública, fez um ousado discurso de uma hora, ofendendo as prerrogativas de Nossa Senhora e depreciando a doutrina e a disciplina da Igreja. O clero, em protesto, se retirou. É escusado acrescentar que os maçons aplaudiram muito o discurso. (RUBERT, 1994, p. 53)

O Pe. Guilherme Dias era português nascido em Mesão Frio, Vila Real, provavelmente por volta de 1844, e estudou no Liceu de Coimbra e no Seminário de

[104] Venerável Mestre: Primeira dignidade da hierarquia de uma Loja. (PUSCH, 1982, p. 144)

Lamego, concluindo o curso de teologia com vinte anos de idade. Sua chegada ao Brasil e em Pelotas dá-se por volta do ano de 1869, sendo ele pároco por três anos. Devido aos posicionamentos do Padre Guilherme, este foi suspenso pelo Bispo Laranjeira pelas acusações da defesa dos princípios liberais na tribuna sagrada.(MARQUES, 1998, p. 290)[105]

Mesmo suspenso o padre continuou utilizando de vários caminhos para demonstrar sua posição contra muitos preceitos da igreja, como entrevistas em jornais, matérias e até livros, como o *Echos de Roma*. Em 1872, um ano antes de voltar a Portugal, o padre escrevia abertamente suas críticas à doutrina da infalibilidade[106] papal.

> Nas últimas décadas do Império ocorreu um evidente enfraquecimento do poder do catolicismo no Brasil, havendo em contrapartida o fortalecimento de outros agentes que se lhe opunham. Dessa maneira, observa-se no Rio Grande do Sul uma circunstância singular no começo do século XX, no sentido da consolidação da ideologia ultramontana. (PEREIRA, 2008, p. 77)

Seu envolvimento com a maçonaria local torna-se constante e participativa. Segundo a obra de Colussi, o padre não é relacionado nas Lojas pela falta de informações mais especificas de sua vida maçônica, mesmo assim descreve que *em 1897, foi nomeado mediador nas negociações entre o Grande Oriente do Brasil e o Grande Oriente do Rio Grande do Sul, quanto às tratativas de unificação das duas potências* (COLUSSI, 1998, p. 386).

Pode-se ter mais dados de sua vida maçônica através de alguns informativos e boletins de cunho maçônico. O *Boletim do Grande Oriente Unido e Supremo Conselho do Brazil*, de 8 a 12 de agosto a dezembro de 1874, 3º anno, divulga em sua página 774 um artigo sobre as questões entre as defesas calorosas ao clero operante e os padres maçons, além do viés das nacionalidades, descreve: " No Rio Grande do Sul não foi o padre Guilherme Dias atassalhado pelos defensores do bispo Laranjeira, não tanto pela polêmica com o prelado, mas por ser um português da maçonaria

---

105 MARQUES, João Francisco. *Des protestantismes en "lusophonie catholique"*, vol. 1, 1998, p. 290.

106 Infalibilidade: é o ato de não errar ou se enganar. A infalibilidade papal é um dogma da Igreja Católica, onde o papa tem a assistência divina do Espírito Santo, que o preserva de todo erro. Sobre essas questões: FERREIRA, 2008, p. 476.

portuguesa?" Esse documento identificava que, possivelmente, o padre Guilherme fora iniciado em Portugal, e não no Brasil.

O Boletim do Grande Oriente Unido do Brazil 1º ano, nº 8, de julho de 1872, em sua página 319, descreve dois episódios que demonstram a participação ativa do padre e irmãos na maçonaria pelotense. O primeiro sua participação na festa de inauguração do templo da Loja dos Artistas, e segundo a festa pelo dia de São João na Loja Honra e Humanidade. Como possível participação e filiação local na maçonaria temos, do mesmo boletim, a sessão ordinária 18, do dia 21 de junho de 1873, presidida por Saldanha Marinho, comunicação em que eram lidas pranchas das Lojas Commércio e Indústria e Honra e Humanidade, ambas de Pelotas, nomeando o Padre Guilherme Dias como seu representante em assuntos da ordem. Já que o padre não faz parte dos quadros da Loja Honra e Humanidade existentes no acervo do Museu Maçônico Rocco Felippe, existe grande possibilidade de ter feito parte da Loja Commércio e Indústria.

Para demonstrar sua posição forte, ainda em 1873 o Padre Guilherme responde perguntas de um periódico maçônico denominado *Filho da Viúva*[107] sobre os princípios da Igreja e, em meio a críticas, declara:

> Discutimos ainda um pouco do lado religioso da questão. O maçom adora só e exclusivamente a Deus. O padre romano adora primeiro o papa, depois a si, para adorar em terceiro lugar os santos e a Deus, revestido das piores paixões humanas! - Pelotas, 13 de março de 1873. (*Filho da Viúva*, 1873, p. 3)

O Padre Guilherme, em 1873, retorna para Portugal, onde depois de ser deixado de lado por um tempo abraça o metodismo[108]. Anos depois casa-se e retorna em 1892 ao Brasil, falecendo em 1907. Antes e depois de sua morte várias Lojas maçônicas no país foram criadas, recebendo como homenagem o seu nome.

Outro grande representante da maçonaria pelotense foi o maior poeta regionalista do Rio Grande do Sul, João Simões Lopes Neto, que nascera em 9 de março de 1865. Membro de uma família local tradicional, era neto paterno do Visconde da Graça.

---

[107] Jornal *Filho da Viúva,* Anno I, Pará, 13 de junho de 1873.

[108] O Padre Guilherme Dias adere à Igreja Metodista em 1875. (*Cronologia para o Estudo do Protestantismo no Espaço Lusófono*, 2006, p. 15)

Ainda jovem estudou no Rio de Janeiro, voltando depois para sua cidade natal, onde foi um empreendedor diversificado, trabalhando em diversas áreas, de fábricas de vidro a destilarias e cigarros, este último chamando muita atenção e criando desconforto aos mais religiosos devido ao nome de sua marca: Cigarros Diabo.

Imagem 36: Srs. João Simões Lopes Neto.
Fonte: http://jcrs.uol.com.br/site/noticia.

O autor, além de suas inúmeras obras, ainda trabalhou como jornalista escrevendo colunas para jornais como o *Diário Popular*, foi editor do *Correio Mercantil*, redator do *A opinião Pública* e responsável por escrever várias peças teatrais[109].

Sua vida maçônica sempre foi cheia de divergências, estudiosos de sua obra e vida acreditavam que não teria feito parte dessas oficinas filosóficas, o que muitas vezes era compreensível devido à dificuldade de acesso à documentação e, principalmente, pela falta de evidências que confirmassem isso.

Em 2008, Luis Artur Borges Pereira anexou uma rica documentação que já demonstrava a participação do autor em reuniões de uma Loja em Pelotas, sanando a

[109] Algumas obras de Simões Lopes Neto: Cancioneiro Guasca (1910); Contos Gauchescos (1912); Lendas do Sul (1913) e Casos do Romualdo (1914).

possível dúvida. Os documentos analisados comprovam a participação do autor na maçonaria em Pelotas.(PEREIRA, 2008).

Conforme já mencionado, no ano de 2009 em trabalho do curso de Bacharelado em Museologia, foi realizado o inventário dos itens do Museu Maçônico Rocco Felippe[110], museu que tem um grande acervo documental advindo das Lojas maçônicas que existiram na cidade. Próximo do final desse trabalho de inventário, cerca de 4 mil itens registrados foram descobertos juntamente com o acervo de diplomas de um Mestre Maçom, em nome do ainda jovem Simões Lopes Neto.

Em seu diploma, datado de 28 de dezembro de 1880, o autor com 25 anos de idade chegava ao grau de Mestre Maçom da Loja Rio Branco do Oriente de Pelotas. Vê-se ainda a assinatura de autoridades maçônicas como Affonso Emilio Massout, Alexandre Gaustaud e Ismael Simões Lopes, tio de João.

O autor de *Contos gauchescos,* de 1912, somente ficou conhecido como um dos maiores escritores da Literatura do Rio Grande do Sul após a sua morte, em 1952.

Imagem 37: Diploma maçônico do Srs. João Simões Lopes Neto.
Fonte: Museu Maçônico Rocco Felippe.

[110] Em projeto aprovado pela Loja Maçônica Fraternidade, o autor desta dissertação, na época ainda estudante do curso de Bacharelado em Museologia, foi o responsável técnico pelo trabalho de inventário das peças do Museu Maçônico Rocco Felippe.

A Loja Mista Cruzeiro do Sul nº 655, de Pelotas, teve em seu quadro vários nomes de influência local. Seus fundadores, todos homens, já haviam trilhado os caminhos e estudos da maçonaria, por outro lado, como iremos mostrar posteriormente, as mulheres tiveram grande importância em sua administração. No entanto, na grande maioria eram donas de casa, esposas desses renomados e antigos maçons. Conforme a oficina foi se desenvolvendo, outras senhoras e senhores adentravam nestas colunas, entre as representantes femininas estava a Sra. Anna Velloso da Silveira.

Imagem 38: Anna Velloso Silveira - 2º diretora do Colégio
Fonte: Acervo Colégio Felix da Cunha

Não existem comprovações de que esta senhora tinha um papel de destaque na Loja mista, mas nos arquivos desta oficina ela se destaca por ter uma profissão, diferente da maioria das senhoras. Anna Velloso da Silveira era professora, nasceu no dia 26 de março de 1872 em São Borja, solteira, ingressou na Loja Cruzeiro do Sul com 54 anos, no dia 8 de abril de 1926.

Não sabemos quando inicia o percurso de docência da Sra. Anna, mas no jornal *A Federação* de 21 de fevereiro de 1901 era transcrito o Decreto nº 368 da 4º Região Escolar de 20 de fevereiro de 1901, determinando as escolas que deveriam funcionar durante o corrente exercício. No quadro da 4º Região Educacional vê-se em Cachoeira, 1ª Estância, a Sra. Anna Velloso Silveira, na 7ª aula mista, 3º Distrito. Já em 1904 ela estava relacionada com a 6º aula do mesmo local.

Em 1º de outubro de 1927, o jornal *A Federação* destacava em sua 5ª página uma reunião de professores no Salão de Honra do Colégio Paula Soares, para a organização de uma homenagem às autoridades por meio de um festival no teatro São Pedro, e para isso ficou definida uma diretoria. Ali se destacava: *Vice-presidente: D. Anna Velloso da Silveira, diretora do Colégio Elementar Paula Soares*.

Em 1906, o jornal *A Federação* de dia 26 de dezembro, exibe uma nota da Secretaria do Interior sobre a Promoção de Professores: *Em ofício n. 1.448 de 24 de setembro findo propusestes a promoção da professora D. Anna Velloso da Silveira, da 7ª escola mista, de 1ª estância, do Passo da Areia, no município de Cachoeira, para a 2ª, também mista, de 2ª estância daquela cidade*.

Em documento da 4º Região Educacional, datado de 8 de fevereiro de 1918, ao Colégio Elementar Felix da Cunha de Pelotas, era informada a transferência da profa. Anna, do Colégio Elementar Ernesto Alves de Rio Pardo, para exercer o cargo de diretora.

O *Annuário Almanak Laemmert* de 1921-1922, na parte referente ao estado do Rio Grande do Sul, município de Pelotas, cita a Sra. Anna Velloso da Silveira como diretora do Colégio Elementar Cassiano do Nascimento.

No desenvolvimento local da Associação Brasileira de Educação – ABE, é criada a Associação Pelotense de Educação[111], com o Conselho Diretor assim formado: Presidente: Joaquim Luís Osório; Secretário: Professor Joaquim Alves da Fonseca; Tesoureiro: Coronel Guilherme Echenique, demais membros da diretoria: Helena Pilman, Manoel Serafim Gomes de Freitas, Anna Velloso da Silveira e Orfila do Nascimento.

Os fatos demonstram que a Sra. Anna teve em seu desenvolvimento profissional, destaque no trabalho educacional, tanto que no dia 21 maio de 1927, através do Ato Governamental nº 2293/3 assinado pelo Diretor Geral da Secretaria do Interior e Exterior, Carlos Thompson Flores, ela é promovida a diretora, em Porto Alegre, do Colégio Elementar Paula Soares. A Sra. Anna Velloso da Silveira faleceu no dia 2 de setembro de 1930[112].

---

111 Jornal *Diário Popular*, 2 de novembro de 1926.

112 Jornal *A Noite*, 5 de setembro de 1930.

Ao analisar a história da senhora Anna percebe-se que sua inserção na maçonaria mista teve, provavelmente, um motivo ou influência, seu pai. O Dr. Hemetério José Velloso da Silveira, Pernambucano, ex-magistrado, foi juiz municipal em São Borja e advogado em Porto Alegre. Então, na Província designou uma série de resoluções para conflitos e posições políticas, foi autor de *As Missões Orientais e seus antigos domínios*. Segundo o *Boletim do Grande Oriente do Brazil*[113] de 1891, o Sr. Hemetério era membro da Loja Maçônica Progresso da Humanidade, de Porto Alegre, e tinha o grau 33. Portanto, percebemos novamente que as relações familiares influenciavam a participação nestas instituições, assim como projeção social.

Imagem 39: Marquês de Herval.
Fonte: http:// http://brasil--historia.blogspot.com.br.

Outro personagem de destaque no cenário da maçonaria pelotense é o militar, monarquista e político brasileiro Manuel Luis Osório, ou Marquês de Herval. Nascido em 1808 em terras que faziam parte, na época, da Vila Nossa Senhora da Conceição do Arroio, agora cidade de Tramandaí, limites de Osório no Rio Grande do Sul, galgou a carreira militar, sendo considerado herói da Guerra da Tríplice Aliança e patrono da Arma e Cavalaria do Exército Brasileiro.

Certamente a autoridade e influência cercavam sua participação e representação política na época, independente de dúvidas, tem-se a certeza de sua participação ativa

113 *Boletim do Grande Oriente do Brazil*, anno 16, n º 2, 1891, p. 36.

na maçonaria, sobrando somente uma grande questão: em qual Loja maçônica fora iniciado? Segundo o escritor Carlos Diensthoch, Marques de Herval teria sido iniciado na Loja União Geral (Atual Loja União Constante), no município de Rio Grande, vizinho ao município de Pelotas. Essa Loja teria também lhe homenageado em 1840 pela sua amizade, em texto que Diensthoch (2010) assim descreve: "heroísmo e em reconhecimento pelos seus feitos históricos em prol da pátria, em 1840, com um "peito de aço"[114].

A vida maçônica do Marquês de Herval, General Manoel Luiz Osório, pode ser descrita em inúmeros capítulos. Sabe-se que também participou da Loja Honra e Humanidade do município de Pelotas (Fundada em 1855 - 1º cadastro no GOB de número 91) e que era membro dessa Loja no ano de 1872 (Membro nº 169), possuindo naquela época o grau 18; pouco depois, em setembro de 1873, era exaltado no grau 33.[115]

Um relato descrito no *Boletim do Grande Oriente* de 1873 consta que em uma celebração na Loja Honra e Humanidade, com a presença do Marquês e dos Drs. Gaspar Martins e Vieira da Cunha, foram admitidos novos obreiros, além da concessão de uma carta de liberdade a uma criança de cinco anos.

> Se nos campos de batalha tantas vezes defendi a liberdade da minha pátria, e a de meus concidadãos, nunca o coração se encheu de tanta prazer, como ao ser o portador desta carta de liberdade que acaba de quebrar para sempre os ferros da escravidão, restituindo a sociedade um ente que pode ainda ser bem útil a humanidade. [116]

Outra situação relacionada diretamente ao Marquês de Herval foi seu posicionamento perante os conflitos relacionados com a Igreja Católica e com o Bispo Don Sebastião Laranjeira, em 1873, que anteriormente fora descrito no caso com o Padre Guilherme. Os conflitos, segundo Colussi (2003), tiveram início com a criação do periódico católico *A Estrela do Sul*, em que a tônica eram os ataques aos maçons e todos aqueles que contrariavam o pensamento formal e a doutrinação católica. Foi

---

114 *Boletim de Aniversário de 170 anos da Loja União Constante de Rio Grande – RS*, 2010, p. 34.

115 *Boletim do Grande Oriente Unido e Supremo Conselho do Brazil*, 2º Anno, nº 7 a 9, p. 563.

116 *Boletim do Grande Oriente Unido e Supremo Conselho do Brazil*, 2º Anno, nº 10 a 12, 1873, p. 831.

devido às calorosas respostas e defesas dos ideais liberais que o Bispo Laranjeira reconheceu seus primeiros inimigos na Assembleia Provincial. (COLUSSI, 1998, p. 390)

Imagem 40. *Semana Ilustrada* - Manifesto. Marques de Herval e a Maçonaria do Rio Grande respondendo ao Bispo Laranjeira.

O periódico *Semana Ilustrada*[117] descreve o manifesto contra a Carta Pastoral de 29 de setembro de 1873, onde o bispo reafirma o documento papal de Pio IX, de 29 de maio de 1873, que condenava a maçonaria no Brasil. Ser católico e maçom era uma contradição e a participação nessa instituição significava a renúncia a todas as graças, bênçãos e sacramentos, inclusive a salvação eterna. Esta foi a resposta dos membros da Loja Honra e Humanidade em conjunto com o Marquês de Herval:

> Ao Exm. Revm. Sr. D. Sebastião Dias Laranjeira, bispo da Província do Rio Grande de S. Pedro do Sul. Os maçons que compõem a loja Honra e Humanidade sobre os auspícios do Grande Oriente Unido do Brasil, representados pela comissão abaixo assinada, leram e lastimaram a pastoral de V. Ex. Revm. datada de 29 de setembro próximo passado. Primeiro-porque é absurda- Segundo-porque é injusta. Não abjuramos a maçonaria. A excomunhão de V. Ex. Revm. nos afastará do papa mas não da Igreja Cristã. Muito apesar da arrogância do homem do Vaticano, o do ato de V. Ex. Revm. (que não é mais do que um instrumento.) nós os maçons, continuaremos a acreditar em Deus, e na virtude, e a exercer a caridade. Se V. Ex., o Papa e os jesuítas que a acompanham, contam com o aplauso dos fanáticos, nos contamos com as bençõe dos desgraçados a quem protegemos – e ali está

[117] *Semana Ilustrada, a*no XIV, nº 679. Rio de Janeiro, 14 de dezembro de 1873.

> nosso triunfo e nossa glória. Creia Sr. Bispo, que nós somos o povo que tem consciência, dos seus direitos, e sabemos confrontar a verdadeira religião de Jesus Cristo, com a que é sustentada pela cobiça dos sectários de Judas Escariotes. Nós, os maçons, dizemos que V. Ex. Revm. é considerado réu perante as leis do pais, e por isso o ato que veio de praticar não tem autoridade alguma. Guardaremos a Pastoral de V. Ex. Rverm. não como uma preciosidade, mas para que os pobres e desventurados a que protegemos, vejam e conheçam um dia quais são seus algozes. Finalmente, Sr. Bispo, o tempo da inquisição passou. As vítimas imoladas pedem reparação. O povo não dorme e os gemidos de seus irmãos, soltados em cima das fogueiras, é hoje a trombeta que nos chama a postos. O Século XIX, tomou as algemas com que se prendiam os mártires da liberdade, e delas fizeram penas para escrever a história de seus carrascos. Volte V. Ex. Revm. as trevas, mas vá só, por Deus! E não queira fazer de homens livres, um punhado de ignorantes e tímidos. Boa viajem. Pelotas 21 de novembro de 1873. A comissão: Marques do Herval, Dr. Joaquim Vieira da Cunha, Tenente-Coronel Felisberto Ignácio da Cunha, Major Dionysio Amaro da Silveira, Capitão Antônio José Rodrigues de Araújo, Capitão Luiz Mourell, Dr. João Chares Campello, Dr. Leopoldo Antunes Maciel, Dr. Fernando Luiz Osório. (*Semana Ilustrada*, 1873, p. 3.430)

Percebemos que a carta revela a posição de membros locais da maçonaria contra as principais ações da igreja contra a instituição na época. O Marques de Herval, por sua posição e importância, está à frente desse grupo assim como representado na ilustração do periódico como o maçom, com uma lança que transfixa os editos e normas da igreja contra os maçons e a maçonaria.

Imagem 41: Francisco de Jesus Vernetti.
Fonte: http://www.centroespiritajesus.org/

Francisco de Jesus Vernetti nasceu em São Lourenço do Sul, no dia 16 de janeiro de 1869, e não somente foi membro da primeira Loja teosófica de Pelotas, a Loja Dharmah, mas como espírita liderou um grupo que fundou, em 17 de fevereiro de 1919, o Centro Espírita Jesus, a terceira mais antiga entidade espírita da cidade.

Em janeiro de 1923 o Rio Grande do Sul estava imerso em uma Revolução, que dividia o estado em facções. Vários setores da sociedade gaúcha estavam descontentes com o governo de Borges de Medeiros e, após uma campanha eleitoral violenta e repressiva e uma eleição conturbada, que reelegeu Borges de Medeiros, estava pronta a revolta que colocou em lados opostos os membros do Partido Federalista – maragatos, e os do Partido Republicano Rio-grandense – chimangos.

Imagem 42-Funeral do Sr. Francisco Vernetti**.**
Fonte: Acervo Sr. Eric. S. B. Barreto**.**

Em busca de reverter uma situação desfavorável para os maragatos, o General Zeca Netto invadiu a cidade de Pelotas, importante por ser a maior cidade do interior, e da invasão surgiu um confronto que retirou muitas vidas.

Interessantemente, demonstrando como a cidade de Pelotas se encontrava sobre este episódio, podemos ver como os dois principais jornais da cidade convencionaram a invasão dos maragatos. Enquanto o jornal *Opinião Pública* descrevia a cidade sendo tomada pelos “libertadores”, o jornal *Diário Popular* tratava a invasão de Zeca Netto como um ato de “bandoleiros”.

O Tenente Francisco Jesus Vernetti, que nesse momento era o subintendente do 1º Distrito da Guarda Municipal, guarnecia com cerca de 30 homens, incluindo civis, o 1º Posto Policial. Em uma investida ao posto os maragatos foram recebidos com tiros e

revidaram, sendo Francisco de Jesus Vernetti ferido gravemente por um jovem de 15 anos. Por este motivo, foi pedido um momento de trégua e o ferido foi levado para uma farmácia próxima e, logo depois, para a Beneficência Portuguesa, onde não resistiu à delicada intervenção cirúrgica.

Certamente nem todos tinham total apreço por Vernetti, para alguns ele falecera em defesa da cidade, mas ambos os jornais descreveram a sua morte como uma fatalidade e um triste episódio, reverenciando a sua pessoa. Francisco de Jesus Vernetti morreu aos 54 anos, no dia 29 de outubro de 1923, deixando viúva sua esposa Sra. Etelvina Ibanos Vernetti, e cinco filhos.

Por quatro anos Vernetti fora o presidente do Centro Espírita Jesus, falecendo ainda à frente da entidade, o que não gerou a dissolução do grupo, lembrando e mantendo seu compromisso de fé. Alguns dias depois, através de uma médium, a senhora Virginia Taveira Fróes, em sessão no Centro Espírita Jesus, foi psicografada uma mensagem de Francisco a seus amigos. O relato foi publicado em novembro de 1923 no jornal *O Farol*.

Outra grande característica vista nestas organizações em Pelotas é a participação do núcleo familiar. A maçonaria regular não permite a participação feminina, mas a criação de Lojas Adotivas e centros de teosofia criava o ambiente para a integração e participação de maridos, esposas e filhos.

Nota-se este aspecto com maior intensidade na formação da Loja Mista Cruzeiro do Sul nº 655, onde os convites para a “iniciação” estavam ligados ao aspecto particular, gerando grandes castas familiares, como se vê no quadro abaixo, retirado dos documentos da Loja Maçônica Mista:

Tabela 5: Relação familiar-Loja Cruzeiro do Sul nº 655.

Maridos	**Esposas**	**Filhos**	
Silvino Joaquim Lopes	Anna Candida Job Lopes	Manoela Lopes Abbadie	Delfino Job Lopes
Rubens de Freitas Weyne	Maria Esther de F. Weyne	Ida de Freitas Weyne	Paulo de Tarso Freitas Weyne
Lourival Carneiro	Maria Capobianco	Armindo Carneiro	*

	Carneiro		
Frederico Guilherme Kremer	Maria Bojunga Kremer	*	*
Domingos Thomé Pereira	Maria Loudes Pereira	*	*
Rubens Von Huellssen	Maria Lopes Von Huellssen	*	*
Francisco P. Nunes	Celia Damado Nunes	*	*
José Blademire Casagrande	Maria Gotuzzo Sica Casagrande	*	*
Manoela Lopes Abbadie	João Abbadie Netto	*	*
Rocco Felippe	Stella Rocco	*	*

Fonte: Acervo Museu Maçônico Rocco Felippe.

De forma determinante, nota-se que a existência das Lojas teosóficas e da Loja mista em Pelotas teve relação direta de membros em atividades da maçonaria local, foram eles que incentivaram e promoveram essas filosofias, levando-as para dentro de suas casas, para suas esposas e filhos, assim como, não menos importante, dentro das oficinas maçônicas, propagando a ideia da vinculação e da importância do conhecimento maçônico.

2.3. A construção de identidades

O interesse deste trabalho está voltado a um grupo de instituições que tiveram poucas décadas de existência na cidade de Pelotas e cujas fontes fazem parte do acervo do Museu Maçônico Rocco Felippe[118]. Conforme já destacamos, a 1ª Loja

[118] O Museu Maçônico Rocco Felippe faz parte da Loja Maçônica Fraternidade nº 3, no município de Pelotas-RS. (CARVALHO, 2011)

teosófica no Brasil, fundada no dia 29 de julho de 1902, foi a Loja Dharmah. Logo após, tivemos o Centro de Estudos Theosóficos H. P. Blavatsky, fundado em 27 de novembro de 1921 e a Sociedade Teosófica Annie Besand, fundada em 17 de novembro de 1925, ambas instituições teosóficas norteadas por um lema fundamental: “Não há Religião superior à Verdade”.

E por fim, em 1925 é fundada em Pelotas a 1ª Loja no Rio Grande do Sul de Obediência Maçônica de origem francesa, conhecida como “Le Droit Humain” (O Direito Humano)[119], que integrava homens e mulheres iniciados. Chamava-se Loja Cruzeiro do Sul nº 655, fundada no dia 25 de outubro, utilizando o templo da Loja Fraternidade. Teve como incentivador o maçom Sr. Rubens de Freitas Weyne.

Nos emblemas das instituições, através da sua simbologia, compreende-se uma representação das crenças, que lançam para aqueles que conhecem seus significados um sentimento de pertencimento, de afirmação e de unidade. Com este viés podemos rever o conceito de representação, voltando o olhar para a representação artística. Para Pesavento, as representações:

> São matrizes geradoras de condutas e práticas sociais, dotadas de força integradora e coesiva, bem como explicativa do real. Indivíduos e grupos dão sentido ao mundo por meio das representações que constroem sobre a realidade. (PESAVENTO, 2005, p. 39)

A autora enfatiza também a ambiguidade do conceito, pelas relações estabelecidas entre a ausência e a presença:

> [...] as representações são também portadoras do simbólico, ou seja, dizem mais do que aquilo que mostram ou enunciam, carregam sentidos ocultos, que, construídos social e historicamente se internalizam no inconsciente coletivo e se apresentam como naturais, dispensando reflexão. (PESAVENTO, 2005, p. 41).

Outro importante conceito é o da alegoria. Em um livro intitulado *Origem do Drama Barroco Alemão*, o filósofo Walter Benjamin demonstra as relações entre o

[119] No dia 4 de abril de 1893 era criada uma Obediência Maçônica, constituída pelo trabalho e esforço da Sra. Maria Deraismes e do Sr. Georges Martin. Era a Ordem Maçônica Mista Internacional “Le Droit Humain” (O Direito Humano), que estabeleceu em definitivo a igualdade participativa do homem e da mulher.

gênero literário e uma forma histórica, realizando uma crítica a respeito das conceituações de símbolo e alegoria. Sobre o símbolo, o autor conceitua:

> Este está situado na esfera da teologia, e não teria nunca irradiado na filosofia do belo essa penumbra sentimental que desde o início do romantismo tem se tornado cada vez mais densa (BENJAMIN, 1984, p. 182).

Por outro lado, argumenta sobre a alegoria:

> […] diferença entre a representação simbólica e a alegórica é assim explicitada: "esta última significa apenas um conceito geral ou uma ideia, que dela permanece distinta; a primeira é a ideia em sua forma sensível, corpórea. No caso da alegoria há um processo de substituição [...] No caso do símbolo, o conceito baixa no mundo físico, e pode ser visto, na imagem, em si mesmo, e de forma imediata". (BENJAMIN, 1984, p. 187)

O escritor e filósofo Umberto Eco, em sua obra *Semiótica e Filosofia da Linguagem* (ECO,1991), conceitua as ideias relativas aos signos, descrevendo os emblemas como figuras a que associamos conceitos, como exemplo: cruz → cristianismo.

> O uso comum, todavia, chama de signos também aqueles desenhos que reproduzem algo, mas de forma estilizada, de modo que não importa tanto reconhecer a coisa representada, quanto um 'outro' conteúdo pelo qual a coisa estilizada está. A cruz, a meia-lua, a foice e o martelo estão pelo cristianismo, islamismo, comunismo. Icônicos porque, como os diagramas e os desenhos, se prestam a manipulações da expressão que incidem no conteúdo, mas arbitrários quanto ao grau de catarse que alcançaram. A voz comum chama-os de 'símbolos', mas no sentido oposto àquele em que são símbolos as fórmulas e os diagramas. Os diagramas estão abertos a muitos usos, mas segundo regras precisas; a cruz ou a meia-lua são emblemas que remetem a um campo definido de significados indefinidos.” (ECO, 1991, p. 20)

No *Dicionário Filosófico* de Japiassu & Marcondes, o símbolo é *um objeto que representa outro de forma analógica ou convencional*. Já a alegoria é uma *representação de uma ideia por meio de imagens*.(JAPIASSU; MARCONDES, 1996, p.175) Torna-se visível que a alegoria gera novas possibilidades de significados, distinguindo-se do símbolo, pois usa a realidade representada de cada elemento, e não de seu conjunto.

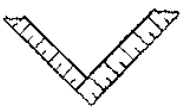
Da mesma forma, o conceito de representação de Ankersmit se faz presente na análise teórico-metodológica deste trabalho – no que se refere à relação que temos

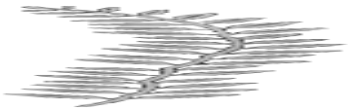
com o real, ou seja, devemos pensar em possíveis aproximações, pois a representação de uma dada realidade certamente nunca será o que de fato ela foi. Nesse âmbito, o real não pode ser apreendido, ainda mais se tratando de algo situado no passado. Segundo o autor: “: ...a representação histórica baseia-se essencialmente na produção de um objeto linguístico que exerça a função cultural de substituto de um passado não-presente.” (ANKERSMIT, 2006, p. 104).

Sobre a análise iconográfica dos símbolos representativos de ambas as instituições, símbolos estes comumente encontrados, como emblemas, selos ou alegorias, nas Lojas maçônicas ou representantes teosóficas, podemos definir algumas características. Os símbolos usados nas Lojas mistas são os mesmos que identificam as Lojas maçônicas convencionais, em sua grande maioria atributos voltados para a prática operativa dos pedreiros (maçons). Entre eles o compasso, o esquadro, a régua, o nível, o maço e o cinzel, todos com suas devidas ressignificações: justeza do trabalho, retidão, razão, igualdade, ação e emoção (PUSCH, 1983).

> Na Idade Média, a Loja dos maçons era um barracão no canteiro de obras, onde os construtores trabalhavam, descansavam, organizavam suas atividades e, às vezes, dormiam. As corporações de pedreiros tinham palavras de passe que permitiam aos artesãos viajar e identificar-se como maçons, de modo que pudessem trabalhar em obras em locais remotos. A atual maçonaria especulativa deriva a maior parte de seus símbolos da arte operativa. (MACNULTY, 2007, p. 61)

Tabela 6: Significado dos principais símbolos da Maçonaria.

Compasso	Instrumento de inteligência que planeja e projeta, é símbolo da força criadora, da prudência justiça e verdade.
Esquadro 	Símbolo de retidão, caráter, franqueza e legitimidade.

G	Pode ser relacionada a palavra “gnose-conhecimento”. Em união com o compasso e o esquadro, pressupõe o Grande Arquiteto, ou simplesmente “Geometria”.
Estrela de cinco pontas	Representa a luz espiritual que penetra as trevas, o homem em busca da perfeição.
Acácia 	Símbolo da imutabilidade, pureza, imortalidade e iniciação.

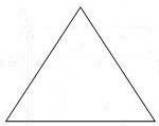
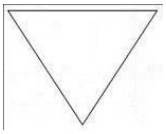
Fonte: PUSCH, 1982. BECKER, 1999.

Imagem43: Logo da Ordem Maçônica Mista Internacional
Fonte: www.droit.humain.org

A Sociedade Teosófica Internacional tem em sua insígnia uma grande quantidade de representações, algumas complexas. Entre elas, temos a representação da trindade, por um triângulo enlaçado com outro, figurados como a dualidade espírito/matéria; envolvendo o selo uma serpente que morde sua própria calda, com referencia ao

universo, eternidade, sem início ou fim; em sua parte superior a cruz suástica, que foi deturpada com sua utilização na Segunda Guerra Mundial e que é, originalmente, um símbolo de saúde e energia, conhecido e utilizado a mais de três mil anos por chineses e tibetanos; e internamente vê-se a cruz Ansada, ou egípcia, também chamada Ankh, que simboliza a fecundação da terra pelo sol, bem como a vida (BECKER, 1999, p. 22).

Tabela 7: Significado dos principais símbolos teosóficos

Serpente-Uróboro	Símbolo de infinitude, do eterno retorna.
Suástica-Cruz gamada	Representa o movimento circular, símbolo da felicidade e salvação.
OM	Monossílabo sagrado de meditação, expressão simbólica do espírito criador, da palavra. Pode significar ação, conhecimento e vontade.
Triângulo - vértice para cima 	Força, beleza e sabedoria – Com o vértice para cima significa o Espírito.
Triângulo - vértice para baixo 	Força, beleza e sabedoria- Com o vértice para baixo significa a matéria.

Estrela de Davi	A união da terra e o ar, água e fogo, matéria e espírito, síntese da divindade e da harmonia da natureza.
Ank-Cruz ansada ou egípcia.	É o símbolo da ressureição “chave” e de força.

Fonte: PUSCH, 1982; BECKER, 1999.

Imagem 44:Logo - Sociedade Teosófica Internacional
Fonte: https://theosophical.org/

A revista teosófica *Alma – Theosophia e Occultismo*, do dia 17 de novembro de 1919[120], na página 87, traz uma matéria com o tema “O emblema da Sociedade Theosophica”, de autoria da presidente da Sociedade Teosófica Internacional, a Sra. Annie Besant.

> O duplo triângulo que contém a Tau, ou cruz egypcia, é o symbolo do Universo, o Macrocosmo, a manifestação da Divindade no tempo e no espaço, o Uno mostrado na Dualidade representada pelo Espírito e pela Matéria. Os triângulos estão entrelaçados para denotar a unidade indivisível e são dois para significar o Espírito e a Matéria, Pae e Mãe. O triangulo com o vértice voltado para cima é o fogo ou o Espírito e invertido, é a agua, ou Matéria. Cada triângulo com as suastres linhas e seus três ângulos symboliza também a natureza trina daquilo

[120] A revista teosófica *Alma – Theosophia e Occultismo*, era um órgão do departamento de propaganda da Loja Johoshua, da cidade de Porto Alegre -RS. (*Alma*, nº 1 a 6. Porto Alegre, 17 de novembro de 1919)

> que representa. A triplicidade do triangulo de fogo, significa existência, conhecimento, beatitude, atividade, saber, vontade, creação, perseverança e liberação. Os lados eguaes porque << nesta trindade nenhum está acima ou abaixo de outro; nenhum é superior nem inferior a outro>> porque todos são igualmente imanentes em sua natureza, todos são por egual omnipresentes. A triplicidade do triângulo da agua symboliza as três características essenciaes da matéria: Resistência, Mobilidade e Rhythmo (ou vibração). Os doze lados eguaes formados pelo entrecruzamento das linhas da figura em seu conjunto, symbolizam os <<doze grandes grandes deuses>> da Chaldéa e de outras regiões antigas e os doze signos do Zodiaco e os doze mezes do anno solar. O Emblema pode conter muitas outras significações. A cruz ou Tau encerrada no duplo triangulo é um symbolo do Espirito imortalizado na Matéria e crucificado, porém que ressuscitou d'entre os mortos e permanece triumphante nos braços do victimado vencido, e por isso representa a cruz da vida: o symbolo da ressurreição. Nas pinturas egypcias póde-se ver esta cruz colocada sobre os lábios da múmia quando a alma volta ao corpo. A cruz esvastika ou cruz de fogo é o symbolo da energia gyratória que crêa um Universo <<abrindo orifícios no espaço>> ou dicto em fórma menos poética, formando os torvellinhos atômicos que servem para a construção dos mundos. A serpente que morde a própria cauda é o antigo signo da Eternidade, o circulo sem principio nem fim, em cujo centro crescem e morrem, aparecem e desaparecem todos os Universos. Tal é o symbolismo do Emblema da Sociedade Theosophica, que resume muito brevemente em engenhosa combinação, as verdades fundamentais da theosophia. (BESANT, Annie. *Alma*, 1919)

Sobre o emblema da Sociedade Teosófica, ainda podemos fazer algumas considerações sobre sua origem. No jornal teosófico *The Path* número 11, do mês de fevereiro de 1893, era veiculado um texto de seu editor, o Sr. William Q. Judge, que foi um dos fundadores da sociedade. Nessa edição, o autor emitia uma informação sobre a origem da chancela, e relatava que a fundadora, Sra. H. P. Blavatsky, usara, antes mesmo da criação da sociedade, um selo particular que demonstrava grande similaridade, fazendo assim a possível criadora do selo a própria fundadora.

Imagem 45:Logo particular da Sra. H. P. Blavatsky
Fonte: http://www.theosociety.org/pasadena/path/v07n11p343_a-reminiscience.htm

O Sr. William Q. Judge ainda escreve que, além de vários símbolos astronômicos, o logo se diferencia pela falta da cruz de ansada-egípcia, que é substituída pelos ideogramas “E. B.”, que significam “Elena Blavatsky”, e em sua parte superior uma coroa, simbolizando a realeza, já que a Sra. Blavatsky tinha origens nobres por ambos lados, materno e paterno.

Quando se realizam pesquisas sobre os significados e origens dos emblemas e símbolos nota-se um número enorme de diferentes interpretações, vindas de várias correntes de tradições, e a cada passo percebe-se o quanto são multifacetados, entrelaçados e contraditórios. Diante disso, é fácil dizer que seu significado, suas seleções e compreensão sempre serão um atributo individual ou pessoal, consciente ou inconsciente. De acordo com Jung[121], o inconsciente se expressa primeiramente através de símbolos**.**

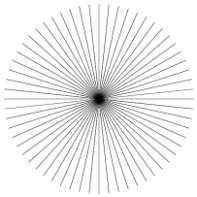
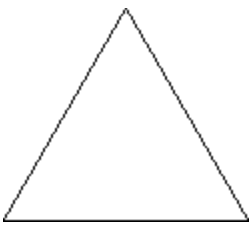
Sobre estas assimilações ou novas interpretações, podemos exemplificar utilizando outro símbolo que com certeza, em algum momento, nos deparamos, é o símbolo denominado como: “O Olho da Providência”, “Olho de Deus”, “Olho Onividente” ou “Olho que tudo vê”. Sua representação e significado são variados, assim como sua história.

Imagem 46: O Olho da Providência
Fonte: http://www.midiaindependente.org/pt/red/2011/07/493900.shtml

Em observância da simbologia, podemos classificá-lo como uma representação composta, podendo ser descrito com algumas variações ou individualmente:

[121] Jung: Carl Gustav Jung foi um psiquiatra suíço, fundador da psicologia analítica, também conhecida como psicologia junguiana. (JAPIASSU e MARCONDES, 1996, p. 112)

Tabela 8: Significados do Olho da Providência.

Raios 	Em muitas culturas é símbolo ou expressão de poder divino, que se manifesta como terrível ou criador. Na mitologia é atribuído ao Deus Supremo, já na bíblia é frequentemente conectada com o juízo da ira divina.
Triângulo 	Está ligado na significação do número três, na Antiguidade era símbolo da luz. Entre muitos povos o triângulo com a ponta para cima é o símbolo do fogo e da força geradora masculina, já com a ponta para baixo é símbolo da água e do sexo feminino. O triângulo equilátero é representado como símbolo de Deus ou harmonia (perfeição). No cristianismo é símbolo da trindade, e em outras crenças de força, beleza e sabedoria, ou os três graus do desenvolvimento: nascimento, maturidade e morte.
O olho	Sozinho simboliza a onipresença e onisciência de Deus, que cuida de todas as coisas, representação do início da cultura pré-cristã. O budismo conhece como o terceiro olho, símbolo da visão interior. No Egito era o olho de Udjat, símbolo ligado à divindade solar, assim como olho de falcão, do Deus Horus.

Fonte: PUSCH, 1982; BECKER, 1999.

Históricamente, sua utilização não era sempre bem vinda, sua representação foi evitada por causa da associação com o “Olho do Mal”, que era uma superstição generalizada e antiga na Europa (BEKER, 1999, p. 202). Poucos são os exemplos da representação artística do Olho de Deus no período Medieval. Um exemplo raro é datado na Renascença, quando aparece acima da cabeça de Cristo na *Ceia de Emaús,* pintada em 1525. Com suas atribuições compostas, pode ser chamado de Olho de Deus, e seu significado, origens e tradições antigas, remontam aos tempos iniciais do cristianismo, quando a maioria das pessoas comuns não sabia ler ou escrever.

Nos exemplos posteriores da arte cristã, o olho foi retratado em um triângulo com raios de luz para representar a santidade infinita da Trindade. Na bíblia podemos relacionar aos Salmos: 33:18 *Mas os olhos do Senhor estarão sobre os que temem, sobre os que esperam na sua misericórdia*; 34:15 *Os olhos do Senhor estão sobre os justos*; e Provérbios 15:03 *Os olhos do Senhor estão em todo lugar.*

A primeira referência maçônica oficial ao Olho está em *O Monitoramento Maçônico* (WEBB,1865, p. 86)*,* escrito por Thomas Smith Webb[122], em 1797, alguns anos depois que o selo foi projetado. O uso maçônico do Olho, em geral, não incorpora uma pirâmide, embora o triângulo incluído frequentemente seja interpretado como sendo parte.

[122] Foi comerciante e escritor, iniciado em 17 de dezembro de 1790 na Loja Rising Sun, em New Hampshire. Tornou-se Venerável Mestre da Loja de Albany e Grão Mestre em 1813 e 1814, na Grande Loja de Rhode Island. Denominado o pai do Rito de York.

Imagem 47 :Thomas Smith Webb
Fonte:http://www.ocultura.org.br/index.php/Thomas_Smith_Webb

O emblema foi introduzido pelo criador da Maçonaria Egípcia e do Rito Egípcio, o Conde Alexandre de Cagliostro (1749-1796), nascido em Túnis. Para o escritor Jaime Pusch (1982), seu significado maçônico é: *Olho onividente – emblema de clarividência e da onisciência, uma representação da divindade e sua eterna vigilância, presente – passado – futuro*.

Em 1782, denominado Olho da Providência, este símbolo foi adotado como parte do Grande Selo dos Estados Unidos da América. O Olho foi introduzido pelo comitê original do projeto em 1776, e foi desenvolvido de acordo com as sugestões do consultor artístico Pierre Eugene du Simitiere (HORNE, 1985). Um dos principais motivos é sua larga adoção pela maçonaria, sendo maçons os legisladores estadunidenses.

No selo, o Olho é cercado pelas palavras *Annuit cœptis*, querendo dizer, em uma tradução livre “Ele aprova nosso empreendimento”. O Olho está posicionado acima de uma pirâmide inacabada com treze níveis, representando a origem dos treze estados e o crescimento futuro do país.

Sejam quais forem as interpretações, é um símbolo de vigilância, zelo e presença, que leva aqueles que buscam evoluir a se tornarem homens melhores e perceberem que todas as nossas ações são observadas. Encontramos sua representação tanto em Lojas maçônicas como em Igrejas.

Imagem 48: Santa Casa de Misericórdia de Pelotas e Loja Maçônica Fraternidade nº 3 - Pelotas.
Fonte: Acervo pessoal..

Nota-se na história que algumas influências acabam sendo maléficas para a utilização de um emblema ou símbolo. Estes, quando ressignificados e utilizados por grupos ou sociedades que historicamente tornaram-se motivos de repulsa, levam consigo os bons significados. É o caso do uso da suástica no nazismo alemão.

No pressuposto de uma ideologia, o nazismo propunha a formação de um povo nobre, de cor branca, herdeiro de uma civilização antiga, a raça Ariana. Para esses ideais, foram absorvidos muitos dos estudos e das filosofias, entre elas a da Sociedade Teosófica. O ocultista e maçom Rudolf von Sebottendorff fundou no dia 17 de agosto de 1918 o *Studiengruppe für germanisches Altertum, g*rupo de estudo para antiguidade germânica, também chamado de Sociedade Thule, que foi influenciada pelo livro da Sra. Blavatsky, a *Doutrina Secreta* (CLARKE, 2005).

> Suas fontes ocultas cotadas eram textos por Annie Besant, o sucessor de Blavatsky como líder do internacional Sociedade Teosófica, em Londres, e Rudolf Steiner, o Secretário Geral da sua filial alemã em Berlim. (CLARKE, 2005, p. 101)

A Sociedade Thule, mesmo agora, ainda é repleta de desinformações, mas sabe-se que estudava o ocultismo, a parapsicologia e a alquimia. Seu símbolo era uma suástica com uma adaga no centro, e teve grande influência na criação do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores alemão, o Partido Nazista.

Imagem 49: Selo da Sociedade Thule
Fonte: http://www.bibliotecapleyades.net/sociopolitica/sociopol_thule05.htm

Após a Segunda Guerra Mundial, o uso e as atribuições da suástica ficaram difamadas. No Brasil o uso da suástica para fins nazistas constitui crime, de acordo com a lei 9.459, de 1997, conforme o parágrafo primeiro do seu artigo 20: *1º Fabricar, comercializar, distribuir ou veicular símbolos, emblemas, ornamentos, distintivos ou propaganda que utilizem a cruz suástica ou gamada, para fins de divulgação do nazismo.* A pena para tal crime é a reclusão de dois a cinco anos e multa**.** Atualmente não vemos propagandas como esta em jornais.

ESTE MYSTICO EMBLEMA

cuja origem remota e significação historica já foram divulgadas, é tanto hoje uma «Cruz da Boa Sorte», como foi para os povos antigos do Mundo; pois, agora, a «SVASTICA» serve como uma marca propria sob a qual são offerecidos ao povo Brasileiro dois productos de uma excellencia incxcedivel, e ambos auxilios importantes, senão essenciaes, para a nossa moderna civilisação e progresso. Eil-os:

Kerosene "Aurora" (Cruz vermelha)

Gasolina "Energina" (Cruz verde)

Ao apresentar ao povo Brasileiro os dois productos acima mencionados, garantimos a sua qualidade superior, e o nosso objectivo será sempre servir a nossa clientela com a maxima attenção e efficiencia.

Guardai em mente a marca "SVASTICA" e lembrai que é ella um estandarte de excellencia e um forte baluarte contra os Monopolios.

ANGLO-MEXICAN PETROLEUM COMPANY, LTD.

Avenida Rio Branco, 41 Telephone Norte 1527-1528

RIO DE JANEIRO.

Imagem 50: Jornal do Brasil – 25 de abril de 1920.
Fonte: http://hemerotecadigital.bn.br/

Mesmo que os emblemas e os símbolos ainda geram múltiplos significados, muitos encobertos pela ideia de ocultar e esconder, deve-se assimilar as palavras de Humberto Eco, que transmite com lucidez a importância e sensibilidade o assunto:

> O que importa é que em torno da bandeira nos reunamos porque se sabe que quer dizer alguma coisa. Importa que nos reunamos em torno do livro, embora suas letras pudessem ser combinadas de mil maneiras diferentes e precisamente porque ele tem infinitos sentidos. Quando chega o momento em que um sentido deve ser estabelecido e reconhecido, intervirá o carisma do detentor da interpretação mais autorizada para estabelecer o consenso. Possuir a chave da interpretação, este é o poder. (ECO, 1991, p. 142)

Podemos identificar também suas relações diretas com a formação de identidades. Identidade essa que pode ser descrita como uma porção de características de um indivíduo ou de um grupo/comunidade. Segundo Benedict Anderson, existe uma relação direta para seu significado, a da imaginação e da construção de discursos (ANDERSON, 1993, p. 231). Já Tomaz Silva considera que para compreender a identidade deve-se considerar sua relação com a diferença e sem a diferença a identidade não existe. (SILVA; WOODWARD, 2004, p. 74).

> A identidade, tal como a diferença, é uma relação social. Isso significa que sua definição – discursiva e linguística – está sujeita a vetores de força, a relações de poder. Elas não são simplesmente definidas, elas são impostas. (SILVA, 2000, p. 81)

É através das representações simbólicas que muitos aspectos demonstram sua importância, a utilização e especificidade dos símbolos reforçam a identidade e o pertencimento, além do reconhecimento mútuo. Neste contexto, a própria inclusão em um grupo faz com que sejam construídas práticas e discursos, dando um sentido às concepções e ideias do grupo.

2.4. Relações de gênero: a atuação das mulheres nas associações

Ao longo do tempo podemos visualizar a ação das mulheres em uma busca consciente ou inconsciente de participação, preenchimento e reconhecimento do seu

papel em uma sociedade masculina. Historicamente, a mulher foi combatida e subjugada a um plano inferior, quando tinha suas práticas e ideias diferentes de um contexto, assim vemos nos processos da Inquisição da Igreja Católica.

No Brasil, segundo Celi Pinto, uma das primeiras manifestações do feminismo foi por meio da luta pelo direito de votar, e teve como grande idealizadora a bióloga e cientista Bertha Lutz, a partir de seu retorno dos estudos no exterior, por volta de 1910. Celi Pinto também descreve o movimento das operárias anarquistas denominado “União das Costureiras, Chapeleiras e Classes Anexas”, que em 1917 já manifestava a situação de dor e desrespeito das mulheres nas fábricas (PINTO, 2003, p. 35).

Através das relações da sociedade, seus poderes, papéis e modelos de conduta desiguais que naturalmente eram admitidos para homens e mulheres no início do século XX, podemos adentrar no aspecto do gênero, que de amplos conceitos aqui atribuiremos como uma construção social e cultural.

Dessa forma, vemos como as características sexuais são representadas e inseridas no processo de construção da sociedade, papéis diferentes são atribuídos dependendo dos costumes de cada lugar. Para Bourdieu, pensar em gênero é adentrar novamente a relação com o poder e a dominação. Em seu livro *A Dominação Masculina* (1998), afirma que as estruturas de dominação não são a-históricas, mas são produtos de um trabalho incessante de reprodução, em que contribuem agentes específicos em uma violência simbólica e instituições como família, igreja, escola e Estado.

> Pretende-se, dessa forma, recolocar o debate no campo do social, pois é nele que se constroem e se reproduzem as relações (desiguais) entre os sujeitos. As justificativas para as desigualdades precisariam ser buscadas não nas diferenças biológicas (se é que mesmo essas podem ser compreendidas fora de sua constituição social), mas sim nos arranjos sociais, na história, nas condições de acesso aos recursos da sociedade, nas formas de representação. (LOURO, 1997, p. 22)

As mulheres no início do século XX estavam submetidas, predominantemente, ao processo familiar, relacionadas aos aspectos da geração, educação e cuidado dos filhos. Em uma sociedade masculina, poucas contribuíam profissionalmente, por isso a

importância de descrever as mulheres que estavam à frente dos quadros dessas instituições.

Entre as instituições estudadas, sejam elas teosóficas ou maçônicas, chama a atenção a pouca participação feminina nas de ordem teosófica. Mesmo tendo mulheres na sua origem, criação e na presidência internacional, em nosso município não teve esta repercussão e participação. Por outro lado a Loja Maçônica Mista Cruzeiro do Sul, fundada por homens, teve poucos anos depois a participação direta das mulheres em suas ações e administração.

A ação da direção feminina foi fundamental para a elaboração de projetos que tiveram repercussão em âmbito nacional. É o que se nota na ação executada pela Loja Cruzeiro do Sul nº 655, no ano de 1927, que ficou conhecida como “Appelo das Senhoras e Senhorinhas Brasileiras em favor da amnistia aos revolucionários de todo o Brasil”, que reuniu um grande abaixo assinado entregue para o Presidente Washington Luiz Pereira de Souza.

> Nesta hora, em que o Povo Brasileiro dá guarita à confortadora esperança de que terá início um promissor período de tranquilidade e paz com a ascensão de V. Excia. ao supremo posto político da República, a Mulher patrícia, independente de qualquer credo político ou religioso, vem fazer um apelo perante V. Excia. Na certeza de assim cooperar para a paz de que necessita o nosso caro Brasil […] São Mães, Esposas, Filhas, Irmãs e Noivas que vêm com os olhos ainda lacrimosos de suas preces implorando a Deus pela felicidade da Pátria. (*Apelo pró-anistia aos revolucionários de todo Brasil*, Loja Cruzeiro do Sul, Pelotas-RS, 1927)

Inúmeras foram as correspondências retornando com assinaturas e votos de apoio pela ação atribuída à Loja, vindos de cidades como Soledade, Ribeirão Preto, Penedo, Cachoeira, Itapemery, Campo Grande, Araguary, Rio de Janeiro, Corumbá e Natal, participando representantes dos estados do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Moto Grosso, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Alagoas.

Como anteriormente escrito, a participação feminina na Loja Cruzeiro do Sul esteve inicialmente ligada à de seus cônjuges, todos já maçons experientes, com certa credibilidade perante as instituições locais. Representantes todos de uma elite local, em uma relação de membros da Loja em 1935, os 19 membros masculinos eram

profissionais do comércio, contadores e funcionários federais, já as mulheres todas descritas como domésticas, aqui no caso, donas-de-casa.

Mesmo tento entre participantes femininas de outros momentos profissionais, como professoras, costureiras e dentistas, estiveram à frente da administração principalmente donas-de-casa. Suas influências na formação de um grupo podem ser determinadas pelo reconhecimento. No caso da política, a Loja Cruzeiro do Sul nº 655 teve entre seus membros Camilo Gomes Pires, que participou da legislatura da Câmara de Vereadores da cidade de Pelotas de 1925 até 1928.

Aspectos da influência, conhecimento e pertencimento podem ser observados, é o caso de uma proposta de admissão da Loja Cruzeiro do Sul, de 1928, assinada pelo Sr. Horminio Francisco Lopes, membro regular desta instituição. O Sr. Lopes chancelava a admissão da Sra. Annita Borenstein, nascida em Buenos Aires, na Argentina, em 1909, que tinha como profissão a área do comércio.

Infelizmente, não temos a confirmação da iniciação de Sra. Borenstein, principalmente por causa das lacunas documentais advindas de extravios de acervo, mas pode-se ver o quadro de formatura da turma da “Escola Technica de Commercio Manuel Dias”, do ano de 1931 e 1932, onde é homenageado o Sr. Horminio Lopes, entre os formandos diplomados em Comércio está a única mulher, a Sra. Annita.

Imagem 51: Quadro de diplomados Escola Manuel Dias- 1923.
Fonte: Pelotas Memória .1999.

Nota-se que a participação na Loja mista estava inicialmente ligada às relações de parentesco, como mostrado anteriormente, pais, mães e às vezes filhos. Por outro lado podemos ver as relações profissionais, viabilizando assim o processo de socialização de forma estratégica, forjando um grupo social, certamente com inserções de privilégios, caracterizando as dinâmicas da construção de uma elite social.

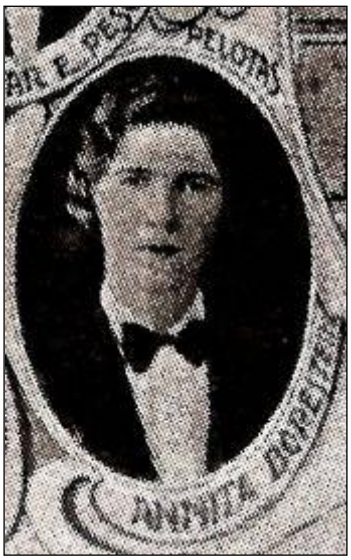


Imagem 52: Detalhe da foto de Annita- Escola Manuel Dias- 1923.
Fonte: Pelotas Memória .1999

Uma característica destaca-se na foto da Sra. Annita no quadro de formatura da Escola Manuel Dias, ela está vestida de trajes e de postura masculina, indicando assim uma constituição, um enquadramento comportamental, onde se percebe que não existe a perda de espaço masculino, a não intervenção ou quebra de padrão, ou simplesmente em seu caso uma aceitação regulada.

Considerações Finais

Este trabalho teve como principal objetivo demonstrar e informar a existência de duas instituições que no passado fizeram parte da historia da cidade de Pelotas, e que são pouco conhecidas pela sociedade em geral. Dentre elas a primeira Loja teosófica do país e a primeira Loja maçônica mista do estado do Rio Grande do Sul.

Pode-se constatar rapidamente que as características históricas e sociais presentes no município possibilitaram uma diferenciação com os demais lugares, fazendo emergir uma singular aceitação de instituições como as teosóficas e, principalmente, maçônicas, criando assim um ambiente para a proliferação de membros singulares e bem representativos.

Além deste objetivo, muitas foram as questões elaboradas, perguntas ligadas às instituições individualmente e às suas inter-relações. Sobre a Loja Teosófica Dharmah, conclui-se que teve real influência e auxílio direto para sua fundação as instituições e teósofos da Argentina, principalmente de Buenos Aires.

Referenciada em muitas publicações como sendo a terceira Loja teosófica criada na América do Sul, vê-se em boletins da época da própria Sociedade Teosófica Internacional, que a Loja pelotense teria sido a segunda mais antiga.

Mesmo sendo a pioneira no Brasil e tendo sido criadas mais duas instituições após seu término, a teosofia na cidade de Pelotas nunca foi uma instituição que agregou muitos adeptos, de seus encontros poucas eram as reuniões que os participantes chegavam a uma dezena. Sua continuidade e formação se dá pela perseverança e comprometimento de membros, que muitas vezes sozinhos alimentavam sua existência. É o caso em especial do Sr. Rubens de Freitas Weyne, que esteve à frente das duas últimas, fazendo com que a teosofia fosse representada na região, para logo depois simplesmente desaparecer.

Não existem documentos, registros ou descrições que respondam uma das principais questões lançadas neste trabalho, o porquê de os documentos das Lojas ou entidades teosóficas fazerem parte do acervo histórico da Loja Fraternidade, hoje acervo do Museu Maçônico Rocco Felippe. Existe, sim, a grande probabilidade de que a introdução deste material tenha como responsável seu maior incentivador, o Sr.

Weyne, sendo ele o fundador e presidente das últimas instituições teosóficas, além de ser maçom da Loja Fraternidade.

Constata-se, sobre a Loja Maçônica Mista Cruzeiro do Sul nº 655, que esta fora fundada e referenciada por membros ativos e respeitados do quadro da Loja Fraternidade. Estas características deram à instituição relevância, credibilidade e, mais importante, legalidade, já que a participação feminina, mesmo como uma Loja de Adoção, denominada comaçônica, ainda gerava muita desconfiança e críticas na maioria dos quadros das instituições da maçonaria da época.

Na nova Loja maçônica, evidencia-se poucos anos depois a participação efetiva das mulheres na administração da instituição, demonstrado grande capacidade de elaborar e se posicionar à frente de assuntos da época, vemos isso no processo realizado pela Loja para a anistia, a favor dos revolucionários presos. As representantes femininas foram o grande alicerce da instituição, auxiliadas ou não pela influência de seus “esposos/irmãos”, permanecendo à frente da Loja até seu término.

A maçonaria mista pelotense, durante alguns anos, angariou a participação de muitos membros, seu quadro efetivo constantemente mudava com a iniciação de novos irmãos. Também pode-se ver nos livros de presença da sociedade que suas reuniões atraíam maçons regulares, talvez pela curiosidade de como esta Loja de Adoção funcionava.

Verificou-se que, diferentemente do que se acreditava, onde a maçonaria convencional masculina teria pressionado de alguma forma para o término da Loja mista, devido aos seus vários dogmas e convenções, atuais até hoje, não foi o que ocorreu, conforme as atas da instituição. O fim da Loja mista deu-se pela falta de iniciação de novos membros, o que fora constante em um bom período. Além disso, a constante doença de irmãos, quase sempre familiares de “fato”, inviabilizava a existência de reuniões pelo baixo corum, a Loja em suas últimas correspondências relatava estas adversidades. A Loja acabou morrendo por falta de novos iniciados.

Pode-se perceber que as entidades estudadas definiram sua consolidação através das relações sociais, da formação e rearranjo advindo de seus vínculos profissionais ou familiares, configurações particulares que formaram uma estratégia de aliança, gerando assim um grupo.

A ligação entre as duas instituições era bem forte, o que se acreditava ser simplesmente pela participação de membros locais em ambas as instituições, maçônica e teosófica, demonstrou-se maior, pois a flexibilização e as características de ambas aproximaram-nas, não somente em Pelotas, mas em vários municípios e locais. A própria participação daquela que foi uma das maiores representantes da Sociedade Teosófica, a presidente Annie Besant, demonstra isso, fazendo parte da maçonaria de ordem mista francesa.

Finalizando este trabalho, conclui-se que independente das instituições maçônicas e teosóficas não terem ligações de doutrina e dogma, suas características e ideais permitiram sua aproximação principalmente no Brasil. O simples ato de divulgação e de fraternidade mútua levou maçons para as colunas da teosofia e teósofos para as colunas da maçonaria.

Talvez porque em cidades de incipiente desenvolvimento, como Pelotas, se precisava de figuras de grande representatividade nos seus quadros diretivos. O que poderia, a princípio gerar uma espécie de contradição, acabou por reforçar aspectos peculiares das instituições na sociedade local.

Da mesma forma, faz-se mister lembrar que também houveram desavenças nas suas trajetórias. Casos como críticas igreja católica e seus representantes pelos grupos maçons e teosófos foram constantemente demonstrando que o espaço de poder não e facilmente conquistado.

Por todas essas questões, evidenciar esta história significa trazer uma reflexão sobre o passado, em um olhar sobre a cidade e seus espaços de debate político e social.

Lista de Fontes:

MMRF- Museu Maçônico Roco Felippe – Acervo

Appelo das Senhoras e Senhorinhas Brasileiras em favor da amnistia aos revolucionários de todo o Brasil. 1º de janeiro de 1927.

Livro Memorial – 1925 - Comitê Pró Liberdade de Consciência – Pelotas-RS.

Ata de fundação da Loja Mista Cruzeiro do Sul nº 655. 25 de outubro de 1925.

Ata de fundação da Loja Theosófica Dharmah. 29 de julho de 1902.

Livros de correspondência Loja Dharmah – 1903-1918.

Ata nº 180 Centro de Estudos Theosóficos H. P. Blavatsky. 13 de agosto de 1925.

Ata nº 1 da Loja Theosófica Annie Besant. 17 de novembro de 1925.

Boletim Alma - Theosophia e Occultismo. nº 9. Anno II, Porto Alegre, janeiro de 1912.

Boletim Alma – Theosofia e Occultismo. nº 1 a 6 . Ano IX. Porto Alegre, 17 de novembro de 1919.

Boletim de Aniversário de 170 anos da Loja União Constante de Rio Grande – RS, 2010.

Boletim do Grande Oriente do Brazil, 3º Anno, nº 10, outubro de 1874.

Boletim do Grande Oriente do Brazil, 16º Anno, nº 20, outubro de 1891.

Boletim do Grande Oriente do Brazil, 19º Anno, nº 5 e 6, agosto e setembro de 1894.

Boletim do Grande Oriente do Brazil, 23º Anno, nº 6 e 7, agosto e setembro de 1898.

Boletim do Grande Oriente do Brasil ao Valle do Lavradio, 2º Anno nº 2 - fevereiro. Ordem do Rio de Janeiro, 1873.

Boletim do Grande Oriente Unido e Supremo Conselho do Brazil. Jornal oficial da maçonaria brasileira, 1º Anno, nº 8 - outubro e dezembro. Oriente do Rio de Janeiro, 1872.

Boletim do Grande Oriente do Brasil ao Valle do Lavradio, 2º Anno nº 2 - fevereiro. Ordem do Rio de Janeiro, 1873.

Boletim do Grande Oriente Unido e Supremo Conselho do Brazil. Jornal oficial da maçonaria brasileira, 2º Anno, nº 1 - janeiro. Oriente do Rio de Janeiro, 1873.

Boletim do Grande Oriente Unido e Supremo Conselho do Brazil. Jornal oficial da maçonaria brasileira, 2º Anno, nº 10 a 12 - outubro e dezembro. Oriente do Rio de Janeiro, 1873.

Boletim do Grande Oriente Unido e Supremo Conselho do Brazil. Jornal oficial da maçonaria brasileira, 3º Anno, nº 4 a 7 - abril a julho. Oriente do Rio de Janeiro, 1874.

Boletim do Grande Oriente Unido e Supremo Conselho do Brazil. Jornal oficial da maçonaria brasileira, 3º Anno, nº 8 a 12 - agosto a dezembro. Oriente do Rio de Janeiro, 1874

Boletim do Grande Oriente Unido e Supremo Conselho do Brazil. Jornal oficial da maçonaria brasileira, 4º Anno, nº 9 a 12 - setembro a dezembro. Oriente do Rio de Janeiro, 1875.

Boletim do Grande Oriente Unido e Supremo Conselho do Brazil. Jornal oficial da maçonaria brasileira, 4º Anno, nº 4 a 7 - abril a agosto. Oriente do Rio de Janeiro, 1875.

Boletim do Grande Oriente Unido e Supremo Conselho do Brazil. Jornal oficial da maçonaria brasileira, 5º Anno, nº 5 a 8 - maio a agosto. Oriente do Rio de Janeiro, 1876.

Boletim Tiro Brazileiro nº 31.Confedereção do Tiro Brazileiro. Pelotas – Rio Grande do Sul, novembro de MCMXVI.

Ofício da Liga Sul Riograndense Pró Estado Leigo. 6 de dezembro de 1931.

Jornal Correio da Manhã. Rio de Janeiro, 23 de junho de 1927.

O Theosophista, Orgão official da Secção Brazileira da Sociedade Theosophica, vol. IX nº 102. Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1919.

O Theosophista, Orgão official da Secção Brazileira da Sociedade Theosophica, vol. XI nº 120. Rio de Janeiro, 8 de maio de 1921.

O Theosophista, Orgão official da Secção Brazileira da Sociedade Theosophica, vol. XI nº 128. Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 1921.

O Theosophista, Orgão official da Secção Brazileira da Sociedade Theosophica,Vol. XII nº 134. Rio de Janeiro, 7 de julho de 1922.

O Theosophista, Orgão official da Secção Brazileira da Sociedade Theosophica, vol. XII nº 137. Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1922.

O Theosophista, Orgão official da Secção Brazileira da Sociedade Theosophica, vol. XII nº 139. Rio de Janeiro, 17 de março de 1923.

O Theosophista, Orgão official da Secção Brazileira da Sociedade Theosophica, vol. XIII nº 142. Rio de janeiro, 17 de novembro de 1923.

O Theosophista, Orgão official da Secção Brazileira da Sociedade Theosophica, vol. XIX nº 146. Rio de Janeiro, 7 de julho de 1924.

O Theosophista, Orgão official da Secção Brazileira da Sociedade Theosophica, vol. XIV nº 145. Rio de Janeiro, 8 de maio de 1924.

O Theosophista, Orgão official da Secção Brazileira da Sociedade Theosophica, vol. XIV nº 148. Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1924.

O Theosophista, Orgão official da Secção Brazileira da Sociedade Theosophica, vol. XIV nº 150. Rio de Janeiro, 1º de janeiro de 1925.

O Theosophista, Orgão official da Secção Brazileira da Sociedade Theosophica, vol. XIV nº 150. Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 1925.

O Theosophista, Orgão official da Secção Brazileira da Sociedade Theosophica, vol. XIV nº 151. Rio de Janeiro, 7 de março de 1925.

O Theosophista, Orgão official da Secção Brazileira da Sociedade Theosophica, vol. XV nº 155. Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1925.

O Theosophista, Orgão official da Secção Brazileira da Sociedade Theosophica, vol. XVI nº 158. Rio de Janeiro, julho de 1926.

O Theosophista, Orgão official da Secção Brazileira da Sociedade Theosophica, vol. XVI nº 161. Rio de Janeiro, novembro de 1926.

Revista Teosofica Chilena. Organo de la sociedad Teosofica de Chile, año VI, Valparaiso, 17 de novembro de 1925.

Regulamento Geral da Ordem Maçônica Mista Internacional – O Direito Humano. Os 33 graus da Jurisdição do Supremo Conselho Internacional Misto. Brazil, 1933.

Jornal O Templário – Loja Maçônica Fraternidade Nº 3. Outubro. 1925

Jornal O Templário – Loja Maçônica Fraternidade Nº 1. Fevereiro . 1923

Revista Teosófica Em El Plata. Jublileo de La Sociedad Teosofica.1875-1925. 17 de Novembro de 1925. Ano IV. Nº 47. Buenos Aires.Argentina.

Boletim General Report. Theosophical Society. Headquarters of the Theosphical Society. Adayr, Madras, Índia .1912.

ALMANAK LAEMMERT 77º ANNO: Estado de São Paulo. Rio de Janeiro: Officinas Typographicas do Almanak Laemmert, 1921-1922.

Livreto Centro de Estudos Theosóphicos Fraternidade. Mensagem de Fraternidade. Impressora Brasileira. 17 de novembro de 1925 – Rio Grande .

BPP- Biblioteca Pública Pelotense – Acervo de Jornais.

Jornal do Commércio. Pelotas, 20 de abril de 1875.

Jornal do Commércio. Pelotas, 25 de abril de 1875.

Jornal do Commércio. Pelotas, 22 de abril de 1875.

Jornal do Commércio. Pelotas, 27 de abril de 1875.

Gazeta de Notícias. Pelotas, 5 de junho 1879.

Diário de Pelotas. Pelotas, 3 de agosto de 1879.

Diário de Pelotas. Pelotas, 5 de agosto de 1879.

Diário Popular, 2 de novembro de 1926.

BN- Biblioteca Nacional- Hemeroteca Digital –Acervo de jornais ,revista e boletins. http://hemerotecadigital.bn.br/.

Diário do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 6 de junho de 1876.

Jornal A Federação – Porto Alegre. 21 fevereiro de 1901.

Jornal A Federação – Porto Alegre. 1º outubro de 1927.

Jornal A Federação – Porto Alegre. 26 de dezembro de 1906.

Jornal do Brasil – Anno XXX, Nº 15 , Rio de Janeiro. 25 de abril de 1920.

Jornal A Noite, Rio de Janeiro, 5 de setembro de 1930.

Periódico - Filho da Viúva, Anno I, 13 de junho de 1873. Pará.

Periódico- Semana Ilustrada. Ano XIV. Nº 679. Rio de Janeiro, 14 de dezembro de 1873.

Referências Bibliográficas

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Editora Martin Fontes, 5ª Edição, 2007.

ALEXANDER, David; GROVE, Garden**. Compiler's Observations**. Califórnia, 2002. Disponível em: <http://geniimagazine.com/timeline/timelineworking.htm>. Acessado em 13 de abril de 2014.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas: Reflexiones sobre El origen y La difusion del nacionalismo**. México: Fondo de Cultura Economica,1993.

ANDERSON, James. **The Constitutions of the Free-Masons**. University of Nebraska-Lincon, 1734. Online electronic edition. Disponível em: <http://digitalcommons.unl.edu/>. Acessado em 20 de novembro de 2014.

ANKERSMIT, F. R. 2006. **Historicismo, pós-modernismo e historiografia**. In: MARBELA,J. A História escrita: teoria e história da historiografia. São Paulo.

AMARAL, Giana Lange do. **O Gymnasio Pelotense e a Maçonaria: uma face da história da educação em Pelotas**. Pelotas: Seiva Publicações, 1999.

BABINGTON, J. P. **Biography of Mrs. Catherine Babington, the only woman mason in the world**. Taylorsville-NC, 1912. Disponível em: <https://archive.org/details/i>. Acessado em 10 de novembro de 2014.

BAECHLER, Jean. "Grupos e Sociabilidade", IN: **Tratado de Sociologia, sob a direção de Raymond Boudon**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.

BARRETO. Eric S. B. **A ancestralidade do gaúcho se dispersa no tempo e na geografia**. Disponível em <http://ogauchoempretoebranco.nafoto.net/>. Acessado em 15 de outubro de 2013.

BECKER, Udo. **Dicionário de Símbolos**. São Paulo: Editora Paulus, 1999.

BENJAMIN, W. **Origem do drama barroco alemão**. Tradução, apresentação e notas de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BENTO. Claudio Moreira. **Os 80 anos da tomada de Pelotas pelo General Zeca Netto**. Disponível em <http://www.ahimtb.org.br/tompelotas.htm>. Acessado em 20 de novembro de 2013.

BÌBLIA SAGRADA .Tradução dos originais grego, hebraico e aramaico mediante a versão dos Monges Beneditinos de Maredsous - Bélgica. Edição 195º . Ed. Ave-Maria.2011. São Paulo.

BLAVATSKY, Helena. **A Doutrina Teosófica**. Recensão de seus textos fundamentais. Editora Hemus. 2001. Disponível em <http://veterinariosnodiva.com.br/books/9-Blavatsky-Doutrina-Teosofica.pdf>. Acessado em 3 de outubro de 2013.

_____ **Ocultismo Prático**. Ocultismo versus Ciências Ocultas. Editora Pensamento, 1997.

_____ **H. P. Blavatsky Collected Writings**, vol. I, II & III. TPH, Wheaton, 1977. Disponível em: <http://www.katinkahesselink.net>. Acessado em 20 de dezembro de 2014.

_____ **A Chave para a Teosofia** [1889]. 3º Edição. Editora Teosófica. Brasília-DF 2004.

_____ **A Doutrina Secreta**. Síntese de Ciência, Filosofia e Religião, vol. I. Tradução de Raymundo Mendes Sobral. Cosmogênese. São Paulo: Editora Pensamento, 1969.

_____ **Isis sem véu**. Editora Pensamento, 1992.

BOURDIEU, Pierre. **As Estruturas Sociais da Economia**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

_____ **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo. Editora Perspectiva. 2007.

_____ **O poder simbólico**. Rio de Janeiro/Lisboa: Bertrand Brasil/Difel, 1989.

_____. **Pierre Bourdieu avec Löic Wacquant**: réponses. Paris: Seuil, 1992.

_____ **A Distinção: crítica social do julgamento**. Tradução de Daniela Kern; Guilherme F. Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.

BRANCO, Paulo. “Cronologia para o estudo do Protestantismo no espaço lusófono” IN: **Revista Lusófona de Ciências e Religiões**, ano V, nº 9/10, 2006. Pp. 33-54. Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/>. Acessado em 17 de novembro de 2015.

BRASIL. Relatório do Ministro dos Negócios do Império, João Florentino Meira de Vasconcellos. Apresentado à Assembleia Geral Legislativa na 1º sessão da 19º Legislatura em 1884. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1885.

BRITTEN, **Emma Hardinge. Nineteenth century miracles, or, Spirits and their work in every country of the earth: a complete historical compendium of the great movement known as "modern spiritualism"**, 1899. Disponível em: <https://archive.org/details/nineteenthcentur01brit>. Acessado em 17 de janeiro de 2015.

CARVALHO, Márcio Dillmann de. **Além das colunas do templo: Um estudo do Museu Maçônico Rocco Felippe**. Monografia, Bacharelado em Museologia. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2011.

CARVALHO, Willian Almeida de. “Pequena História da Maçonaria no Brasil” IN: **Revista de Estúdios Históricos de La Masoneria Latinoamericana e Caribenã**. vol. 2, nº 1, 2010.

CASTELLANI, José; CARVALHO, William Almeida de. **História do Grande Oriente do Brasil: a Maçonaria na História do Brasil.** São Paulo: Madras/GOB, 2009.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHAUÍ, Marilena Brasil. **Mito Fundador e Sociedade Autoritária**, 3ª Edição. São Paulo: Perseu Abramo, 2001. Disponível em: <http://usp.br/cje/anexos/pierre/brasil_mitofundador_e_sociedade_autoritaria_marilena_chaui.pdf>. Acessado em 20 de novembro de 2014.

CHARTIER, Roger. “O mundo como representação” IN: **Estudos Avançados** vol. 5, nº11. São Paulo, 1991, pp. 172-191.

CHAVES, Larissa Patron. “**Honremos a Pátria, Senhores!” As Sociedades Portuguesas de Beneficência; caridade, poder e formação de elites na Província de São Pedro do Rio Grande (1854-1910)**. Tese de pós-graduação em História. UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Porto Alegre, 2008.

CLARKE, Nicholas Goodrick .**The Occult Roots of Nazism- Secret Aryan Cults and their Influence on Nazi Ideology.** I.B.Tauris & Co Ltd .Salem Road, London. 2005.

CLARKE, Emma C. [et al.]. **Iamblichus. De Mysteriis**. Society of Biblical Literature. Atlanta, 2003. Disponível em: <http://english.grimoar.cz/>. Acessado em 20 julho de 2014.

COLUSSI, Eliane. **Plantando Ramas de Acácia: A Maçonaria gaúcha na segunda metade do século XlX**. Tese de doutorado em História. PUC-RS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1998.

DENSLOW´S .William R. **10,000 Famous Freemasons**. Richmond, Virginia. 1957. Disponível em :< http://faculty.ycp.edu/> Acessado em : 20 de março de 2014.

DIENSTBACH. Carlos. **A Maçonaria Gaúcha**, vol. 3, 1ª edição. Editora Maçônica A Trolha Ltda, 1993.

DURKHEIM, Emile. **A s Formas Elementares da Vida Religiosa** . São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ECO, Umberto. **Semiótica e filosofia da linguagem**. Série fundamentos. Nº 64. São Paulo. Ed. Ática, 1991. 304 p.

ELLENBERGER, Allan R. "Kellar: The Dean of Magic" IN: **The International Brotherhood of Magicians**-I.B.M. Aug. 14, 2013. Disponível em: <http://www.magician.org/blog/kellar--the-dean-of-magic?blogid=47>. Acessado em 20 de janeiro de 2014.

FAUSTO, Bóris. **A Revolução de 30 - historiografia e história**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, São Paulo. 1994.Disponível em < http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/FAUSTOBorisHistoriadobrasil.pdf> Acessado em : 17 de outubro de 2015.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o minidicionário da língua portuguesa, 7ª edição. Curitiba: Positivo, 2008.

FOUCAULT, M. **Dits et écrits**, 4 vols. Paris: Gallimard, 1994. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/69253987/Foucault-Ml-Dits-e-Ecrits-3>. Acessado em 18 de outubro de 2013.

_____ "O sujeito e o poder" IN: RABINOW, P.; DREYFUSS, H. **Michel Foucault: uma trajetória filosófica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

GHIRA, João Carvalho. **Origem e Evolução das Confrarias**. Disponível em: <http://bagosdeuva.blogspot.com/2011/01/origem-e-evolucao-das-confrarias.html>. Acessado em 01 fevereiro de 2013.

GINZBURG, C. "Sinais: Raízes de um paradigma indiciário" IN: GINZBURG. C. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GODWIN, Joscelyn. IN: HAMMER. Olav; ROTHSTEIN, Mikael (ed.) **Handbook of the Theosophical Current. Brill handbooks on contemporary religion**, vol. VII. Leiden, Boston, 2013.

GOMES, Valdir. **Mulher & Maçonaria**. Porto Alegre: Editora RS., 2009.

GOULD, Robert Freke. **Gould´s History of Freemasonry- Throughout the World.** Volume II Charles scribners sons.New York, 1936.

GREEN, Toby. Inquisição: **O reinado do medo**. Editora Objetiva. Rio de Janeiro.. 2011.

HEIDLE, A.; SNOEK, J. A. M. **Women's Agency and Rituals in Mixed and Female Masonic Orders**. Leiden, Netherlands: Brill NV, 2008, pp. 366-367.

HEINZ, F. M. (org.). **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

HORNE, John C. Van. Pierre Eugene Sumitiere: **His American Museum 200 Years After**, 1985.

HOUDINI, Harry**. A Magician Among the Spirits,Harper e Brothers New York and London -1924**. Disponivel em :< http://www.cse.dmu.ac.uk/~mward/A-Magician-Among-the-Spirits-1.pdf> Acessado em 3 de março de 2015.

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico da filosofia** 3ª edição. Rio de janeiro: Jorge Zahar Ed, 1996.

JARROW, Gail. The **Amazing Harry Kellar: Great American Magician**. Calkins Creek, 2012.

KELLAR, Harry. A magician's tour, up and down and round about the earth : being the life and adventures of the American Nostradamus. Donohue, Henneberry & Co. 1890. Disponível em : <https://archive.org/details/magicianstourupa00kellrich> Acessado em 17 de março de 2014.

LEAL, Victor Nunes. **1914-1985 Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil** I Victor Nunes Leal. – 711. Edição: Companhia das Letras, São Paulo- 2012.

LOJA MAÇÔNICA UNIÃO CONSTANTE. **Livreto União Constante 1840-2010**, 170 Anos. Rio Grande, 2010.

LOURO, Gracira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação. Uma pespectiva pós-estruturalista**. Editora Vozes. Petrópolis, Rio de Janeiro. 1987.

MACNULTY, W. Kirk. A **Maçonaria: símbolos, segredos e significados**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2007.

MAGALHÃES, Mário Osório. **História e Tradições da cidade de Pelotas**. Segunda Edição. Universidade de Caxias do Sul. 1981.

MAGALHÃES, Nelson Nobre. **Pelotas Memória**. Ano 10 nº 5. 1999. Pelotas.RS.

MARQUES, João Francisco. **Des protestantismes en "lusophonie catholique",** vol. 1,.Coleção Lusotupie. Ed. Karthala, 1998, p. 290. Disponível em < https://books.google.com.br/books> Acessado em 12 de março de 2015.

MARQUES, Rudinei dos Santos. **A Convergência ao uno no contexto das Enéadas**. Dissertação de Mestrado em Filosofia. PUC-RS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://www.livrosgratis.com.br/arquivos_livros/cp138650.pdf>. Acessado em 20 de abril de 2014.

MEAD, George Roberto Stowe. **Plotinus: The Theosophy of the Greeks**. London: Theosophical Publishing Society, 1895. Disponível em: <https://archive.org/details/plotinus00mead>. Acessado em 28 de maio de 2014.

MONTEIRO, Lorena -**Estudos de elites políticas e sociais: as contribuições da Sociologia e da História Sociedade e Cultura**. Universidade Federal de Goiás Brasil . vol. 12, Nº 1, 2009, pp. 25-32. Disponível em:< http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=70312338004> Acessado em 17 de novembro 2014.

MORAES, Emmanuel Victor Hugo. **O silêncio de Erõs: amor e olhar em Plotino**. Dissertação de Mestrado em Estética e Filosofia da Arte. UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto, 2010. Disponível em: <http://www.repositorio.ufop.br/ >. Acessado em 23 de julho de 2014.

MOREIRA, Alberto. **A exaustão da diferença**. Tradução de Eliana Lourenço de Lima Reis; Gláucia Renato Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

MORETTI, **Fernando. Maçonaria nas Américas**. São Paulo: Editora Escala, 2009.

NETO, Ivan Vieira. "Filosofia, religião e misticismo na antiguidade tardia: Plotino, Porfirio e Jâmblico e as diferentes nuances do Neoplatismo" IN: **Revista Archai. As origens do pensamento ocidental.** julho, 2010. Disponível em: <https://digitalis-

dsp.sib.uc.pt/bitstream/10316.2/24484/1/archai5_artigo13.pdf>. Acessado em 20 de abril de2014.

OLCOTT, Henry Steel. **Old Diary Leaves: The True History of the Theosophical Society**. New York/London: G. P. Putnam's Sons/Madras, 1895.

Ordem Maçônica Mista Internacional "Le Droit Humain" – OMMILDH. Federação Brasileira. Disponível em: <http://www.droit-humain.org.br/website/pagina202.php>. Acessado em 17 de novembro de 2013.

OSÓRIO, Fernando. **A Cidade de Pelotas**. Pelotas: Ed. Armazém Literário, 1998.

PARADEDA, Florentino. **Almanach de Pelotas**. Officinas Typographicas do Diário Popular, 1921.

PAULA, Debora Clasen de. **Da mãe e amiga Amélia: Cartas de uma Baronesa para sua filha (Rio de Janeiro-Pelotas na virada do século XX).** Dissertação de Mestrado. UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2008.

PEASE, Edward R. **The History of the Fabian Socity**. New York: E. P. Dutton & Company Publishes, 1916. Disponível em: <https://archive.org/details/cu31924002405599>. Acessado em 17 de janeiro de 2015.

PERES, Eliana Teresinha. **História e educação: as relações de gênero em Pelotas no final do século XIX e início do século XX**. IN: Revista História da Educação. Pelotas: ASPHE-FAE-UFPel, abril de 1998. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/asphe/article/download/30719/pdf.>. Acessado em 10 de outubro de 2014.

PEREIRA, Luis Artur Borges. **Aspectos das diversas manifestações do projeto cívico-pedagógico de João Simões Lopes Neto**. Dissertação de Mestrado. UFPel – Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2008.

PERROT, Michelle. **Os excluídos das histórias. Operários, mulheres e prisioneiros**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Charqueadas, frigoríficos e criadores: um estudo sobre a República Velha Gaúcha.** Dissertação de Mestrado em História. PUC-RS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1978.

_____ **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

_____ **A Revolução Farroupilha**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PINTO, Céli Regina. **Positivismo: um Projeto político Alternativo (RS: 1889-1930).** Porto Alegre: L&PM, 1986.

PINTO, C. **Uma história do feminismo no Brasil.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

PUSCH, Jaime. **ABC do Aprendiz**, 2ª edição. Tubarão,1982.

RAMOS JURADO, Enrique Angel. Jamblico. **Sobre los mistérios Egipcios**, cap. VII. Madrid: Editorial Gredos, 1997. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/cienciaspsiquicas/jmblico-sobre-los-misterios-egipcios>. Acessado em 24 de abril de 2014.

RICOEUR, Paul. **O testemunho. A memória, a história, o esquecimento**. Tradução de Alain François [et al.]. Campinas: Unicamp, 2007.

_____ **Tempo e narrativa**, tomo III. Campinas: Editora Papiros, 1997.

RUBERT, Arlindo. **História da Igreja no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre- Coleção Teologia. Volume 2. EDIPUCRS, 1994.

SCHIAVON, Carmem G. Burguert. **Maçonaria, abolição e festas: o caso do Brasil meridional.** Dissertação de Mestrado em História. PUC-RS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **A produção social da identidade e da diferença**. IN: Identidade e diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2004.

Sociedade Teosófica no Brasil: Biografias. Disponível em: <http://www.sociedadeteosofica.org.br/>. Acessado em 17 de novembro de 2013.

SOUZA, Aláya Dillius de. **O Apócrifo de João e a Eneida IV 9 de Plotino – Relações sobre o um**. Dissertação de Mestrado em Filosofia. UnB - Universidade de Brasília, 2011. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/>. Acessado em 20 de junho de 2014.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As barbas do imperador : D. Pedro II, um monarca nos trópicos**. Editora Companhia das Letras. São Paulo. 1998.

TAYLOR, Thomas. **Proclos. The Theology of Plato**. London, 1816. Disponível em: <http://meuser.awardspace.com/NeoPlatonics/31503637-Proclus-on-the-Theology-of-Plato-all-six-books-plus-a-seventh-by-Thomas-Taylor.pdf>. Acessado em 12 de julho de 2014.

_____ **Porphyry. Abstinence from Animal Food**. London, 1823. Disponível em: <https://archive.org/details/selectworksporp00taylgoog>. Acessado em 17 de julho 2014.

TAYLOR, Thomas. **Select works of Porphyry: On abstinence from animal food; his treatise On the Homeric cave of the nymphs; and his Auxiliaries to the perception of intelligible natures**, cap. IV. London, 1823. Disponível em: <https://archive.org/details/selectworksporp00taylgoog>. Acessado em 20 de julho de 2014.

TAVARES, Marcelo dos Reis. **Entre a cruz e o esquadro: Igreja Católica e Maçonaria na imprensa de Franca (1882-1901)** IN: Revista Brasileira das Religiões. Anais do 1º Encontro do GT Nacional de História das Religiões e Religiosidades – ANPUH, ano III, nº VIII. São Paulo, 2010.

The Encyclopedia of Diderot & d'Alembert: Architecture et parties qui en dépendent. Encyclopédie ou Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers, vol. 1. Paris, 1762. Disponível em: <http://artflx.uchicago.edu/images/encyclopedie/V18/plate_18_6_7.jpeg>. Acessado em 20 de novembro de 2014.

TOYNBEE, Arnold J. **Helenismo – história de uma civilização**. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1963.

UGLOW, Jenny. **The Northeastern Dictionary of Women's Biography**. Northeastern University Press, 1999. Disponível em: <http://books.google.com.br/books >. Acessado em 18 de julho de 2014.

VEYNE, Paul. **Quando Nosso Mundo se Tornou Cristão**, 2ª edição. Tradução de Marcos de Castro. Editora Civilização Brasileira, 2011.

WACTHEL, N. "**Aculturação**" IN: LE GOFF, J.; NORA, P. **História. Novos Problemas**. 2ª edição. Rio de Janeiro, 1972, pp. 113-129.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade. Fundamentos da sociologia compreensiva**. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

WEBB, Thomas Smith . **Webb´s Freemason´s Monitor**-Inclufing the first three degrees. Compiled by James Fenton, P.M.. Editon 1865. Disponível em :< http://www.pagrandlodge.org/district37/D37_Pdfs/FreemasonsMonitor_byThomasWebb.PDF > Acessado em 12 de novembro de 2014.

Sites Consultados:

AHIMTB - **Academia de Histria Militar Terrestre no Brasil** - Informative guararapes. http://www.ahimtb.org.br/tompelotas.htm

Portal de Magia. Biografia de Harry Kellar. Disponível em : <http://www.portaldemagia.net/biografia-de-harry-kellar/> Acessado em 17 de fevereiro de 2014

Ordem Maçônica Mista Internacional "Le Droit Humain" -OMMILDH Federação Brasileira. Disponível em: **<** http://www.droit-humain.org.br/website/pagina202.php > Acessado em: 17 de novembro de 2013.

Theosophical Society – Disponível em : <https://theosophical.org/> Acessado em 12 de novembro de 2014.> Acessado em 19 março de 2015.

Centro Espírita Tarefeiros do Bem. Disponivel em:< http://tarefeirosdobem.org.br/mesas_girantes_22.html> Acessado em 17 de outubro de 2015.

Centro Espírita Jesus. Disponível em:< http://www.centroespiritajesus.org/> Acessado em 23 de abril de 2015.

Jornal do Comércio. 9 de março de 2015. Simões Lopes Neto, além do regionalismo.Disponível em :< http://jcrs.uol.com.br/site/noticia.php?codn=189705> Acessado em 17 de outubro de 2015.

Brasil por trás da história. 23 de novembro de 2012. Disponível em:< http://brasil--historia.blogspot.com.br/> Acessado em 22 de setembro de 2015.

History of the Thule Society. Disponível em :<http://www.bibliotecapleyades.net/sociopolitica/sociopol_thule05.htm> Acessado em 21 de setembro de 2015.